ANNO LII. NUMERO 70

SEGUNDA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Josquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 26 de março.

SS. MM. II. embarcaram hoje á bordo do paquete inglez *HEVELIUS*, em viagem para Philadelphia.

A embarcação, em que foram SS. MM. para bordo, foi abalroada por uma outra, mas esse successo nenhum máo resultado teve, embarcando-se SS. MM. á bordo do *HEVELIUS*, que seguio á seu destino.

VERSAILLES, 24 de março.

A Camara dos Deputados approvou a proposta de levantamento do estado de sitio em todos os departamentos.

ROMA, 25 de março.

O gabinete, organisado pelo Sr. Depretis, ficou assim constituido:
Sr. Mancini, ministro da justiça.
Sr. Melegari, dito dos negocios estrangeiros.
Sr. Nicotera, dito do interior.
Sr. Depretis, dito das finanças.
Tenente-general L. Mezzacapo, dito da guerra.
Sr. Brin (?), dito da marinha.
Sr. Coppino, dito da instrucção publica.
Sr. Majorama, dito do commercio.
Sr. Zanardelli, dito das obras publicas.

COMMERCIAES

PARIS, 23 de março.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 25 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 23 1/2 centimos por £.

PARIS, 24 de março.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 24 centimos por £.

PARIS, 25 de março.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 87 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 24 1/2 centimos por £.

LONDRES, 23 de março.

Os directores do Banco de Inglaterra baixaram a taxa official do desconto de 4 % para 3 1/2 %.
A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra demonstra uma proporção de 46 1/2 %, entre a reserva metalica e as notas em circulação.
Consolidados inglezes de 3 % a 91 3/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 91.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 55.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

LONDRES, 24 de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 91 3/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 91.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 56.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

LONDRES, 25 de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 91 1/4.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 90.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 56.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem; e bom de Pernambuco e da Bahia a 17 sch. e 3 d.

LIVERPOOL, 23 de março.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; nenhuma transacção se fez hoje em algodão de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem.

LIVERPOOL, 24 de março.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; nenhuma transacção se fez hoje em algodão de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	50,000	fardos
Sendo do Brasil	6,000	»
Venderam-se	86,000	»
Sendo do Brasil	3,000	»
Deposito total	780,000	»
Sendo do Brasil	110,000	»

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem.

LIVERPOOL, 25 de março.

Mercado de algodão activo, e os preços firmes; venderam-se hoje 700 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores; o mascavado purgado a 18 sch. e 9 d., e o mediano de Maceió a 18 sch.

HAVRE, 23 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco a 85, dito dito de Sorocaba a 75 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAVRE, 24 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco a 85, dito dito de Sorocaba a 75 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 25 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco a 85, dito dito de Sorocaba a 75 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

ANTUERPIA, 23 de março.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 23 centimos a 25 francos e 27 centimos por £.
Mercado de café regular, mantendo se bem os preços.

ANTUERPIA, 24 de março.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 21 centimos a 25 francos e 25 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo se os preços anteriores.

ANTUERPIA, 25 de março.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 21 centimos a 25 francos e 25 centimos por £.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

HAMBURGO, 23 de março.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 34 PFENNIGE por £.
Mercado de café calmo, mantendo se os preços de hontem.

HAMBURGO, 24 de março.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 35 PFENNIGE por £.
Mercado de café com boa procura para especulações, tendendo os preços a alçar.

HAMBURGO, 25 de março.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 35 PFENNIGE por £.
Mercado de café activo, e os preços firmes.

LISBOA, 24 de março.

Procedente de Bordéos chegou hontem aqui, e sahio á tarde para Dakar e Pernambuco, o paquete francez *GIRONDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

LISBOA, 26 de março.

Procedente de Pernambuco por Dakar chegou hoje aqui, e seguirá depois da demora do costume, o paquete francez *RIO GRANDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

NOVA YORK, 24 de março.

Cambio sobre Londres 4—87 1/2.
Preço do ouro 114 1/2.
Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR-CARGOES de 17 a 17 1/4, o GOOD-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 18 a 18 1/4 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 11,000 fardos com algodão.

NOVA YORK, 25 de março.

Cambio sobre Londres 4-87 1/2.
Preço do ouro 114.
Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR CARGOES de 17 a 17 1/4, o GOOD-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 18 a 18 1/4 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 10,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 24 de março.

Cambio sobre Londres 25 d. por 1$000 bancario, 25 1/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 381 réis por franco.
Mercado de café animado, e os preços firmes; o de primeira qualidade bôa de 5$900 a 6$050 pelos 10 kilogrs.
Sahio hoje d'aqui, para a Bahia e Pernambuco, o paquete inglez *ELBE*, da companhia ROYAL MAIL.

BAHIA, 24 de março.

Cambio sobre Londres 25 1/8 d. por 1$000 bancario, e 25 1/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 380 réis por franco.

BAHIA, 26 de março.

Procedente do Rio de Janeiro chegou hontem aqui, e sahio hoje á tarde para Maceió e Pernambuco, o paquete brasileiro *ESPIRITO SANTO*, da companhia BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE MARÇO DE 1876.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim Paes Barreto, juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, resolve conceder-lhe oito dias de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Pará, declarando que teve o conveniente destino, o officio endereçado ao ministro brasileiro em França.

— Ao conselheiro director geral da estatistica, transmittindo, em virtude de requisição dessa directoria, os quadros que foram remettidos para nelles serem ministrados pelos juizes de direito das comarcas desta provincia, os dados concernentes a todos os crimes commettidos em 1875, não só nas mesmas comarcas, como tambem nos respectivos termos.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando fornecer vinte e dous pares de sapatos á guarda local de Cimbres e vinte a de Ipojuca.—Communicou-se aos commissarios.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo as contas de receita e despeza de Fernando, relativas a janeiro findo, e bem assim o parecer da junta de inspecção, que as examinou.

— Ao mesmo, communicando que o bacharel Manoel Pinto Damaso entrou em 4 do corrente, no exercicio interino de secretario da relação.—Respondeu-se o officio do presidente do tribunal.

— Ao mesmo, communicando que o juiz municipal de Páo d'Alho, bacharel Manoel da Trindade Peretti, reassumio em 1 do corrente, o exercicio de seu cargo.—Respondeu-se o officio do juiz municipal.

— Ao mesmo, communicando que o juiz municipal de Caruarú, bacharel Sebastião do Rego Barros, entrou em 27 do corrente no gozo de dez dias de licença.

— Ao mesmo, communicando haver fallecido repentinamente hontem, no hospital militar, onde estava empregado, o tenente pharmaceutico do corpo de saúde, Lucio Flosculo da Silva.

— Ao do thesouro provincial, para que remetta com brevidade cópia do termo de consolidação dos contratos celebrados com o barão da Soledade para a construcção de uma estrada de ferro do Recife a Limoeiro com um ramal para Nazareth.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, mandando inspeccionar pela junta medica do hospital Pedro II, a professora da primeira cadeira do sexo feminino de Santo Antonio do Recife.

— Ao inspector geral da instrucção publica, para que faça constar ao bibliothecario provincial a autorisação que tem para mandar encadernar 243 brochuras pertencentes á mesma bibliotheca, e bem assim para comprar um apparelho para sellar as obras da mesma. — Communicou-se ao thesouro.

— Ao director das obras da conservação do porto, para que mande proceder ao desconto nos vencimentos do empregado que dirigia o vapor n. 1, pertencente a essa repartição, para indemnisação das despezas com o reparo das avarias feitas pelo mesmo vapor na canhoneira *Ypiranga*, para o que ser-lhe-ha remettida a conta pelo arsenal de marinha.

— Ao thesoureiro das loterias, mandando entregar ao thesoureiro da sociedade propagadora da instrucção publica, o producto da segunda parte n. 179 da loteria ultimamente extrahida a favor daquella sociedade, e opportunamente o das demais partes que forem extrahidas.—Communicou-se ao thesouro provincial e á sociedade.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril, para que informe, se não obstante a ordem da presidencia, de 27 de janeiro ultimo, as obras em execução, da Praça do Conselheiro João Alfredo em direcção á Torre, estão sendo feitas fóra do que prescreve o contrato de 12 de fevereiro do anno passado.

— Ao juiz de direito de Villa-Bella, transmittindo uma petição do segundo tabellião de notas do Triumpho, afim de que informe como são exercidos no mesmo termo os officios de primeiro e segundo tabelliães do publico judicial e notas e mais annexos.

— Circular ás juntas de classificação de escravos, recommendando que até 30 de junho informe, tendo por ponto terminal o dia 31 de dezembro passado, o numero dos escravos classificados nos respectivos municipios.

— Ao commissario de policia do Rio Formoso declarando que, sendo humanitario a conducção dos variolosos indigentes para o hospital, pode ser exigido das praças dessa guarda, mas sem dar lugar a constrangimento e muito menos á prisão ou processo.

— Ao do Brejo, autorisando a eliminar do quadro dessa guarda a praça Raphael José da Silva.

— Ao commandante do transporte *Werneck*, recommendando que siga amanhã com o navio de seu commando para Fernando e conduza para o referido presidio os sentenciados desta provincia. —Fizeram-se as communicações necessarias.

— Ao mesmo, mandando transportar para Fernando dous sentenciados militares e dous cadetes do 9º batalhão.

— Ao mesmo, declarando que em seu regresso do presidio de Fernando para o Rio de Janeiro, deve ir com escala pela Bahia.

— A' camara municipal do Exú, devolvendo o orçamento que remetteu com officio de 24 de janeiro findo, afim de que venha acompanhado dos documentos de que trata o art. 81 da lei n. 1,221; recommendando-se novamente por essa occasião, que na organisação de balanços e relações de empregados municipaes, se observe strictamente todas as determinações contidas no tit. 4º art. 74 e seguintes da citada lei.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial, transmittindo, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e afim de serem presentes a essa assembléa, copias das portarias, com as competentes demonstrações de creditos supplementares abertos pelo mesmo Exm. Sr. a differentas verbas da lei do orçamento vigente.

— Ao mesmo, transmittindo, de ordem do mesmo Exm. Sr., o projecto do codigo de posturas organisadas pela camara municipal do Exú.—Communicou-se a camara.

— Ao inspector do thesouro provincial, declarando que por despacho desta data, do mesmo Exm. Sr., foi julgado improcedente o recurso interposto por Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, por não ter sido observado o disposto no art. 180 § 2º do regulamento desse thesouro.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 22 DE MARÇO DE 1876.

Bacharel Antonio Domingos Pinto.— Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Rodrigues da Silva Jacobina. — Passe portaria na forma requerida.

Anna Clementina de Souza Barros. — Prejudicado.

Alexandrina Umbelina de Freitas Uchôa — Prejudicado.

Bernarda Cordeiro de Carvalho. — Seja relevada.

Companhia Pernambucana.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Francisca Seraphica de Assis Carvalho.—Prejudicado.

Guilhermina Aurora Malheiros.— Indeferido.

Henedina Florentina dos Santos Cordeiro.—Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira de 2.ª entrancia do sexo feminino da freguezia da Varzea.

Irias Martyr Portugueza.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Idalina Maria de Castro.—Prejudicado.

Jacintha Avelina da Cruz.—Prejudicado.

Dr. José Antonio de Figueiredo.—Sim.

José Fernandes da Silva Daltro. — Não tem lugar o que requer.

Leopoldina Romana Mendes Gonçalves.— Prejudicado.

Manoel Thenorio de Albuquerque Rato.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns.

Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria, removendo o supplicante para a 2ª cadeira de instrucção primaria de 2.ª entrancia da cidade de Goyanna.

Maria Magdalena da Natividade. — Prejudicado.

Manoel José Martins das Neves. —Seja relevado.

Mathias Tavares de Mello.—Provada a identidade da pessoa do escravo reclamado, requeira o supplicante ao governo imperial, a quem compete resolver sobre a entrega do mesmo escravo.

Simpliciano Seclino dos Santos. — Em vista do officio que em 19 de outubro do anno passado dirigio-se ao Revd. regedor do Gymnasio Pernambucano, o filho do supplicante será admittido alli na qualidade de alumno interno gratuito, em tempo opportuno e sem prejuizo de outros que anteriormente obtiveram igual favor.

Torquato Laurentino Ferreira de Mello.—Prejudicado.

— 23 —

Abaixo assignados. — A petição, a que alludem os supplicantes, já teve despacho em 21 de outubro de 1875, quanto ao mais representem á assembléa legislativa provincial, querendo.

Adolpho Silvino Bandel. — Passe portaria, prorogando por dous mezes, e nos mesmos termos a licença no gozo da qual se acha o supplicante.

Antonio João Furtado.— Informe o Sr. Inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores e S. Gonçalo da freguezia da Boa-Vista desta cidade.—Ao Sr. brigadeiro commandante das armas para attender, não havendo inconveniente.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade.— Ao Sr. general commandante das armas para attender não havendo inconveniente.

José Dmingues Cadeceira.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Francisco Paes Barreto. — Passe portaria, concedendo a licença pedida.

José Joaquim Valente. —Encaminhe se.

José Lopes Machado. - Indeferido.

Leopoldina Romana Mendes Gonçalves. —A petição a que allude a supplicante já teve despacho em 22 do corrente mez.

Maria Francisca de Paula Cavalcante.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

William Martineau.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 27 DE MARÇO DE 1876.

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem, em nosso porto, o vapor inglez *Neva*, trazendo datas de Lisboa até 14 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes e das cartas:

FRANÇA.

Está constituido o ministerio francez, desde o dia 9, ficando 4 dos anteriores ministros, pela seguinte forma:

Dufaure, vice-presidente do conselho e ministro da justiça; Décazes, ministro dos negocios estrangeiros: Lion Say, finanças; general Cissey, guerra; Ricard, (da esquerda republicana) interior; almirante Fourichon, (republicano moderado) marinha; Christophle, (centro esquerdo) obras publicas; Tisserenc de Bort (centro esquerdo) agricultura e commercio, e Waddington (esquerda conservadora) instrucção e cultos.

A folha official do dia 10, confirma a nomeação do ministerio. Apenas houve alteração de separar do ministerio da instrucção publica a repartição dos cultos, que foi junta ao ministerio da justiça, dirigido por Mr. Dufaure, com a presidencia do conselho de ministros.

As eleições supplementares do dia 5 de março, deram a victoria aos seguintes candidatos:

Tirard, Spuller, Frébault, Décazes, Casse, Fary, Targè, Talandier, Bamberger, Deschanel, Gros-Gurain, Chancel, Dreunel, Piot, Rouvre, Mire, Roques, Victor Mas, Raspail, Lokroy, Pilet des Jardins, Colbert, Flandin, Castellane, Durien, Laroche Joubert, Ornano, Gautier, Cherbonnier, Rouher, Bordete, principe de Lucinre, Armes, Moreau, Montagut, Raul Duval, Gatineau, Gasté, Constans, Duportal, Aygnesvives, Caze, Peyrusse, Sansas, Clauret, Jérôme David, Dalmas, Legonidec, Rottard, Joubert, Massy, Lesguillon, Billiais, Fidéle Simon, Rochette, Ginoux, Miramon, Solant, Berger, Lamotte, Tocqueville, Morliére, Bruneau, Serviniére, Mun, Loris, Bieste, Dutilleul, Fanconnerie, Bianchi, Dussanssoy, Labat, Darnandat, Escanyé, Noirot, Larochefoucauld, Horteur, Lecesne, Dubois, Dupéron, Lambert, Sallard, Lebandy, Langlois, Larochejaquelein, Settenville, Combes, Marty, Prax-Paris, Allégre, Naquet, Poujade, Lavignére, Codet, Ponlevoy, e Garnier.

O resultado destas eleições correspondeu ao resultado das eleições de 20 de fevereiro, e á espectativa geral; poucos radicaes e poucos legitimistas; bonapartistas, mais alguns do que estes, mas não tantos quantos esperava o partido do *Appel au reuple*; e os republicanos em maior numero do que todos os outros grupos reunidos.

No dia 7, haviam-se reunido em Versailles, 250 deputados republicanos de esquerda e extrema esquerda, por iniciativa de Gambetta, e resolveram definitivamente apoiar somente um gabinete homogeneo que administre o paiz no sentido francamente republicano.

Os circulos parlamentares preoccupam-se com a amnistia que as côrtes devem proximamente discutir.

A demissão de Meaux, fôra aceita, mas não foi annunciada ainda no *Journal Official*.

No dia 6, já em Paris se sabia do resultado de 102 eleições.

Segundo a classificação que temos presente, sahiram eleitos 66 republicanos, 27 bonapartistas e 9 legitimistas.

O bonapartista Raul Duval, que havia sido derrotado em Paris, em competencia com o Dugec e Décazes, sahio eleito por um circulo das provincias. O celebre caudilho do imperialismo, Maupas, foi derrotado. Entre os nomes dos intransigentes eleitos, vemos Alfred Naquet, Raspail e Duportal.

Pelo circulo de Pontwy sahio eleito o legitimista Mun, cuja candidatura foi revestida de circumstancias curiosas. Alberto de Mun, capitão de couraceiros, fundador dos circulos catholicos e candidato que apresentava o *Syllabus* como programma politico, conseguio que o bispo de Vannes entrasse, a seu favor, na liga eleitoral, ao lado do prefeito de Morbiham, e derrotou o bonapartista Cadoret, que, se não era fundador de circulos catholicos, era um dos padres mais autorisados de seu departamento.

A luta entre o padre Cadoret e o piedoso capitão Mun, em vez de luta politica, tomou o caracter exclusivo de luta religiosa.

Veremos agora o uso que o capitão Mun, fará do *Syllabus*, na camara legislativa.

— As folhas de Lyon, chegadas no 1º deste mez a Paris, davam a analyse completissima do discurso pronunciado no dia 28 de fevereiro, n'aquella cidade, por Gambetta, em presença de dous a tres mil ouvintes, entre os quaes se contavam alguns deputados novos e senadores.

O orador insistio na politica estrangeira em termos evidentemente calculados e que não passaram desapercebidos mesmo no estrangeiro. Declarou entre outras cousas que devemos renunciar a politica de pooselytismo, que teve a sua razão de ser n'outro tempo, mas que seria perigosissima na actualidade. A' theoria das nacionalidades applicou o mesmo criterio. Mr. Gambetta aconselhou os governados do seu paiz a repudiarem esse compromettedor legado do segundo imperio. Paz e paz; eis aqui a nossa politica exterior.

Quanto á politica interna, Mr. Gambetta pronunciou-se por um regimen de liberdade sob todas as formas, de sorte que ao cabo de quatro annos de paz, de ordem e de liberalismo, a transmissão dos poderes do presidente, possa effectuar-se sem estorvos nem abalos. Deve seguramente chamar tambem a attenção a seguinte declaração do deputado radical ácerca do marechal de Mac-Mahon:

« O homem que está á frente do Estado, disse Mr. Gambetta, que é o primeiro magistrado da republica, e presidente da republica, pode estar certo que não serão os republicanos que porão na téla da discussão quer para enfraquecer ou diminuir a sua autoridade, quer para distituil-o, os poderes que recebeu do pacto fundamental. »

Da amnistia, da separação da Igreja e do Estado, das questões taes como o regresso das assembléas a Paris, só podem ser resolvidas com o tempo e á medida que as circumstancias e as conveniencias publicas o permittirem, nem uma palavra. Mr. Gambetta insistio nas reformas urgentes e immediatamente realisaveis taes como a nomeação dos *maires* pelas communas, o levantamento do estado de sitio, a modificação do pessoal administrativo e sobretudo das praticas administrativas seguidas até hoje. Como Mr. Gambetta observou mui judiciosa e maliciosamente, bastarão alguns exemplos bons para que os administradores em França, adoptem a attitude correcta que todo o governo ... o direito de exigir dos seus agentes tanto grandes, como pequeninos.

Esta moderação do actual chefe do partido republicano militante, depois de uma victoria como a de 20 de fevereiro, ha de produzir necessariamente o melhor effeito na opinião.

Nos conselhos do presidente da republica parece ter-se dissipado completamente a primeira impressão causada pelas eleições.

Mr. Alfred Naquet dirigio aos eleitores de Apt, uma nova circular, concebida em termos moderadissimos e na qual o seu autor declarava que o seu voto, no caso de ser eleito, se juntaria ao dos seus collegas republicanos mais moderados, todas ás vezes que os interesses da republica viessem a perigar.

Os jornaes reaccionarios affirmam que ha accordo entre a união republicana e o centro esquerdo, sobre estas bases: redacção de um programma governamental que, sem ir até a formula de Mr Laurent Pichat, seja todavia assás accentuado para satisfazer a esquerda republicana.

E' possivel que desta vez a imprensa reaccionaria esteja bem informada.

Diz-se que o prefeito de Cher, depois do revéz eleitoral de Mr. Buffet em Bourges, se demittio.

Tambem se diz que morreu em Clairvaux Mr. Blanqui.

— Deve se accrescentar que o discurso de Gambetta, cujo extracto se lê mais acima, foi pronunciado no banquete que a sociedade de Lyon lhe offereceu a 28 de fevereiro.

— Quasi todos os jornaes estrangeiros, quasi sem excepção, applaudem a eleição franceza sob o ponto de vista assim externo como interior, exceptuando-se desse numero, como é natural, os orgãos ultramontanos. O concerto de elogios é geral, tanto em Londres, como em Berlim, Vienna, Roma, e na Bolsa causou estupefacção esta unanimidade de pareceres.

Segundo o *Times*, o essencial actualmente, é que aquelles que até hoje se tinham opposto á republica como a uma forma de governo inaceitavel, ponham termo á sua resistencia, adhiram sinceramente a forma escolhida pela nação, prestem o seu concurso áquelles que combatem o despotismo hereditario, ou socialista, e animem o marechal a tranquillisar o paiz, governando com os homens novos, em vez de aconselharem a ficar prisioneiro d'aquelles que protestam contra o veredictum da França.

A imprensa governamental da Prussia insiste no caracter anti clerical desse veredictum. Para a França esta feição do escrutinio tambem tem o seu interesse, sob o ponto de vista assim externo como interno. Não faz, porém, perder de vista o caracter republicano dessa grande manifestação eleitoral.

A *Gazeta de Francfort* orgão democratico, insiste nelle. « A França é republicana, diz ella, é um facto demonstrado pelas eleições. Outr'ora quando a França era republica, só as cidades podiam considerar-se verdadeiramente republicanas. Hoje as povoações ruraes estão tambem do lado da republica. Este facto deve inspirar confiança, e faz-nos esperar ainda com mais firmeza que a republica se consolidará em França, e que as idéas republicanas se propagarão no mundo. »

« A republica franceza, diz o *Novo Frendemblat* de Vienna, nunca esteve mais solidamente fundada. Não é fructo de um acesso momentaneo de enthusiasmo, senão producto da reflexão. Nasceu de um sentimento claro do que é mister á prosperidade da França. Significa a ordem no interior e a paz no exterior. »

« Como os tempos estão mudados! exclama a *Italia*. Ha um quarto de seculo a simples nova da restauração do regimen republicano em França, bastava a despertar as apprehensões não só dos gabinetes europeus, mas de todos os homens que querem ordem e paz. Hoje, pelo contrario, todos os homens ordeiros e pacificos se felicitam pelo triumpho ganho pela republica sobre a monarchia legitima e o imperio. Ha um quarto de seculo, todas as cabeças coroadas tremiam pelos seus thronos ao saberem que uma grande nação se tinha constituido em republica. Hoje, os soberanos da Europa, reinou imperadores, não hão de ser os menos satisfeitos com o resultado das eleições francezas.

O *Bien Public*, diz que Mr. Thiers ainda não optou entre o senado e a camara dos deputados.

— A reorganisação total do ministerio, segundo todas as probabilidades, só se effectuaria depois da reunião das camaras, ou das eleições de 5 de março.

— Mr. Dufaure havia dado instrucções severissimas e formaes aos prefeitos, relativamente ás eleições de desempate. O ministro do interior prohibio-lhes principalmente que prestassem o seu concurso ás candidaturas notoriamente hostis á actual ordem de cousas, e que guerreassem as candidaturas republicanas e constitucionaes.

— O centro esquerdo tem tido reuniões em cada se Mr. M C. Perier, para tratar da questão da mesa das duas camaras. Parece que tambem a ahi se tratará da questão parlamentar.

— O centro esquerdo toma rasgadamente em Paris, a direcção do movimento republicano. N'uma reunião que houve ha poucos dias decidio mandar uma deputação a Mr. Dufaure para lhe pedir a constituição d'um ministerio homogeneo e que purificasse a administração publica dos seus elementos bonapartistas e bem assim a restituição ás communas de menos de 4,000 almas do direito de nomearem ellas os seus *maires*. Esta deputação composta de Mrs. Feray, Ricard, Bardoux e Christophe, foi ter com o Sr. Dufaure e depois foi a casa do Sr. Casimir Perier.

Este, que não assistia á assembléa do centro esquerdo, mas a outra reunião de homens politicos importantes, teve por sua parte uma conferencia com o Sr. Dufaure.

O resultado destas entrevistas ainda não é do dominio publico. Mas esta actividade dos chefes do partido republicano é de bom agoure para os seus proximos successos parlamentares.

O clero catholico que se inclina sempre para o lado da força e dos poderes triumphantes, tambem parece disposto a dar por sua parte, provas de adhesão á republica, como tantos outros convertidos.

N'um discurso pronunciado no dia 3, na inauguração de uma capella em Montmartre, o arcebispo de Paris declarou que a sua igreja podia accommodar-se com todas as fórmas de governo. E' com effeito, graças a essa theoria que ella outr'ora pôde abençoar as auroras da liberdade e cantar o *Te-Deum* depois das carnificinas do golpe de estado. O cardeal accrescentou que a republica não viverá senão fôr christã. Isto depende do sentido que se dá á palavra.

— No dia 8, foram transmittidos pela mesa da assembléa dissolvida, os respectivos poderes ás mesas da camara dos deputados e do senado.

SUISSA.

As camaras federaes helveticas, reuniram-se a 6 de março, em sessão extraordinaria para o exame de algumas leis novas. Entre ellas ha uma destinada a applicar o principio inscripto na nova constituição, de que ninguem é obrigado a contribuir para as despezas de um culto que não é o seu. Será um primeiro passo no caminho da separação completa do estado e das igrejas. Algumas d'entre ellas prevêem desde já uma verdadeira debandada dos seus fieis.

Além do programma official da proxima estação occupam-se muito do desgraçado negocio de S. Gothardo que deverá custar 102 milhões a mais do que se tinha orçado. Como se hão de alcançar os necessarios recursos? Sacrificando os accionistas da empreza? Seria a ruina de grande numero de cidadãos suissos. Augmentando as subvenções.

A Italia que terá já tomado 40 milhões, mostra-se mui pouco disposta a augmentar a sua quota e a Allemanha não póde compromettter-se ella só a prefazer a differença.

Na Suissa, os cantões interessados na construcção das linhas de juncção, são paizes agricolas, pobres e incapazes de assumir novos encargos. Se é preciso fazer contribuir os outros cantões, como d'entre elles uns queriam o perfuramento de Simplon, outros o da cordilheira de Splugen, achar-se-hão em frente de verdadeiras discordias domesticas, mais politicas ainda que financeiras, que desde agora preoccupam motivadamente o conselho federal.

— O conselho de administração do S. Gothard reunio-se a 4 de março em Berne, para tomar uma deliberação acerca da crise que vai atravessando a grande empreza que deve ligar a rêde de caminhos de ferro da Allemanha, com a rêde de ferros-carris italianos atravéz dos Alpes. A sessão foi longa como o reclamava a importancia das questões submettidas a exame.

O relatorio dirigido ao conselho federal, pela direcção relativamente ao *deficit* financeiro que arruinará a empreza se a pozerem em execução, na conformidade dos primeiros projectos adoptados pela Allemanha, pela Italia e pela Suissa, foi approvado por unanimidade com a observação de que estas revelações deveriam ter sido apresentadas mais cedo ao conhecimento dos interessados, e sobretudo do conselho federal.

Depois, foi examinada a situação financeira propriamente dita. O conselho reconheceu que a censura dirigida á direcção, de ter calculado mal as despezas das linhas tessinezas, não era justificada; pois era impossivel construir essas linhas em condições mais favoraveis. Quando muito, suprimindo as vias duplas, chegar-se-hia a uma economia de 7 a 8 milhões.

O conselho exprimio a sua magua pela demissão de dous membros italianos; emittio o voto de que seria para desejar que ambos reconsiderassem. Emfim, uma commissão de sete membros foi encarregada de ficar em relações com a direcção para salvaguardar os interesses dos accionistas.

Agora que a direcção e o conselho d'administração se pronunciaram, o conselho federal vai tomar a sua iniciativa e convocar a conferencia internacional.

Parece que esta, se subscrever a um augmento das suas subvenções, exigirá da Suissa o abandono das linhas secundarias da rêde.

Isto levantará naturalmente vivas resistencias entre os cantões interessados na construcção delles; mas como cumpre, primeiro que tudo, que a linha principal seja concluida, será indispensavel, por fas ou por nefas, que elles se submettam a esta exigencia.

ITALIA.

No dia 6, o rei de Italia abrio a nova sessão do parlamento italiano. Depois de ter affirmado em breves palavras a boa situação interior da Italia, e suas excellentes relações com os estados estrangeiros, o discurso do throno insiste na importancia do tratado concluido com a Austria para o resgate dos caminhos de ferro italianos. Este tratado, assim como as operações financeiras de que delle são consequencia necessaria, são submettidos ao parlamento. O discurso assegura que, apezar dos encargos que esta grande reforma impõe ao paiz, o orçamento do proximo exercicio offerecerá pela primeira vez o consolador resultado de um perfeito equilibrio sem aggravação de impostos.

O rei annuncia igualmente a proxima apresentação dos novos tratados destinados a substituir as antigas convenções commerciaes concluidas com a Austria, França e Suissa.

Faz, em seguida, o elogio do exercito, recommendando-o á solicitude do parlamento. Falla tambem em termos affectuosos das duas visitas imperiaes feitas á dynastia nacional e que elle considera como penhores de sympathia cordeal entre os povos.

Finalmente menciona uma pronunciada satisfação á parte que a Italia tomou no concerto europeu para a pacificação das perturbações e desordens da Bosnia-Herzegovina, congratula-se com a Italia por ter cumprido tão bem a sua dupla missão de grande potencia no exterior e de Estado que marcha resolutamente na estrada dos progressos internos.

A sociedade operaria genoveza dirigio-se recentemente ao ministro dos negocios estrangeiros de Italia para este alcançar de Hespanha a restituição das cinzas de Christovão Colombo.

Christovão Colombo morreu como é sabido em Valladolid, na Castella Velha, a 20 de maio de 1506, pobre e desamparado. Os seus restos mortaes, que em 1536 tinham sido levados para S. Domingos, foram em 1795 trasladados para a Havana.

A resposta do governo hespanhol acaba de ser communicada á sociedade operaria de Genova por Mr. Visconti-Venosta. A Hespanha não põe difficuldade alguma; mas não assim a Havana, que parece não querer separar-se das cinzas do celebre navegador.

Em quanto os jornaes italianos continuam a exprimir a satisfação que lhes causam os resultados das eleições em França, os orgãos do Vaticano não podem dissimular a sua inquietação. E que, effectivamente estas eleições e agora a terminação da guerra civil na Hespanha, são para a igreja militante asperas derrotas, observa uma folha liberal belga.

A situação moderada que se vai operando no Oriente lhe tira até mesmo a esperança de encontrar algumas vantagens nas convulsões européas que podiam nascer da queda do imperio turco.

BELGICA.

A pastoral quaresmal do bispo de Siége é essencialmente um manifesto politico. Foi publicada pela *Gazete de Siége*, e os jornaes de Bruxellas fazem-lhe longos commentarios.

— A *Estoile* annuncia que o inquerito administrativo, a que se mandou proceder por occasião das desordens de que a cidade de Malines foi theatro, está concluido, e revela factos gravissimos que pesam sobre os catholicos, sob o ponto de vista da provocação. Os relatorios foram já mandados aos ministros do interior e da justiça.

— O tribunal de Siége fixou para 29 de março os debates do processo intentado pelo bispo de Liége contra M. Piercot, bourgo-mestre, e contra o

M. M. Dopagneet Demancy, commissarios de policia. Serão patronos dos réos os Srs. Emilio Dupont e Dereux; e advogados do autor os Srs. Cornesse e Collivet.

— O governo allemão mandou pedir, haverá apenas algumas semanas, ás administrações communaes das localidades belgas onde tinham sido recolhidos feridos do exercito allemão durante a guerra de 1870—1871, que houvessem por bem de fazer um registro completo e exacto de todos os obitos e de todos os enterramentos que se realisaram naquella época. Este registro deve indicar os nomes dos soldados fallecidos, e tanto quanto for possivel, o lugar onde nasceram, o regimento a que pertenciam, etc.

Fez o governo allemão este pedido sob o ponto de vista da elevação d'um tumulo monumental quer seja na Belgica, ou na Allemanha, onde hajam de reunir-se, depois da exhumação, os restos das victimas da ultima guerra que tem jazido até agora em diversos pontos do territorio belga. A questão de lugar para o sepulchro monumental ainda não está resolvida.

Todo o trabalho pedido foi ha pouco terminado pelos cuidados das diversas administrações e transmittido ao mandatario que o governo prussiano esignou para esse effeito em Bruxellas.

INGLATERRA.

O orçamento da marinha foi distribuido já aos membros do parlamento inglez. Eleva-se a libras sterl. 11,288,872 ou seja um augmento de 463,676 sobre o orçamento precedente, recahindo esta differença para mais sobre o capitulo que trata da construcção de novos navios de guerra. Quanto ao numero dos marinheiros fica sendo o mesmo.

— Uma eleição que no ultimo dia de fevereiro se realisou, em Horsham, foi perdida pelos tories. O seu candidato M. Giffart, advogado geral, foi batido pelo seu adversario liberal. Eis aqui para o partido dominante, tres ou quatro cheques successivos. Entretanto isto não faz vacillar ainda a sua maioria, mas são signaes precursores do enfraquecimento da sua popularidade. E' bom ir tomando nota de tudo isto.

— Os jornaes tem annunciado que o governo britannico na India intenta fazer uma campanha no Belvutchistan que seria a compensação das emprezas felizes da Russia no Turkestan.

Um despacho de Bombaim falla das medidas serias que tomaria o governo para occupar o khanato de Kelut e desthronar o soberano d'aquelle paiz. Ha algum tempo que os inglezes tem comprehendido que a posição tomada pelos russos sobre Attrek e em Khokand, exigia imperiosamente que a Inglaterra se assenhoreasse das posições defensivas ao sul do Afghanistan, e que ella guardasse os desfiladeiros que conduzem ao sul através do territorio do Khanato de Kelut para o lado do Indo. As incursões das tribus beloutches sobre o territorio indiatico e os saques feitos ás caravanas inglezas, deram pretexto para acabar de uma vez para sempre com esse regimen semi-barbaro d'aquella parte do occidente, como ao Oriente do lado do imperio birman.

Os passos de Bholau e o valle de Ketta, que conduzem directamente dos planaltos afgans ás planicies da India, seriam uma porta aberta para as invasões futuras que vierem do norte, e é por isso que a Inglaterra quer a todo o preço conserva-los nas suas mãos. Tomando pé no Beloutchistan o imperio britannico torna-se visinho da Persia a oeste, e da Russia ou dos paizes collocados sob o protectorado della ao norte.

— Na sessão de 6, do parlamento inglez, (camara dos communs) tratou-se do canal de Suez sob a dupla relação dos interesses commerciaes da Inglaterra no Egypto e das estipulações internacionaes que haveria conveniencia em estabelecer para garantir a neutralidade do canal e a fiscalisação das potencias.

A camara sanccionou depois definitivamente a compra das acções do Khediva, votando o credito pedido pelo governo para esta operação.

IMPERIO AUSTRO-HUNGARO.

A convenção commercial concluida pela Austria-Hungria com a Roumania e que o Reichsrath cisleithano acaba de approvar, é um facto de grande alcance para a politica oriental. Sabe-se que outras potencias, a Allemanha, a Inglaterra e a Italia intentam negociar convenções analogas com o governo da Roumania. Para este governo é realmente fazer acto de soberania contratar semelhantes convenios internacionaes, direito este que a Porta sempre lhe tem contestado.

A votação da convenção commercial com a Roumania, foi nominal, por 145 votos contra 93. A iniciativa fôra do governo.

Este tratado que tem sobretudo uma alta importancia para a metade oriental da monarchia, é concebido n'um espirito muito liberal e conforme aos principios da liberdade do commercio.

Todavia encontrou vivissima opposição da parte de certas industrias que tem medo da concurrencia. Havia muito quem fosse de opinião que antes de approvar o novo tratado, seria melhor esperar que a manutenção da união aduaneira com a Hungria fosse decidida. Foi por isso que alguns oradores pediram o adiamento do projecto do tratado, mas o ministro do commercio declarou que consideraria o adiamento como rejeição e por isso a discussão proseguio.

O bispo Horvath, que acaba de ser eleito por acclamação deputado de Pesth (Hungria) em substituição de Mr. Deak, tinha-se pronunciado altamente como sacerdote e concidadão, em favor do casamento civil obrigativo. Um de seus collegas, o arcebispo de Erlan, acaba de condemnar, pelo contrario, n'uma pastoral o casamento civil, assemelhando-o exactamente como os outros ultramontanos, ao estado de concubinato. Ora, o governo hungaro devia precisamente apresentar um projecto de lei introduzindo o casamento civil. Somente como elle receia a influencia do clero catholico e mesmo protestante, preferio transigir com o principio e tornar esta reforma liberal por assim dizer, illusoria, dando-lhe um caracter facultativo.

Esta especie de compromisso deve parecer estranha da parte de um ministerio sahido das fileiras da esquerda e mesmo da esquerda radical. Mas Mr. Tisza, nesta conjunctura, preferio sacrificar as suas convicções liberaes a considerações de opportunidade e ao desejo de não provocar um conflicto com o clero, afim de o ter por alliado contra os seus adversarios politicos.

— As noticias do theatro da insurreição da Herzegovina são contradictorias. Em quanto a *Presse* de Vienna publica um despacho de Zara, annunciando que 28,000 refugiados na Dalmacia teriam resolvido morrer de fome antes que aproveitarem-se da amnistia e regressarem a suas casas, escrevem de Ragusa que a obra da pacificação emprehendida por Ali-pachá vai fazendo sensiveis progressos.

O general conde de Molinary, governador militar da Croacia, e o general barão de Roditch, governador da Dalmacia, tinham ido a Vienna para receberem instrucções relativas á repatriação dos refugiados da Bosnia-Herzegovina, e á vigilancia e guarda da fronteira. E' de suppôr que estes dous altos funccionarios, que são muito amados pelas populações slavas, se porão em relações com os insurgentes para os convencerem a depôr as armas e se fôr necessario, para os proteger contra as represalias turcas.

Espera-se em Vienna e em Pesth que a intervenção pessoal dos dous generaes será de feliz effeito para a obra da pacificação.

A dar credito á *agencia telegraphica russa*, sobre os boatos que fazem prever uma modificação do accordo geral das grandes potencias na questão do Oriente, e um accordo separado entre a Austria e a Russia para o caso em que a insurreição herzegoviana se não desarmasse, vemos que a agencia russa affirma positivamente que taes boatos não tem fundamento verdadeiro.

De accordo com a imprensa officiosa de Berlim e de Vienna, ella sustenta que, succeda o que succeder, cousa alguma se fará senão em consequencia de um accordo geral entre os seus gabinetes.

As negociações austro-hungaras para a renovação da união commercial entre as duas partes da monarchia, parecem ter entrado em bom caminho. O ministro presidente hungaro M. Tisza, declarou á Dieta que elle se achava de perfeito accordo com as declarações feitas pelo ministerio cisleithano á camara dos deputados do Reichrath. A camara hungara apoiou as explicações do Sr. Tisza.

O governador da Dalmacia, o general barão Roditch, foi directamente de Vienna a Cettigne com as instrucções urgentes do seu governo. A sua missão foi coroada de plenissimo exito; o principe Nicoláo obrigou-se formalmente a guardar completa neutralidade.

As cousas vão menos bem do lado dos insurgentes, os quaes publicaram uma proclamação em que repellem as promessas da Porta como illusorias e annunciam a sua deliberação de proseguir a luta até a sua completa emancipação. Sem poder, por si mesmos, invocam o auxilio do Montenegro, da Servia, de todas as potencias christães, sobretudo da Russia.

Mas será este documento bem authentico ou não terá sido forjado nas officinas da *Omladina* em Ragusa?

ORIENTE.

O periodico *Il tempo, de Veneza*, publica um telegramma de Zagabria annunciando que foi proclamada a republica no principado da Servia, e que o principe Milan Obrenovitch foi conduzido á fronteira.

— O governo da Roumania não se cança de pedir ás camaras novos creditos, assim como novos recursos para lhes fazer face. Elle acaba de apresentar á legislatura um projecto de emprestimo de 30 milhões que será applicado á extincção do deficit, mais outro emprestimo de 50 milhões para completar a rede dos caminhos de ferro roumanios.

A camara dos deputados parece fatigada com estas exigencias cada vez mais consideraveis, e o seu presidente, o principe Ghika, que tem sempre sustentado o ministerio, declarou que renunciava a acompanha-lo d'ora avante nos seus novos desvarios politicos. Deu a sua demissão de presidente, que a camara se recusou a aceitar. Póde-se concluir d'aqui que as ultimas propostas do ministerio tem poucas probabilidades de ser bem recebidas.

Ha effectivamente alguma crise que se desorganisa no mechanismo governamental da Roumania. A exemplo de Mr. Ghika, presidente do senado, e pelo mesmo motivo, o vice presidente da assembléa acaba tambem de dar a sua demissão porque está igualmente em desaccordo com a politica ministerial.

O senado parece ser da mesma opinião, porquanto recusou se a aceitar a demissão do seu vice-presidente Deannaiz, a commissão financeira do senado rejeitou o projecto de emprestimo, e que mal se explica neste momento em que a Roumania está sujeita a uma crise financeira e economica, cuja intensidade foi asseverada pelo *Jornal de Bucharest*, que é o orgão officioso do governo da Roumania.

— Uma carta recebida de Alepo, confirma as informações da agencia telegraphica russa.

A população musulmana na Syria acolhe mal os principios de igualdade religiosa proclamados pelo sultão. Em Damasco, depois da leitura do firman de emancipação, uns christãos foram insultados pela população. Em Alepo houve outras desordens. Poderam ser reprimidas, mas os christãos nem por isso ficaram mais tranquilisados, raceiam e cada vez mais da insania furiosa da plebe musulmana.

Dous regimentos da guarnição de Alepo foram mandados para Damasco para assegurar a manutenção da ordem publica.

— Os begs ou proprietarios da Bosnia, musulmanos fanaticos, mas de nacionalidade servia, alvorotaram-se com os decretos da Sublime Porta, sobretudo na parte que diz respeito á propriedade rural. Recusaram, pois, toda e qualquer composição que ameace os seus privilegios feudaes.

A Porta que aprendeu pelas rebelliões anteriores, a que excessos a desesperação póde levar esses renegados fanaticos, ficará collocada por este movimento n'uma situação assás critica.

— Desde os passos que se tem dado por parte das grandes potencias, com accordo tal como raras vezes se tem apresentado sob o ponto de vista da pacificação das provincias slavo turcas, e depois das medidas decretadas pela Porta, para chegar a esta pacificação, a questão tem tomado grande desenvolvimento.

Os *comités* insurreccionaes de Belgrado e de Ragusa não fatigam mais o telegrapho com as narrativas de victorias imaginarias; limitam-se a annunciar que os insurgentes preferem morrer de fome a render-se. Todavia as noticias de Vienna e de Constantinopla affirmam que os insurgentes, excepto os elementos estrangeiros que se encontram nas suas fileiras, estão cançados de uma luta d'ora á vante sem objecto, e que os refugiados começam a regressar á suas casas.

Deve-se este reviramento não ás victorias das tropas ottomanas, mas á intervenção européa, á attitude actual dos gabinetes de Belgrado e de Cettigne, dictada, afinal de contas, a estes governos pelo avisos imperativos da Russia e da Austria, e sobretudo as medidas tomadas por esta ultima potencia, para fechar as suas fronteiras e facilitar a repatriação dos refugiados.

Póde-se, pois, dizer desde agora, que a insurreição está acabada; mas a tarefa mais difficil, a de organisar a nova situação feita ás provincias slavo turcas pelos recentes decretos da Porta, vai agora apenas principiar.

Tudo falta crear nesses paizes devastados: a administração, a justiça, as condições sociaes e economicas. Estas reformas não se improvisam. Não somente exigem tempo, mas tambem o concurso de homens intelligentes e honestos que tanto faltam aos musulmanos como aos christãos. Por mais sincera que seja a vontade da Porta de bastar ella só para á missão que assumio perante a Europa, onde encontrará os funccionarios integros intelligentes e activos, nos quaes possa descançar do cuidado de bem cumprir com os seus intuitos?

A chaga viva das populações slavas, desde a conquista, é o systema agrario. O camponez christão é mais que um rendeiro, a maior parte das vezes o servo do proprietario que é musulmano, e que possue as terras a titulo de emphytente ou de bens allodiaes. A primeira tentativa da Turquia de tirar a estes feudaes a administração das provincias christães, causou em 1848, na cruenta Bosnia, essa insurreição musulmana, que Omer Pachá pôde suffocar, mas que ao mesmo tempo fez abortar as velleidades reformadoras da Porta. Ora, sem a reforma agraria, todas as outras reformas ficarão sendo letra morta.

A abolição da servidão e a divisão da propriedade rural são as condições absolutas de um estado satisfactorio e de um futuro melhor para a Bosnia e para a Herzegovina. Mas o que Alexandre II pôde fazer para a Russia, consegue o sultão realisal-o na Herzegovina? Provisoriamente é licito duvidar.

Um despacho de Ragusa, muito recente, compendia em resumo os preliminares e conferencias proprias que tiveram lugar entre o general governador da Delmacia e os chefes da insurreição. Estes persistiram nas suas recusas de aceitarem as reformas sem a garantia das potencias, mas declararam-se promptos a fazer o acto de submissão, se a Porta retirasse as suas tropas daquelle paiz, afim de que os insurgentes possam tratar directamente e em armas com os begs seus oppressores.

O general declarou naturalmente estas condições impossiveis e em seguida significou aos insurgentes que elles não poderão contar ja nem com uma intervenção da Austria em seu favor, nem com os soccorros que ella liberalisa aos refugiados, os quaes vieram a cessar no fim deste mez. O despacho não diz que impressão estas declarações officiaes do general Roditch produziram nos insurgentes.

HOLLANDA.

— Tem levado uns poucos de dias a segunda camara neerlandeza a discutir a convenção internacional que regula o regimen dos assucares.

Esta convenção só tem encontrado até hoje um unico defensor Mr. Fransen Van de Patte. A discussão e o voto tem soffrido adiamento em consequencia da apresentação de um projecto de lei pelo Sr. de Bruyn Kops, tendente a abolir o direito de *accise* sobre o assucar.

Os partidarios desta abolição pensam que supprimida a *accise*, a convenção poderia ser adoptada sem perigo, visto que ella não obrigaria senão só a França e a Belgica.

As ultimas noticias d'Atchin não são boas. Um destacamento foi surprendido pelos indigenas e foi quasi todo massacrado.

A triste noticia da morte do general Pel, commandante em chefe da expedição d'Atchin produzio em Haya dolorosa sensação. E' o segundo general que a Hollanda alli perde! Espera se que o general Verspyk se prestará agora a acetar o commando. Está em Atchin e conhece já o paiz.

PRUSSIA.

A declaração de M. Fretzschner, repellindo a compra dos caminhos de ferro allemães pelo imperio, causou em Berlim grandissima sensação. Ter-se-ia comprehendido que o chefe do gabinete do rei Luiz, houvesse reservado os direitos da Baviera; mas annunciando que havia de combater igualmente a applicação do projecto aos outros estados da federação faz prever uma opposição que os centralistas não poderão facilmente conjurar. Por isso os jornaes officios insistem sobre este ponto de que nenhuma resolução está ainda tomada, que o negocio está unicamente para ser estudado nos ministerios prussianos, e o Sr. de Fretzschner, teve muita pressa de repellir á *priori* antes de saber que limites o chanceller entende que deve attribuir á sua realisação.

— O governo prussiano, apezar da declaração um pouco dissolvente do ministerio bavaro, está decidido a apresentar á camara do reino, no decurso da sessão legislativa actual, um projecto de lei pedindo autorisação para entrar em negociações com os poderes imperiaes para a cessão dos caminhos de ferro do Estado prussiano.

Este projecto que teria sido talvez adiado para outra occasião, se não fosse a opposição do ministerio bavaro, seria definitivamente posto em andamento como um desafio ás tendencias particularistas, muito pronunciadas, que se dão a conhecer no meio-dia da Allemanha.

O projecto de lei decretando a incorporação do Lauenbourg na monarchia prussiana, será igualmente apresentado antes do fim da sessão. Uma assembléa de noticias deste ducado, formulou todavia certas reservas que farão bulha no parlamento prussiano. Esta assembléa pede primeiramente que se regule com equidade, a distincção entre os dominios da corôa e os dominios do Estado, em que diz respeito ao ducado. Depois, ainda que o ducado, vista a sua pequenez, deva resignar-se a não formar senão um simples districto de provincia, os lauenbourguezes pedem para não serem comprehendidos no Schleswig-Holstein, como se lhes dera a entender, mas na provincia de Hanovre, á qual os ligam todos os seus interesses.

— O governo prussiano submetteu ás camaras deste reino, um projecto de lei, destinado a completar a nova legislação de 20 de junho de 1875, sobre os bens da igreja catholica. Esta não se applica senão ás parochias e entrava nas mãos d'um conselho electivo secular a administração dos bens diocesanos. Esperava-se, pois, que ella fosse concebida no mesmo espirito e tirasse aos bispos a livre disposição da fortuna das dioceses, ou, pelo menos, a submettesse á fiscalisação d'uma commissão electiva e secular, como succedeu quando travou das parochias.

O projecto em questão, não vai tão longe. Consagra, é verdade, o direito que assiste ao Estado de superintender na administração dos bens diocesanos, reserva-lhe mesmo o direito em caso d'abuso, de confiar esta administração a commissarios nomeados pelo governo; mas não designa expressamente as autoridades seculares, que seriam encarregadas de velar pela execução da lei.

Esta lacuna e outros vicios do projecto de lei, de que se trata, são indicadas pela imprensa liberal e nomeadamente pela *Gazeta de Colonia*. Ao mesmo passo que applaude os principios em que a lei se funda, acha que esta é insufficiente, e que realmente constitue uma verdadeira anomalia na legislação nova com respeito á igreja catholica.

Segundo a folha rhenâna, o projecto de lei não attinge de modo algum os numerosos abusos e actos arbitrarios dos chefes e dos capitulos diocesanos, e a superintendencia do Estado, exercida não importa por que orgãos administractivos, seria completamente illusoria.

A *Gazeta de Colonia*, espera, em consequencia, disto, que a camara dos deputados terá em vista completar o projecto de lei, e, se fôr preciso, emendar-lhe os defeitos, afim de que não renovem jamais, actos como os que foram commettidos em Breslau e em outras partes, onde os bispos fugindo á justiça dos dous paizes, levaram para o estrangeiro, valores de que eram simples depositarios.

O projecto de lei relativo á constituição da igreja evangelica foi mandado pela diéta da Prussia, depois de longos debates, a uma commissão de 21 membros.

Notando-se que Mr. Richter, deputado progressista, não fez ao projecto uma opposição tão ardente como tinha sido a de Mr. Virchow. Acredita-se n'um compromisso no seio da commissão e mais tarde da propria camara.

Por occasião do argumento Mr. Lasker e outros deputados do partido nacional criticavam rigorosamente o regimen interno das prisões da Prussia. Foi provado que se recusou a um preso, por delicto de imprensa, alimentar se como entendesse, em quanto este favor éra concedido ao lado delle a um condemnado por quebra fraudulenta.

A *Gazeta de Francfort* dá pormenores curiosos sobre este regimen e que parecem justificar as criticas formuladas em termos energicos por Mr. Lasker.

« Esta questão do regimen interior das prisões, disse o orador e em particular do tratamento reservado aos condemnados por delictos politicos ou por delictos de imprensa, é uma questão em que vai comprometida a honra da nação. »

Mr. Lasker annunciou que elle e os seus amigos politicos se propunham apresentar um projecto de lei destinado a fazer cessar esta escandalosa anomalia.

— A *Gazeta d'Allemanha do Norte* offerece alguns pormenores interessantes sobre as inundações do Vistula, do Wartha, do Oder, do Elba e do Danubio.

Na região do Dantzig rompeu-se o dique de Sommawahi, em consequencia do desgelo as localidades visinhas ficaram litteralmente cobertas d'agua.

O Wartha inundou parte da cidade, sendo as correntes interceptadas por enormes pedaços de gêlo.

Na região do Wreshen trasbordou e rompeu um dique que protegia a aldeia de Orzechuve. A aldeia ficou inundada.

Em Pless o Vistula sahio do seu leito e as aguas abriram a planicie n'uma extensão de muitas milhas.

A linha ferrea entre Gotschalkowitz e Dziedzits, cobrio se d'agua.

No dia 23 de fevereiro, succedeu um descarrilhamento perto de Gluwiz. Pereceram muitas pessoas.

O Oder encheu em Breslau e inundou os bairros baixos, occasionando muitos desmoronamentos.

Em Oppelon, o cemiterio foi inundado em consequencia da ruptura de um dique. Na mesma localidade ficou coberta d'agua a aldeia de Wilhehustal. A agua attingio em Brieg, a altura de 18 pés. Ficou submergido um bairro.

Principiaram a baixar as aguas em Sagon e em Guerlitz.

Romperam-se em Magdeburgo os diques de Montplaisir, Pommette e Glinde. De 700 casas, 600 ficaram inundadas. Poderam salvar-se a muito custo alguns dos habitantes.

Abateram 30 casas e muitas ficaram arruinadas. Receiam-se maiores desastres.

Em todo o territorio banhado pelo Elba, os habitantes aprestavam-se para fugir, isto é, os que não tinham fugido já.

A circulação interrompeu-se em Magdeburgo e Berlim, por causa de um desastre occorrido na linha, perto de Biederitz.

O Elba attingio em Leimeritz uma altura de 4 metros e 28 centimentros acima do nivel ordinario.

O Danubio attingio em Pesth uma elevação superior a 21 pés.

A *Gazeta de Strasbourgo* recebeu um despacho de Posen annunciando que a parte baixa da cidade estava coberta d'agua, em consequencia de haver trasbordado o Wartha. Foram invadidas pelas aguas muitas casas; os habitantes deixaram-as e fecharam-se os estabelecimentos publicos de instrucção.

RUSSIA.

A brilhante campanha feita na Asia central, por um pequeno corpo ousso, sob as ordens do general Skobolew e que valeu á Russia a conquista de todo o *Khanato* de Kokhand, preoccupa toda a imprensa russa.

Esta região, limitrophe das possessões russas do Turkestan e da Siberia e ao mesmo tempo das provincias da China e muito proximo, aliás, das possessões britannicas da India, tem para a Russia muito maior importancia que os khanatos de Khiva ou de Bokhara, seus protegidos, ou para melhor dizer, seus vassallos.

O orgão mais autorisado da imprensa independente na Russia, *A Voz*, declara altamente que para assegurar o fructo de 10 annos de sacrificios, a Russia deve assentar solidamente a sua influencia sobre as regiões centraes da Asia, para as abrir á civilisação e ao commercio da Europa.

Outro jornal russo, o *Herold*, não duvida affirmar que não é bastante para obter este resultado, reforçar o corpo russo com alguns batalhões e algumas peças de artilheria, mas que a annexação de todo o Kokhand, é o unico meio de fazer reinar a tranquillidade nessas regiões agitadas e de proteger a immensa linha da fronteira asiatica e as suas colonias nascentes da Asia.

O *Invalido Russo*, periodico militar simi-official, participa deste modo de ver a questão. Elle por sua parte recommenda que se tomem as providencias decisivas que são reclamadas pela situação das possessões asiaticas da Russia.

— A incorporação de todo o Khanato de Khokand reclamado ha algum tempo pela imprensa russa, é hoje um facto consummado

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Foi novamente suscitada no congresso a questão da abolição dos *fueros*, como adiante com mais pormenores, lhes communico.

« Realisou-se a discussão a proposito da proposta do Sr. Candau, felicitando S. M el-rei pelo acabamento da guerra civil. Varios deputados levantaram essa questão do maior alcance para a prosperidade da Hespanha, e por ultimo o ministro dos negocios estrangeiros declarou cathegoricamente que a paz foi feita sem compromissos publicos, e disse que as côrtes com o rei resolverão opportunamente todas as questões que interessem á prosperidade nacional.

Esta resposta é bem expressiva para certificar a todos, de que a questão dos *fueros*, que devia ser resolvida no calor actual do triumpho liberal, em vez de avançar retrocede. Eis o motivo porque corre nos mais autorisados circulos o boato de que D. Affonso, aconselhado pelo general Quesada, e com grande desgosto de Martinez Campos, pronunciou em San Sebastian palavras um tanto compromettedoras a favor da manutenção dos *fueros*. Diz-se que por este motivo, e para evitar algum conflicto grave, o Sr. Canovas foi conferenciar com D. Affonso.

«No ver das pessoas mais conspicuas, a importante questão ficara adiada até a discussão do projecto constitucional.

« Os *fueros* até essa época continuarão a permanecer, contra os principios fundamentaes de uma liberdade ampla como a que se prometteu á Hespanha.

« Os *moderados historicos*, na discussão que ultimamente teve lugar, da resposta ao discurso da corôa, adduziram todos os argumentos possiveis em defeza da unidade catholica e da manutenção dos *fueros*. Querem assim captar as sympathias dos vascos e atrahir a si as hostes do carlismo ou a massa neo-catholica que aspira a victoria do carlismo, mas sem D. Carlos.

« Foi publicado o decreto, licenciando o quinto de 1870, e dando licença absoluta aos casados sem filhos, que servem nos batalhões sedentarios.

« Preparam-se grandes festejos e demonstrações de regosijo, em Bilbáo, por occasião da chegada do rei Affonso.

« O orçamento das festas sobe a mais de 60,000 piastras. E' incrivel semelhante desperdicio no estado deploravel em que existe o paiz.

« Vão diminuir muito as despezas da guerra que faziam tramer a administração do paiz até nas particularidades mais insignificantes como o fornecimento do toucinho para o exercito do norte, que importou em 950,000 pesetas.

« Está avaliado em perto de 150 milhões, a importancia do material de guerra colhido aos carlistas.

« Affirma-se que foram concedidas as seguintes mercês honorificas como recompensa de relavantes serviços prestados na ultima campanha ao general Martinez Campos o titulo de duque de Vera, com a grandeza de Hespanha; o titulo de marquez de Garate com a grandeza, ao general Moriones, e os de marquez de Estella e Pena-Plata aos generaes Primo de Rivera e Blanco.

« Primo de Rivera volta para a capitania general de Madrid.

« Falla-se com insistencia na formação de dous grandes corpos de exercito, um para o norte e outro para Catalunha, sendo commandados respectivamente pelos generaes Quesada e Martinez Campos.

« Jovellar, capitão general de Cuba e Portilia capitão general de Porto Rico, felicitaram pelo telegrapho o rei e o governo por haver terminado a guerra

« Alguns officiaes carlistas, ao entrar em França, o que primeiro fizeram foi elevar a sua graduação por sua conta e risco.

« Muitos chefes e officiaes do exercito do norte, movidos de patriotismo, offerecem-se já para tomar parte na campanha de Cuba. Desmente se a noticia de Martinez Campos partir para Cuba para alli combater a insurreição.

« Um dos pontos mais importantes para quem vê nas Vascongadas constante germen de sedição carlista, é o que se refere ao clero. E' opinião geral que os padres que pegaram em armas não devem ser isentos do procedimento que se ha de ter com os magistrados e mais funccionarios que estão em condições identicas. Entretanto, a este respeito, proceder-se-ha talvez de acordo com o nuncio do papa.

« O dia para a entrada solemne do rei em Madrid, ainda não está fixado.

« Na sessão do dia 3, levantou-se nas duas camaras a questão do juramento exigido aos representantes da nação. No congresso, onde a discussão foi mais interessante e por vezes acrimoniosa, combateu o juramento o marquez de Sardoal, do grupo *radical*. Respondeu-lhe o ministro do reino, que fez algumas allusões aos antecedentes politicos do orador, que pela sua parte accusou o Sr. Romero Robledo de ter commettido faltas identicas.

« De debate que houve, apenas se averigúa que o ministro do reino, depois de ser affeiçoado á causa da dynastia de Bourbon, aceitou a revolução de Cadiz com enthusiasmo, para mais tarde se unir ás pessoas que trabalharam pela restauração, á qual se diz dedicado.

« O marquez de Sardoal tambem não está isento de ter peccado na parte relativa a não ser modelo de firmeza e coherencia de principios politicos.

« Apezar de todos os protestos, o juramento de fidelidade ao rei e ás instituições continuará a ser exigido a todos os membros do senado e do congresso.

« N'um dos primeiros dias deste mez o congresso e o senado votaram unanimemente uma proposta de felicitação ao rei, ao exercito e á armada por ter terminado a guerra civil.

« O Sr. Castellar declarou por essa occasião que votava a favor da proposta, porque considerava o nome do rei nella comprehendido como o do chefe do estado, unicamente. E fazendo amplissimo uso da palavra, historiou os esforços empregados pelo governo a que presidia para organisar o exercito e dota-lo com os elementos precisos para combater a insurreição. Pronunciou-se pela existencia dos exercitos permanentes, cujos serviços á sociedade engrandeceu com a eloquencia que lhe é peculiar.

" E concluio com as seguintes palavras:

« E por isso ao terminar, recolhendo-me em mim mesmo e recolhendo em minha alma o espirito deste congresso, digo: que ao recebermos o beijo dessa formosa luz (a paz) na nossa fronte, dessa luz que brilha como o ether das idéas eternas; ao levantarmos-nos sobre esta terra regada com o sangue de tantos heroes; ao respirarmos este ar que levou ao seio de Deus as almas de tantos martyres; ao encararmos o futuro dos cumes altissimos da consciencia publica, esquecamones do que nos separa, do que nos divide, e unamo nos todos, sequer por um momento, amigos e inimigos, governo e opposição, partidos mais avançados e partidos menos avançados, no sentimento que a todos nos confunde sobre este solo sacratissimo e nesta hora solemne, —no amor sublime da patria.

« Differentes deputados usaram tambem da palavra sobre o mesmo assumpto, alludindo sem distincção de grupo politico á necessidade de abolir os privilegios que desfructam as provincias vascongadas e a Navarra.

« Inaugurou-se pois no parlamento a campanha contra os *fueros*, a qual conta como auxiliares decididos na imprensa de Madrid a *Iberia*, a *Politica*, o *Diario Espanol*, a *Prensa*, a *Patria*, o *Chronista*, o *Pueblo*, o *Imparcial*, o *Conservador* e o *Correio Militar*. A *Epoca* e o *Tempo* tambem são contrarios aos *fueros*, mas combatem os com certa reserva.

« Mostram-se favoraveis á existencia daquelles privilegios: o *Pabellon Nacional*, a *Espana*, o *Popular* e o *Siglo Futuro*.

« Esta ultima folha nem sequer teve uma palavra para celebrar o termo da guerra. As outras tres apoiam a politica dos *moderadas*, cuja escola reaccionaria pouco differe da *carlista*.

« Affirmava se á sahida do ultimo correio de Madrid, que vai ser apresentada ao congresso pela maioria parlamentar uma proposta para que os *fueros* sejam abolidos completamente.

« Affirma se que as provincias vascongadas terão de custear grande parte das despezas que hão de ser occasionadas pelo exercito de occupação.

« O embaixador de Hespanha em Roma mostra-se satisfeito pela attitude do Vaticano relativamente aos negocios de Hespanha.

« A maior parte das potencias estrangeiras tem felicitado o governo pela terminação da guerra

« A emenda offerecida pelo marquez de Pidal á resposta do discurso da corôa, é uma verdadeira accusação aos governos que se succederam em Hespanha desde 1868, incluindo o actual, que segundo a opinião de Pidal, nada tem feito para pôr termo aos males da patria, politicos e sociaes.

« Foi lida no congresso outra emenda de Romero Ortis, em que se declara que as côrtes examinaram com criterio liberal os projectos apresentados pelo governo para o exercicio do systema representativo em toda a sua integridade e em cumprimento da lei fundamental.

« O congresso approvou unanimemente a proposta, manifestando a sua satisfação pela attitude nobre da camara alta portugueza, felicitando-se pela paz da Hespanha.

« A municipalidade de Madrid adoptou a conversão voluntaria do emprestimo Enlanger por nova emissão de titulos de 80 milhões amortisaveis em 34 annos.

« Approvou tambem que se erigisse na Porta do Sol um monumento commemorativo da paz.

« As ultimas noticias de Inglaterra dizem que ao apear-se em Falkestone D. Carlos foi apupado pela multidão que o esperava e corrido ao som estridulo de gargalhadas, assovios, dichotes da turba sumio-se n'uma carruagem.

PORTUGAL.

— Proseguiam com actividade os preparativos para a exposição de Philadelphia, notando-se entre os objectos verdadeiras raridades.

— O marechal duque de Saldanha obteve licença para vir á Lisbôa, sendo substituido em Londres, no caracter de encarregado de negocios, o secretario do ministro de estrangeiros Eduardo Teixeira de Sampayo.

— Era indigitado para o cargo de presidente da *Commissão Central 1.º de Dezembro*, o general de divisão Palmeirim.

— A subscripção para o monumento ao marquez de Sá da Bandeira eleva-se a 6:000$.

— Em 14 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

" Na camara dos deputados, nestes ultimos dias, tem-se occupado o tempo e a attenção do publico com uma interpellação da opposição sobre a elevação das tarifas de grande velocidade dos caminhos de ferro do norte e leste.

" O Sr. José Luciano de Castro, do grupo historico, foi quem realisou a interpellação e orou dous dias.

" O ministro das obras publicas (Sr. Avelino) respondeu-lhe que tendo lhe a companhia solicitado a elevação das tarifas, o governo não devia esquivar-se a conceder-lh'a, e quando o fizesse, a companhia tinha, em virtude do seu contrato, o direito de estabelecer o maximo das tarifas francezas, o que era muito mais oneroso para o publico.

" A resposta do Sr. Avelino foi frisante. Commovido, como todo homem honrado, em frente de uma aggressão inqualificavel, foi eloquente e logico, principalmente na parte que se referia á moralidade do acto do governo. O ministro das obras publicas mostou pois a injustiça e inconveniencia do pessimo systema de lançar suspeitas no espirito pouco esclarecido do publico, suspeitas que vão ferir a todos e muito mais ainda áquelles que fazem taes accusações, tendo já occupado os mesmos cargos!

« Perguntou (e bem) porque razão havia de suspeitar-se deste ministerio por um augmento de preços permittido por lei, e não havia de suspeitar-se dos ministerios *historicos* que a começar no duque de Loulé e acabar no Sr. Thiago Horta (ambos já fallecidos), tinham concedido tambem um augmento nas tarifas e tinham feito mais, pois haviam emprestado gratuitamente a esta mesma companhia, sem juros, nem lucros da fazenda mais de 4,800 contos. Declarou mais o Sr. Avelino que nem os *regeneradores*, então em opposição, nem ninguem se atrevera jamais a suspeitar da prova da honradez de taes homens, e que era muito para sentir, em caso identico, o procedimento contrario do Sr. José Luciano de Castro.

« Esta politica de insinuações e suspeitas sobre a honestidade pessoal dos adversarios é anachronica e dá pessimos resultados sempre.

« Esta discussão ainda durou mais tres ou quatro dias. Terminou antes de hontem, tendo nella tomado parte os mais possantes oradores.

« No dia 7 foi offerecido pelo almirante da esquadra ingleza, estacionada no Tejo, um jantar a el-rei D. Luiz, a bordo do navio almirante.

« O estimavel barão de Japurá, ministro do Brasil nesta côrte, deu na noite de 7 um lindo sarão por occasião da despedida de sua filha á marqueza de Acapulco, que parte brevemente para Madrid

« Embarcou ha poucos dias para Angola o barão de Barth, a quem está incumbido o estudo da geologia daquella provincia.

« A companhia geral do credito predial portuguez pedio autorisação ao governo para emittir obrigações districtaes do juro de 6 °/o na importancia de 450 contos.

« O projecto de lei que a commissão de emigração apresentou ás côrtes, estabeleça que a nenhum mancebo até 22 annos completos se dê fiança de como sendo chamado ao serviço militar, se apresentará ou fará substituir, a excepção dos mancebos que emigrarem até aos 14 annos na companhia de seus pais.

O governo é autorisado a despender as sommas que lhe forem necessarias para transportar para as nossas possessões d'Africa, os individuos que para alli se quizerem dirigir, ministrando-lhes os meios para o primeiro estabelecimento agricola, com tanto que se obriguem a residir em qualquer das colonias por espaço de cinco annos.

E' permittida a remissão dos emigrados que recolherem depois de terem completado 26 annos.

« O ministro da marinha reunio em conferencia o presidente da associação commercial de Lisboa e outros cavalheiros, e apresentou-lhes um projecto para illuminação das costas de Portugal. Concordou-se em consultar ás associações commercioes de Lisboa e Porto.

« Foi concedida licença ao Sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e outros, para construirem uma ponte no caes dos Guindaes, na margem esquerda do Douro.

« Houve uma reunião da classe dos fabricantes de assucar na sala da associação commercial de Lisboa, a convite do principal negociante deste genero, o Sr. Luiz Manoel da Costa, com o fim de assentar nas bases de representar ao governo para regular o direito do assucar. E accordaram em que se lhe pedisse que o assucar não refinado pagasse 80 rs. em kilo e o refinado ou de algum modo semelhante 110 rs.

« A 11 do corrente reunio-se a real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, afim de votarem os premios de medalhas por serviços recentes, prestados nos estudos architectonicos e archeologicos e para admissão de novos socios effectivos e correspondentes, nacionaes e estrangeiros.

« Estão organisadas em Lisboa mais duas associações cooperativas; uma de consumo, com o nome de *União Operaria*, e a outra de credito, producção e consumo com o nome de *Emancipação Operaria*.

« No lugar do Casal da Motta, freguezia de Dornes, conselho de Ferreira do Zezere, descobrio-se á bastante profundidade um forno de coser telha, que parece datar da mais remota antiguidade. No terreno, sob o qual appareceu, estão plantadas algumas arvores seculares, o que prova que o forno está soterrado ha tempo.

« Dentro do forno encontraram-se algumas telhas quebradas e uma intacta, que existe em poder do Sr. Joaquim Maria Pereira, do Outeiro da Frassoeira, de fórma desusada, e tendo gravados emblemas desconhecidos.

« Lê-se no *Jornal da Noite*:

« O Sr. Antonio José Peixoto, subdito brasileiro, foi absolvido na audiencia do 1º districto criminal pela accusação que lhe faziam de assignatura falsa e supposição de pessoa. No fim do julgamento foi abraçado por numerosos amigos que aguardavam na sala da audiencia o veredictum que o restitue á sua familia, residente no Rio de Janeiro, para onde vai partir em breve. O réo estava preso desde 4 de setembro de 1871."

" Agora vai ser extradicionado para o Brasil, onde tem de responder por outras accusações.

" O congresso hespanhol approvou que fosse enviado um agradecimento ás camaras portuguezas pela sua felicitação por haver terminado a guerra civil em Hespanha.

Chegaram pelo vapor *Atlantico* noticias dos Açores. Até 24 de fevereiro haviam-se exportado, da Ilha de S. Miguel, em 132 navios, 270:297 caixas de laranjas, 3:348 malotes de tangerinas e 17:448 ananazes.

« A camara municipal de Ponta Delgada representou ao governo a favor da continuação da cultura do tabaco nos Açores.

« O Sr. J. E. Maddock, commissionado pelo redactor em chefe do jornal medico de Londres *A Lanceta*, foi á Ilha de S. Miguel estudar as vantagens que ella offerece para o estabelecimento de um *sanitorium*, onde possam receber se os enfermos abastados.

« O commissionado julgou que a Ilha está nas condições requeridas, mas a falta de hoteis, iniciou a idéa de crear uma companhia com o capital de 10 mil libras para se fundarem dous grandes hoteis, um em Ponta Delgada, outro nas Furnas.

« Falleceu na sua casa em Mogofores o Sr. Albano Affonso de Almeida Coutinho, natural da Anadia, e filho do antigo capitão-mór d'aquella villa, Joaquim Affonso de Almeida. Nascera em 1813. Servira no exercito de D. Miguel com o posto de tenente até a convenção de Evora Monte, e em 1836 emigrara para o Brasil. Voltando annos depois d'alli, em 1841 dedicou-se á vida jornalistica, estreiando-se no *Portugual Velho*. Em 1856 fundava o *Doze de Agosto*, que existio em quatro periodos diversos; e em 1867 estabeleceu o *Correio da Europa*, que tambem sustentou por algum tempo. Fôra collaborador de varios jornaes politicos, defendendo com enthusiasmo, depois da emigração, as idéas liberaes avançadas. Retirando-se para, sua casa, em Mongofores, tornara-se alli um vinicultor distincto, dando fama aos vinhos da Bairrada.

« Falleceu no dia 10, na sua casa estabelecida na freguezia do Coração de Jesus, desta cidade de Lisbôa, o Sr. João Antonio Nogueira de Souza, com 63 annos de idade.

Deixou o seguinte testamento curioso.

« Nascera na freguezia da Pena em novembro de 1813; em 1837 partio para o Brasil, onde viveu na villa da Barra de S. João, da provincia do Rio de Janeiro, até 1865, em que voltou a Lisbôa. Era solteiro. Distribuio amplamente os seus avultados haveres, como consta do testamento, cuja principaes disposições aqui registramos.

« São testamenteiros: em Portugal, o Sr. José Torquato Nogueira de Souza, o qual terá 3 °/o da testamentaria; e no Brasil, pela ordem indicada, os Srs. Manoel da Fonseca e Silva, José Antonio de Souza Barros e o vigario da villa da Barra de S. João tendo 5 °/o o que fizer a testamentaria. Os seus legados em Portugal são:

« Deixa a cada um dos seus famulos, que o serviram até final, o dobro do ordenado que tiverem ganho durante todo o tempo que o serviram, como consta do seu diario; 10 libras a cada um dos filhos de Antonio Mauricio da Cruz, escrivão do deposito publico em Lisbôa, D. Feliciana Maria Tavares, viuva de um maritimo de Setubal, e a cada um de seus filhos Joaquim e Isabel; e a uma sua criada e de suas irmãs; outra que foi de seus pais; outra que é de suas irmãs e a um rendeiro da quinta d'ellas na Charneca, e na sua falta á mulher, ou ao Miguel aleijado, que toca flautim; 12 libras para serem distribuidas entre as suas lavadeiras, que são as irmãs Silveria e Mathilde; 4 libras ao aguadeiro, e igual quantia a outro que o servia; 200$000 ao preto Ulysses que foi seu criado: 200$000 para distribuir de esmolas de 2$250 com preferencia a entrevados e cegos, não esquecendo os que vendem *Diarios*, tudo livre de direitos de transmissão. Os legados em usufructo a seus irmãos serão divididos em partes iguaes, considerando-se propriedade da irmandade do Santissimo do Coração de Jesus, e da associação de caridade de S. José, não as podendo alienar, mas só despender os juros em beneficio dos pobres das duas freguezias, e duas inscripções com o mesmo usufructo, que ficarão pertencendo á santa casa da misericordia. A um primo 500$ em dinheiro; a sete pessoas; a cada uma, 100$000, e mais 200$ a cada uma das seguintes instituições: sociedade brasileira de beneficencia de Lisbôa, irmandade do Santissimo Coração de Jesus, associação de caridade de S. José para o seu cofre dos pobres, hospital de Alcacer do Sal para roupas e camas; asylos do Lumiar, D. Pedro V no Campo Grande, S. João, Santa Catharina em Lisbôa e D. Luiz em Marvilla; 100$000 a cada um, convento de Santa Martha, Santa Anna e Desaggravo, recolhimentos do Rego, da rua da Rosa, rua Formosa e Passadiço; asylo de Maria Pia, mendicidade, albergue dos invalidos, banda dos cegos, escola dos surdos-mudos em Guimarães. E o remanescente de sua fortuna em Portugal será dividido em quatro partes iguaes, sendo uma ao hospital de S. José, outra á misericordia, outra á casa pia e outra á sociedade dos asylos da infancia.

« Recommenda que o seu funeral seja simples sem toques de sinos, nem convites; deseja ser sepultado com os seus trajos usuaes e em sepultura rasa, e pede ás pessoas contempladas os seus suffragios.

« No Brasil calcula a sua fortuna em 90 contos, dos quaes dispõe d'este modo: 300$000 de esmolas entre 10$000 e 30$000 a pessoas pobres da villa da Barra; 40$000 a cada um dos 4 pretos que libertou, e a 7 que vendeu; 3:000$000 que serão repartidos igualmente pela familia de um fazendeiro Feliciano Barbosa de Souza; 500$000 a cada uma de duas afilhadas; 500$000 ao pharmaceutico do dito lugar; 1:000$000 á capella da Senhora da Conceição do Rio de Ostras, igual quantia á capella de S. João Baptista; 200$000 para melhorar a fonte publica proxima ao rio, tudo no dito lugar. O usufructo de dez apolices de 1:000$000 á casa de caridade na cidade de Cabo-Frio, para os pobres, sem que as possa alienar; 20 apolices de 1:000$000 á municipalidade da villa de Barra, a qual empregará annualmente 100$000 em premios ás crianças dos dous sexos que mais aproveitarem nas escolas do dito municipio, dará mensalmente 20$000 a dous filhos de dous escravos que elle libertou e 10$000 a outra; e o saldo do juro das 20 apolices e as quotas dos tres pensionistas, quando fallecerem serão dados de esmolas de 20$000 até 30$000 a pessoas e familias pobres como acima. Se houver saldo dos 90:000$000, que destina ao Brasil, será repartido em quatro par iguaes, á sociedade portugueza de beneficencia caixa de soccorros de D. Pedro V, ambas do Rio de Janeiro; outra ao municipio da villa da Barra; e a quarta á casa de caridade de Cabo Frio. Agradece aos seus amigos hospitaleiros do Brasil a boa amisade que alli lhe dispensaram.

Havia completo socego na India, e era regular o estado sanitario, excepto na praça de Dio, onde continuava a haver cholera-morbus.

« A mala de Macáo refere-se a 18 de janeiro, dando o paiz em socego, e sendo muito satisfatorio o estado sanitario. Falleceu o ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos da America, na China, Mr. Averye. Mr. Seward, consul geral dos Estados-Unidos foi occupar, em Peking, o lugar do fallecido ministro, como encarregado de negocios.

« Trata se em Lisboa da organisão de uma sociedade para a exploração e applicação do asphalto, ainda pouco usado em Portugal. A séde da sociedade será em Lisboa, havendo depositos nas principaes cidades da provincia.

« O banco de Portugal recebeu mais 27 contos como deposito do conde de Claranges Lucotte, como representante das dokas do Tejo e outras obras marginaes, perfazendo a quantia de 45 contos como determina o contrato.

« Estão quasi promptas as duas curvetas *Rainha de Portugal* e *Mindello*.

« Diz-se que uma dellas irá substituir a curveta *Sá da Bandeira* na estação naval d'Angola, conduzindo a bordo o novo governador daquella provincia, o conselheiro Caetano Alexandre de Almeida Albuquerque.

« Subio ao governo o projecto de um viaducto, denominado o Durrães, que é destinado a substituir parte do grande aterro entre os perfis 1,541 e 1,582 do 8º lanço do caminho de ferro do Minho. O orçamento é de 43:500$.

« Este projecto foi enviado á junta consultiva de obras publicas e minas.

« Uma das vantagens do viaducto é conservar á agricultura a grande superficie de terrenos cultivados que necessariamente seria estragada, se as terras fossem extrahidas para fazer o aterro.

« A commissão especial encarregada de dirigir a construcção do monumento que a commissão central *1.º de Dezembro* vai levantar aos heroes da independencia, teve já uma reunião, na qual concordou em que nenhum dos projectos apresentados satisfazia cabalmente ao fim a que era destinado.

« Ha dias verificou-se no palacio dos condes de Anuada outra reunião daquella commissão central para concluir o julgamento acerca do merito relativo dos differentes projectos, e resolver se algum d'elles poderia ser adoptado, embora com modificação.

« Falla-se em que o corpo do commercio de Lisboa dará um baile esplendido ao principe de Galles, e diz-se que será no palacio que foi dos marquezes de Vianna ao Rato. No baile que se dizia, a camara municipal de Lisboa tencionava dar falla-se já menos. Todavia lembra-se para esse fim o palacio que foi do conde do Farrobo, no largo do Quintella. O pensamento de organisar uma espelndida regata occorreu a muita gente.

«El-rei Victor Manoel acaba de conceder mais a elevada distincção honorifica do reino da Italia ao conselheiro Fontes Pereira de Mello, presidente do conselho de ministros, mandando-lhe o collar da *Annunciada*, uma das ordens mais consideradas da Europa.

« Em Portugal só havia um unico cavalheiro da ordem da Annunciada, o duque de Saldanha.

«Falleceu quasi de repente, em S. João da Ucha, conselho de Barcellos, um lavrador rico e avarento. Tinha um unico filho, que aproveitava os exemplos paternos.

« Morrendo, vestiram-lhe, segundo a sua vontade, a roupa domingueira, e deram o á sepultura.

" Procurando depois o filho diversos titulos e valores, deu pela falta de dous contos de reis em notas dos bancos em Braga, e lembrando se que o pai os tivera na mão poucos dias antes de morrer, mandou desenterra lo no fim de 3 semanas, e effectivamente encontrou as notas no bolso do defunto."

Noticias da America do Norte.

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS.

Os Estados-Unidos estão em maré de escandalos administrativos. Ha alguns dias o secretario do presidente era obrigado a defender a sua honra perante o tribunal de S. Luiz. Accusado de cumplicidade n'uma accusação de fraude e concussão, foi absolvido.

O general Schenk, ministro em Londres, deve responder perante uma commissão do senado pela sua connivencia em um negocio de minas de que os administradores ou promotores tem enganado e arruinado os accionistas. Emfim, ha muito poucos dias o telegrapho communica que o ministro da guerra deu a sua demissão em virtude de denuncias dirigidas contra sua mulher, accusada de ter vendido as influencias de que podia dispôr. Estas revelações, que alcançam personagens das mais grandes da republica, lançam naturalmente perturbação pronunciada nos espiritos e desconsideração sobre o governo. Mas cumpre fazer justiça aos americanos, que se o mal existe entre elles, pelo menos ninguem poderá dizer com ver-

dade que elles tenham contemplações para com os autores dessas burlas e traficancias.

O escandalo que rebentou em Washington vai seguindo o seu curso. Instaurou se processo contra M. Belknap, que é o ministro da guerra accusado de concussão. Este processo vai ser instruido nas condições previstas pela lei e sem opposição alguma da parte do presidente ou dos seus conselheiros. O accusado reservou-se mesmo dos seus meios de defeza. Ainda não está designado quem deva ser o successor de M. Belknap na pasta da guerra.

O presidente da confederação declarou no conselho de ministros que apezar de não ter tenção de fazer cousa alguma que pareça perseguição, está decidido a não recuar perante nenhuma responsabilidade. Foi por isso que encarregára o advogado-geral de instaurar immediatamente o processo ao Sr. Belknap, Marsh e a todos os seus cumplices,

— Um telegramma, de Nova-York, diz :

" Ardeu o hospital dos Velhos de Brooklynd, perecendo 25 victimas.

" Abateu a ponte do caminho de ferro de Harper's Ferry, no estado da Virginia, na juncção dos rios Shenandoah e Potomac, na occasião da passagem do comboyo, que cahio no rio, victimando 15 pessoas.

" O general Grant nomeou Alfonso Taft secretario de guerra. "

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu sabbado em nosso porto o vapor brasileiro *Ceará*, trazendo datas : do Amazonas 14, do Para 17, do Maranhão 19, do Piauhy 8, do Ceará 21, do Rio Grande 23, e da Parahyba 24 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas :

AMAZONAS.

— O partido liberal celebrou no dia 4 uma reunião, sob a presidencia do Rvd. Manoel de Cupertino Salgado, para a eleição do novo directorio. Compareceram na reunião 43 cidadãos e o directorio ficou composto dos Srs. Guilherme José Moreira, Joaquim J. Paes da Silva Sarmento, Agostinho Rodrigues de Souza, Bernardo José de Bessa, Juvencio Alves da Silva.

— Quasi que diariamente davam-se, na capital, actos de insubordinação da força de linha, accusando os jornaes ao commandante das armas, coronel Bricio, por esses factos produzidos pela sua forma de proceder para com a tropa.

— No rio Purús, Francisco de Souza Pinheiro, alli estabelecido com casa de negocio, deu a Agostinho de Castro Moura 1:000$ pela liberdade de uma escrava de nome Josepha, pertencente ao mesmo Moura, sendo a carta passada no acto da entrega do dinheiro.

— No mez de fevereiro entraram no porto de Manáos 15 vapores e sahiram 16.

— No dia 6 seguio para o Madeira o vapor *Anajás*, e a 7 chegou do Purús o *Andirá* com o seguinte carregamento : borracha 25,245 kil., castanha 76,680 kils., peixe 2,217 kils., oleo de cupahiba 1,104 kils., salsa 15 kils., couros de veado 5.

— A recebedoria provincial arrecadou no mez de fevereiro 52:903$368, sendo para a provincia 42:948$085 e para o Amazon steam navegation company limited 9:955$283, proveniente de 3 %, que pagam os generos de producção da provincia no acto de sua exportação para subsidiar a navegação dos rios Madeira, Purús e Negro.

Em 1875 no mesmo mez a referida repartição arrecadou 57:732$812, sendo para a provincia 44:502$882 e para a Amazon steam navegation company limited 13:229$930.

PARÁ.

— Não se tendo podido realisar, na capital, a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, por se não encontrarem sacerdotes que se prestassem a funccionar, deu-se a seguinte troca de officios :

« Palacio do governo do Pará, 3 de março de 1876.—Exm. e Rvdm. Sr.— Levo ás mãos de V. Exc. Rvdma. o incluso officio, por copia, que foi-me dirigido pela confraria do Senhor Bom Jesus dos Passos, solicitando providencias, afim de que no corrente anno não deixe de effectuar-se as procissões officiaes que, na fórma do respectivo compromisso, é a mesma confraria obrigada a fazer.

« Como fundamento deste pedido allega a mesa administrativa da dita confraria, que, apezar de suspensas pela portaria do governador do bispado de 26 de novembro do anno findo, os interdictos lançados sobre aquella confraria e outras irmandades desta capital, os sacerdotes negam-se a celebrar nos actos religiosos, em que tomam parte taes ordens e irmandades.

« Em vista do exposto, rogo a V. Exc. Rvdma. que, tomando o assumpto na consideração que merece, se digne dar as providencias que lhe parecerem acertadas.

« Renovo a V. Exc. Rvdma. os votos de minha estima e veneração. Deus guarde a V. Exc. Rvdma. Exm. e Rvdm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo desta diocese.—*Francisco Maria Correia de Sá e Benevides*. »

« Consistorio da confraria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na capella propria, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Belem do Grão Pará, aos 22 de fevereiro de 1876.— Illm. o Exm. Sr.— Aproximando-se a época em que deve ter lugar as procissões da sagrada imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, na fórma do compromisso vigente, a mesa administrativa da confraria do mesmo Senhor, tendo em vista os tempos anormaes, por que atravessa no paiz a igreja fundada pelo Redemptor dos homens, e considerando que, conforme preceitua o art. 10 do indicado compromisso, são reputadas imperiaes ou officiaes as alludidas procissões, julga imprescindivel dirigir-se a V. Exc., solicitando a V. Exc. na qualidade de delegado do governo de S. M. o Imperador, e protector da mesma confraria (art. 2º do compromisso) as providencias que em sua sabedoria julgar acertadas, de modo que no corrente anno não deixe de effectuar-se aquelles actos do culto divino, tão edificantes que são ao povo já acostumado a essas praticas de tempos remotos.— Como sabe V. Exc., foi esta confraria interdicta pelo Exm. e Rvdm. Sr. bispo diocesano, de cuja censura recorreu ao governo imperial, que, á vista do luminoso parecer do venerando conselho de estado, deu provimento ao recurso, veredictum este a que não se sujeitou o Rvdm. Sr. bispo, sendo por esta desobediencia aos altos poderes da nação, processado e condemnado.— Cumpria S. Exc. Rvdma. a pena de sua condemnação, quando S. M. o Imperador houve por bem conceder-lhe amnistia, facto este que, segundo voz publica, foi consequencia de concordatas com a santa sé, e, portanto, era o prenuncio do restabelecimento desejado da paz entre a igreja e o estado, devendo seguir-lhe o levantamento dos interdictos, em má hora lançados, que deram ensejo á luta, que todos deploramos como bons e fieis christãos.

« Com effeito, não tardou que se realisasse esta previsão, isto é, que o Summo Pontifice, como para corresponder á alta clemencia imperial ou porque assim fôra previamente ajustado, determinasse o levantamento dos interdictos, cuja execução teve lugar nesta capital por portaria do governador do bispado, de 26 de novembro do anno ultimo preterito.— Accresce ainda que sendo um tanto equivoco o sentido daquella portaria, quanto ás irmandades, o orgão episcopal, *A Bôa Nova*, n. 95, de 1 de dezembro proximo findo, em sua secção noticiosa, sob o titulo *não entendem o que leem*, tornou-o bem claro, declarando solemnemente restituidas ao seu antigo estado todas as irmandades que haviam sido suspensas. V. Exc. mesmo, na falla com que abrio a 1ª sessão da vigesima legislatura provincial, em 15 do cadente, exprimio-se com a autoridade do alto cargo de que se acha dignamente investido pela seguinte maneira. « E' facto digno de especial menção a amnistia concedida por decreto de 17 de setembro do anno findo aos bispos e governadores compromettidos no conflicto proveniente dos interdictos postos ás irmandades e confrarias e as providencias tomadas pela santa sé para o levantamento dos mesmos interdictos, actos estes que puzeram fim á luta, que affectando os interesses de todo o imperio, diz respeito mui directamente á esta diocese e á de Pernambuco. « Mas Exm. Sr. parece que pesa sobre nossa chara patria uma fatal mystificação, que, partindo do Vaticano, envolve aqui em sua rede tenebrosa desde o primeiro até o ultimo cidadão ! — D'outra fórma não tem explicação o que infelizmente observamos, pois, emquanto o governo proclama finalisada a questão entre a igreja e o estado com o levantamento dos interdictos ; os sacerdotes negam-se a celebrar nos actos religiosos em que tomam parte as ordens e irmandades, que se diz, livres da censura ecclesiastica. E' assim que esta confraria acha-se em difficuldades para fazer as procissões, que devem ter lugar nos dias 9 e 10 de março proximo vindouro.—Realmente, Exm. Sr. : ou o paiz está escandalosamente mystificado e servindo de joguete á curia romana, ou o clero animado necessariamente por seus chefes, zomba de corporações respeitaveis, neutralisando assim os bons desejos do governo imperial que são o termo de uma luta inconvenientissima, qual a que foi agitada, talvez sem reflexão, por aquelles a quem o Christo incumbio de reunir e apascentar as suas ovelhas. Nestes termos, a mesa administrativa da confraria do Senhor Bom Jesus dos Passos ousa esperar que V. Exc., tomando o assumpto na consideração que merece, dignar-se-ha providenciar no intuito de remover os embaraços em que ella vê-se por falta de sacerdotes que se prestem a funccionar nas proximas procissões.—Aguardando solução de V. Exc., esta mesa pede licença para ter a honra de manifestar a V. Exc. os protestos da mais subida consideração e respeito. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides, digno presidente da provincia.—Dr. *José da Gama Malcher*, provedor.—*Vicente Ruiz*, vice-provedor.—*Antonio Paulo da Silva Cyriaco*, procurador.—*Severino Dias Ferreira Portugal*, secretario — *José Agostinho Carreira Guerra, Antonio José de Lemos, João Luiz Peleja, Luiz da Cunha Carvalho* »

« Paço episcopal de Belem do Pará, 4 de março de 1876. —Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc., datado de hontem, em que me envia por copia um officio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, pedindo providencias sobre uma procissão, na qual diz ella, os sacerdotes a quem se dirigira recusam tomar parte, entregando-me V. Exc. este assumpto para que o tome na consideração que merece, e providencie como achar acertado, tenho a ponderar a V. Exc. que tudo quanto a autoridade ecclesiastica pôde fazer a respeito dessas irmandades, está já providenciado pela portaria de 26 de novembro de 1875. Quanto a intervir agora a mesma autoridade para compellir este ou aquelle sacerdote a comparecer nos actos religiosos dessas irmandades, não julgo isso nem conveniente, nem justo, visto que nada ha na legislação da igreja que torne obrigatorio esse comparecimento ; e alem disso podem os sacerdotes, ou em razão de suas occupações, ou por outros motivos, até de consciencia, assim proceder.

« Reitero a V. Exc. a expressão de minha alta consideração e estima. Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides, presidente desta provincia.—† *Antonio*, bispo do Pará. »

— Espera-se no porto de Belem, até 5 de abril, o vapor portuguez *Julio Diniz*, afim de carregar para Lisboa e Liverpool.

— Naufragára, na Corôa Secca, á sotavento de Taypú, a escuna ingleza *Princeza Alexandra*, que ia de Greenock para Belem, com carregamento de carvão de pedra.

— O valor da exportação pelo porto de Belem subio no mez de fevereiro ultimo a 1,035:631$564 contra, em fevereiro de 1875 960:123$475 e em fevereiro de 1874 831:768$112

Os generos exportados em fevereiro ultimo, foram :

682,307	kilos de	borracha	909:990$525
73,339	»	cacáo	29:853$660
220,857	»	castanha	14:141$055
7,206	»	quina	14:412$000
18,851	»	algodão	8:932$950
2,708	»	grude de peixe	6:411$800
2,934	»	guaraná	6:280$380
4,044	»	oleo de cupaiba	5:778$868
3,156	chapéos do Chile		5:680$800
4,400	kilos couros de veado		5:720$000
22,462	»	piassaba	4:582$248
8,007	»	urucú	3:390$452
21,334	»	farinha de tapioca	2:837$423
1,701	»	salsa	1:729$919
245	»	leite de seringa	1:109$850
1,968	»	farinha de araruta	255$905
57	»	sement. de guaraná	117$990
1,643	»	cravos	1:445$840
Generos estrangeiros			12:959:900
			1,035:631$564

O destino desta exportação foi :

Inglaterra	618:170$698
Estados-Unidos	238:069$040
França	157:197$427
Sol do Imperio	22:194$399
	1,035:631$564

— Pela presidencia da provincia foi designado o dia 29 de maio para a reunião dos conselhos de qualificação da guarda nacional.

— Dos immigrantes canadinos, idos de Nova-York para Belém, no lugre *Panola*, já estabeleceram-se na colonia Benevides 170, sendo :

Homens	105
Mulheres	47
Crianças	18

« Os restantes dos immigrantes canadinos—diz a folha official - uns já tiveram destino e outros desejam seguir para o sul do imperio. »

— Acerca da recepção de SS. MM. II, lemos no *Diario do Gram-Para* :

« A recepção de SS. MM. os augustos imperantes do Brasil será, na capital paraense, digna dos egregios principes e da mais importante cidade do Valle do Amazonas. A administração, o commercio, todas as classes sociaes revelam-se animadas das melhores disposições para que em sua rapida passagem por esta cidade encontrem os imperiaes viajantes a mais eloquente expressão dos sentimentos que inspiram o civismo, a illustração, a integridade de caracter e o amor da patria do Imperador e todas as virtudes com que a preclarissima Imperatriz exalta o throno, que honra, sendo exemplo na familia brasileira, que adoptou, e a qual affirma seu amor pela benefica influencia que exerce.

« A assembléa legislativa provincial abrio um credito illimitado á presidencia da provincia para prestar a SS. MM uma hospedagem digna dos imperantes de um grande e rico paiz. A camara municipal de Belém, por seu torno, decidio despender de seu orçamento uma verba para celebrar alguns actos de regosijo publico, e n'uma resolução de mais subida significação, ligar a data da permanencia dos imperiaes viajantes entre nós, ao inicio da vida livre, e relativamente feliz, de algumas pessoas que pareciam condemnadas a todos os horrores da escravidão.

« A iniciativa particular tambem manifesta-se vigorosa e promissora de um concurso efficaz para o esplendor das festas projectadas. S. Exc. o Sr. Visconde de Arary convidou varios capitalistas desta cidade para uma reunião, que teve lugar em palacio, na qual foi resolvido :

« Que ficasse a cargo da commissão o desembarque de SS. MM. II., a decoração do palacio do governo, o serviço externo e o serviço de mesa correndo as despezas por conta da commissão ;

« Que as fortalezas da Barra e Castello dêem signal da entrada do vapor que conduzir SS. MM. II., e que logo gyrandolas de foguetes, soltas das praças da cidade, avisem a população que acham-se no Pará os imperiaes viajantes ;

« Que a commissão com as Exmas. esposas de seus membros vá a bordo cumprimentar SS. MM. e acompanhe-as no desembarque até ao palacio do governo ; e

« Que se nomeasse quatro commissões parciaes para se encarregarem dos differentes serviços a cargo da commissão.

« Os cavalheiros convidados pelo Sr. Visconde de Arary para comporem a commissão, são os senhores :

« Conselheiro Manoel Jansen Ferreira, commendador Manoel Antonio Pimenta Bueno, Drs. José Ferreira Cantão, Francisco da Silva Castro e José da Gama Malcher, conegos Manoel José de Siqueira Mendes e Luiz Martinho de Azevedo Couto, Drs Joaquim Pedro Correia de Freitas, Guilherme Francisco Cruz e Antonio Gonçalves Nunes, commerciantes Joaquim Antonio Alves, Frederico Bento de Almeida, Donatien Barreau, Fortunato Alves de Souza, Elias José Nunes da Silva e Francisco Gaudencio da Costa, e tenente-coronel A. P. da Silveira Frade.

" A praça do commercio, consta-nos, está promovendo uma subscripção, e, para quem conhece os honrosissimos precedentes desta corporação, não é licito duvidar do esplendor das manifestações que projecta. "

MARANHÃO.

— Lemos no *Paiz* :

« No dia 11 do corrente, seriam 9 horas da noite, os chins Antonio Carlos da Silva, e Thiago Cesar de Mello, travaram-se de razões, resultando sahir este com um ferimento na cabeça e aquelle com uma facada na região epigastrica, da qual falleceu horas depois.

« Levado este facto ao conhecimento do Sr. Silva Sá, subdelegado de policia do 2º districto, foram recolhidos ao hospital da Santa Casa da Misericordia, para serem medicados.

« Procedidos os necessarios exames, corpos de delicto e interrogatorio do chim Thiago, que declarou não estar arrependido de ter praticado crime tão grave, foi elle transportado para a cadeia da capital por ordem do mesmo subdelegado, não só por ter sido preso na occasião do conflicto, como por ter confessado haver dado em seu companheiro a facada com intenção de o matar, o que já havia premeditado ha tempos, tendo para esse fim comprado a faca de que se servio.

« Averguado o facto consta que o chim Antonio Carlos, depois de ter recebido a facada, ainda teve forças para lançar mão de um facão e com elle deu uma cutilada na cabeça de seu companheiro Thiago, da qual resultou o ferimento que apresenta. »

« Temos cartas da Chapada, em que noticiam-nos que os indios estão repetindo as correrias nas fazendas de criação, como alguns annos teem feito e principalmente em 1872, que ao furto do gado juntavam a devastação das roças, o incendio e morte.

« As autoridades veem-se sem força, pois o destacamento é apenas de nove praças.

« Já foram denunciados como principaes autores desses roubos 8 indios, aos quaes acompanham muitos outros.

« Importante como é aquelle districto por ser um dos que mais gados cria na provincia, deve o governo envidar todos os esforços para ver se contêm aquelles selvagens, que os criadores temem mais do que quantas pragas affligem a sua criação. »

« Escrevem-nos da Tutoya, em 3 do corrente :

« No lugar S. Bento, deste districto, foi hontem capturado o muito fallado criminoso Manoel Fernandes, réo na provincia do Ceará, por uma escolta de S. Bernardo, que positivamente foi mandada pelo delegado de policia d'aquelle termo.

« Não houve resistencia, como se esperava da fama de tal facinoroso ; apenas ouviram-se tres tiros, porém não se sabe ao certo quem os deu, visto que na busca que deram, não encontraram arma alguma. A escolta, porém, sustenta ter sido o réo que os dera de dentro de casa. Nenhum de seus companheiros se achavam no lugar onde se realisou a prisão. »

PIAUHY.

— Nada occorreu digno de menção.

CEARÁ.

— No dia 22 do corrente, prestou juramento, e assumio as redeas da administração da provincia, o Exm. Sr. desembargador Farias Lemos.

— Procedeu-se, na provincia, á eleição de deputados á assembléa provincial. Só era conhecido o resultado dos collegios da capital, Maranguape, Aquiraz e Cascavel, pertencentes ao 1º districto.

— No dia 17 do corrente, foi collocado, no salão nobre da camara municipal da capital, o retrato do fallecido senador Alencar, offerecido á essa corporação pelo Exm. Sr. conselheiro José de Alencar.

— No dia 13 cahio sobre a capital uma fortissima chuva, acompanhada de trovões e relampagos.

— O vapor inglez *Ambrose*, levou para a Europa : 424 saccas com algodão, 1,080 saccos com assucar, 21 fardos com borracha, 15 ditos com raiz de carrapicho, e 3,208 couros.

RIO GRANDE DO NORTE.

—Nada occorreu digno de menção.

PARAHYBA.

— Da capital escreve nosso correspondente :

« Dissemos, na ultima que lhes dirigimos, que a chapa apresentada pelo directorio do partido conservador dos candidatos á eleição provincial perderia quando muito um dos mesmos em cada districto, e não nos enganamos.

« No 1º districto deixou de ser eleito o candidato apdre Theodolino Antonio da Silveira Ramos, e no 2º o Dr. José Gomes de Sá Barreto, sendo substituidos, aquelle por José Silvino d'Andrade Moura, e este pelo desembargador Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, ambos conservadores.

« São, portanto, deputados.

« *1º districto* :

« Padre Leonardo Antunes Meira Henriques.

« Padre Frederico d'Almeida Albuquerque Mello.

« Padre Luiz Cavalcante d'Abuquerque Burity.

« Capitão Marcolino Xavier Tavares da Silva.

« Conego José Antunes Brandão.

« Padre Antonio Baptista Espinola.

« Dr. Francisco Antunes Carneiro da Cunha.

« Tenente coronel Antonio José da Cruz Marques.

« Dr. Custodio Domingues dos Santos.

« Capitão Herminio Melquiano da Silva.

« Capitão Antonio Floro Camello Pessoa.

« Francisco A. Justiniano de Carvalho.

« Dr. Francisco Alves da Nobrega.

« José Silvino d'Andrade Moura.

« Major Francisco Elpinio de Hollanda Chacon

« Capitão João Rodolpho Gomes.

« Capitão Joaquim Ignacio de Lima e Moura.

« Francisco José do Rosario.

« *2º districto* :

« Capitão Manoel Melquiades Pereira Tejo.

« Capitão Manoel Carlos d'Almeida Albuquerque.

« Padre José Ambrosio da Costa Ramos.

« Dr. Francisco d'Assis Pereira Rocha.

« Dr. João Thomaz Arnaud.

« Desembargador Manoel Tertuliano T. Henriques.

« Padre Alipio Cordeiro da Cunha.

« Dr. Joaquim Gomes Diniz.

« Dr. João Gualberto Gomes de Sá.

« Capitão Pedro Americo d'Ameida.

« Major Tude Soares Neiva.

« Alvino Gomes de Sá e Albuquerque.

« Não obstante ser este o resultado legitimo de eleição, espera-se, entretanto, grandes novidades, por que o autor da chapa clandestina, de que já fallamos de outra vez, quer por força dar entrada a dous ou tres parentes, e para o fazer não trepidou mandar *falsificar* as eleições dos collegios do Pilar e Alagoa-Grande, por não ter sido bastante a *falsificação* do collegio do Ingá, onde, tendo apenas comparecido quarenta e poucos eleitores, figuraram 82, em cujo numero o Dr. Trindade, que sendo juiz de direito da comarca da Campina Grande, apresentou-se na do Ingá, onde tinha sido eleitor, para votar, como votou ! do que deu sciencia por officio ao presidente da provincia, justificando assim o abandono que fizera da comarca.

« Os *liberaes* do *Despertador*, á chegada do vapor do sul, fizeram espalhar por toda cidade uma *balela* de que havia sido chamado o conselheiro Nabuco para organisar ministerio, visto não querer continuar o 25 de junho, cujo chefe, com a sabida do imperador, tinha razões para se retirar, como elles ainda suppõem e sustentam.

Apresentavam elles, para convencer aos papalvos, uma carta, que diziam recebida dessa provincia do ex- inspector desta, João Mendes Pereira, que tal assegurava, por se ter ahi recebido um telegramma do Rio de Janeiro nesse sentido.

« Essa balela, que foi atirada a todos os ventos como um meio e arma de eleição, poz em alvoroto os liberaezinhos menos sagazes ; e toca elles a affluirem para casa do chefe, que ficou aturdido com os pedidos que todos lhe faziam, ao mesmo tempo, para os empregos, que tinham de vagar, com a tal mudança politica.

« Que avidez, e que patriotas !

« Na cidade de Mamanguape, para onde se dirigira á semana passada o Dr. Elias de Almeida, membro do directorio conservador, fôra elle recebido ás portas da cidade por duzentos e cincoenta cavalleiros, estrepitosas girandolas, musica e os mais enthusiasticos vivas não só á sua pessoa, como ao partido conservador.

« O illustre cavalheiro, é naquella cidade, muito querido e respeitado.

« Grassa com alguma intensidade nesta capital e fóra della a terrivel variola, que vai fazendo suas victimas.

« O illustre presidente da provincia, sempre activo e zeloso no cumprimento de seus deveres, ha tomado todas as medidas no sentido de minorar os soffrimentos dos seus governados.

« Os partidos trabalham com actividade para a proxima qualificação, base da eleição ; sendo que o *liberal* faz esse trabalho com a maior ostentação, continuando pelo jornal a insultar os conservadores.

« Esta sempre foi e será a arma dos fracos e das causas mal amparadas. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 14 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA.

(Conclusão.)

Segue-se a 1ª discusão do projecto n. 3 deste anno, creando escolas nocturnas em Olinda e Agua-Preta.

O SR. GOES CAVALCANTE :—(Não devolveu seu discurso)

O SR. GASPAR DE DRUMMOND dá algumas explicações.

O SR. GOES CAVALCANTE :—(Não devolveu seu discurso.)

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o projecto para passar á 2ª discussão.

Entra em 1ª discussão e é sem debate approvado para passar á 2ª, o projecto n. 4 deste anno, creando uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino em Itapissuma.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 5 deste anno, creando uma cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino no povoado do Capim.

O SR. RATIS E SILVA :— Sr. presidente, esperava que na 1ª discussão por que tem de passar este projecto, algum dos seus nobres autores se levantasse para justifical-o ; assim, entretanto, não succedeu, até que V. Exc. ia pol-o a votos.

Não tive necessidade de esclarecimentos ácerca dos dous projectos de materia identica que acabam de ser votados, não só porque eu conhecia perfeitamente as localidades e sabia da necessidade que tinham da creação de cadeiras de instrucção primaria, como porque essa necessidade e conveniencia foi aqui demonstrada pelo seu nobre autor.

Outro tanto não succede ácerca da cadeira que se quer crear no povoado do Capim.

Não conheço essa localidade.

Me parece que houve alli já uma cadeira que foi supprimida, tenho idéa d'isto.

O SR. OLYMPIO MARQUES :— Foi supprimida illegalmente.

O SR. RATIS E SILVA :— Ora, se o povoado do Capim já teve uma cadeira de instrucção primaria e foi ella supprimida, devo acreditar que se tomou essa providencia porque o lugar não tinha necessidade de tal cadeira, porque o lugar era tão pequeno que não havia frequencia para ella. Entretanto pode succeder que hoje esse lugar tenha mudado de circumstancias, tenha crescido a sua população, e possa essa cadeira ter frequencia sufficiente.

Por estas razões, Sr. presidente, eu levantei-me para convidar os nobres autores do projecto a que me venham explicar, a que me venham dizer se, com effeito, o povoado do Capim precisa dessa cadeira de instrucção primaria ou não. No primeiro caso, deve esta casa estar convencida de que não negarei o meu voto como não costumo negar a projectos desta ordem ; no segundo caso, se não ha necessidade, entendo que não devemos estar a crear cadeiras, a augmentar assim as despezas da provincia sem uma reconhecida utilidade.

Assim, aguardo os esclarecimentos que peço aos nobres deputados, autores do projecto, para poder dar-lhe o meu voto consciencioso.

O SR. MOREIRA ALVES : — Sr. presidente, correndo ao appello, que acaba de fazer o illustrado deputado pelo 3º districto, venho dar as razões que nos levaram, a mim e aos meus illustrados collegas de districto, signatarios do projecto que se discute, a apresental-o.

A creação da cadeira de que se trata é, Sr. presidente, de uma necessidade imprescindivel.

O SR. RATIS E SILVA : — E' o que eu quero saber.

O SR. MOREIRA ALVES :— O povoado do Capim é grande, e no entretanto não tem nem uma só cadeira de instrucção primaria.

O SR. MENELIO PINTO :— Não é tão grande como o nobre collega pensa e a prova é que não teve meninos sufficientes para frequentarem a aula.

O SR. OLYMPIO MARQUES :— Teve.

O SR. MOREIRA ALVES :— Perdôe-me o nobre deputado. Eu tenho informações em contrario ao que affirma S. Exc. ; e o meu distincto collega de districto, que ora se assenta á minha direita, que conhece esse povoado, diz-me que elle não é pequeno, e ainda ha poucos dias, eu, que não conheço o centro da provincia e que procuro informar-me das suas necessidades afim de poder satisfazel-as, recebi uma carta do Sr. barão de Buique, que me dizia ser muito necessaria a creação dessa cadeira e que, sendo o povoado do Capim muito grande, não tinha cadeira alguma de instrucção primaria ; que houvera outr'ora uma, mas que fôra illegalmente supprimida.

O SR. OLYMPIO MARQUES :— Illegalmente, pode dizer.

O SR. MOREIRA ALVES :— A lei dava autorisação ao presidente da provincia para supprimir as cadeiras, que contassem numero inferior a 12 alumnos ; a cadeira do Capim, quando foi supprimida, contava o numero superior a 18.

O SR OLYMPIO MARQUES :— Dezoito de frequencia e mais de 20 matriculados.

O SR. MOREIRA ALVES :— Dezoito de frequencia e mais de 20 matriculados, affirma o nobre deputado pelo 3º districto.

O SR. OLYMPIO MARQUES :— E estou bem informado.

O SR. MOREIRA ALVES :— Ora, bem vê V. Exc., Sr. presidente, que um povoado nestas condições não pode deixar de ter uma cadeira de instrucção primaria.

O SR. RATIS E SILVA : — Certamente.

O SR. MOREIRA ALVES :— São 18 crianças que ficam sem aprender a lêr para se fazer uma economia muito insignificante.

São estas as poucas considerações que tenho a fazer em apoio do projecto que ora se discute. Não sei se terei tido a felicidade de satisfazer ao nobre deputado pelo 3º districto.

O SR. RATIS E SILVA :— Estou perfeitamente satisfeito.

O. SR. SIQUEIRA CAMPOS :—(Não devolveu seu discurso.)

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate. Procedendo se á votação, é approvado o projecto para passar á 2ª discussão.

Entra finalmente em 2ª discussão o projecto n. 21 de 1874, determinando que os arts. 1 a 5 da lei n. 1,067 de 13 de junho de 1872 sejam executados de conformidade com o art. 31 da lei n. 1,115, de 17 de junho de 1873, ficando o referido artigo revogado na parte que se refere á estrada de ferro de Goyanna a Timbauba.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte substitutivo :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1º.— O presidente da provincia fica autorisado, no termo da lei n. 1,115 de 17 de junho de 1872, art. 31 a contratar com quem mais vantagens offerecer, estabelecendo de novo a concurrencia publica, a estrada de ferro de Goyanna a Timbauba.

« Art. 2º.— Ficam revogadas as disposições em contrario. 9 de março de 1876.—*Campello.—Pinto Pessoa.=Francisco Medeiros.— Herculano Bandeira.=Amaral.— Chacon.* »

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Sr. presidente, mais uma vez venho occupar a attenção da casa sobre o projecto que está em discussão, sentindo que não se achem presentes todos os membros da commissão, que assignaram o parecer e offereceram o projecto ; mas a presença do nobre deputado pelo 3º districto, que é um dos signatarios do mesmo projecto, creio que será sufficiente para esclarecer á casa sobre a procedencia das razões allegadas pela commissão.

Entretanto, Sr. presidente, não podendo aceitar o projecto que se discute, nem as razões dadas pela commissão, eu e mais alguns deputados pelo 2º districto offerecemos á casa um substitutivo. Corre-me, portanto, o dever de vir expôr as razões que a isto me levaram.

Sr. presidente, tendo a lei provincial de 13 de junho de 1872, autorisado o presidente da provincia, depois de requerimento á esta casa, a contratar com o coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, ou com quem maiores vantagens offerecesse, uma estrada de ferro de Timbaúba a Nazareth, não se realisou contrato algum ; e parece estranhavel, senhores, que, desde que appareceu um peticionario nesta casa, requerendo um privilegio, desde que a assembléa votou autorisação ao presidente da provincia para se fazer o respectivo contrato, este não fosse feito.

O SR. OLYMPIO MARQUES :—Póde ter havido razão.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Mas, se isto é estranhavel a primeira vista, não o é por forma alguma ás pessoas que conhecem as circumstancias locaes do 2º districto. Não havia grande razão de ser para a concessão desse privilegio, que não estava de harmonia com as necessidades das duas comarcas de Goyanna e Nazareth. Desde que não podia resultar desse contrato vantagens pecuniarias para quem o fizesse, devia necessariamente acontecer o que acabo de relatar, não appareceu ninguem para contratar. E, quando é bem conhecida a tendencia e mesmo a facilidade de se querer fazer contratos desta ordem, é muito estranhavel que ninguem se apresentasse para tal fim ; mas a razão desse facto já expliquei.

Em 1873 a assembléa autorisou o presidente da provincia a contratar uma estrada de ferro de Timbaúba a Goyanna. Essa estrada achando-se em boas condições de execução pela facilidade do terreno e pela sua direcção natural, o presidente da provincia achou immediatamente mais de um proponente que quizesse contratar a obra. Tendo-se, porem, apresentado mais tarde o peticionario do previlegio autorisado pela lei de 1872 e havendo offerecido duvidas á presidencia da provincia, resolveu esta remetter todos esses papeis á assembléa provincial, afim de decidir como entendesse. A commissão de obras publicas de 1874, analysando as condições de cada uma dessas leis, entendeu formular o projecto que ora se discute, ao qual não posso dar o meu voto pelas razões que passo a expôr.

Sr. presidente, quando se trata da construcção de uma estrada de ferro, considerada economica, não se pode deixar de verificar as condições economicas dessa obra ; verificar se ha alguma remuneração para o capital que se vai empregar ; verificar se a estrada satisfaz as necessidades do commercio, facilitando-o ; verificar se de alguma fórma diminue as despezas do transporte ; ainda mais, Sr. presidente, verificar se o traçado dessa estrada satisfaz as necessidades de alguns outros povoados, que existam entre os dous pontos extremos. E' por que o projecto que se discute, não satisfaz a nenhuma destas condições, que me opponho á sua passagem nesta casa e offereço o substitutivo.

A lei de 17 de junho de 1873, satisfazendo a uma necessidade publica, autorisou o presidente da provincia a contratar estradas de ferro economicas, que, partindo da de S. Francisco, ou do littoral, e dirigisse a alguns pontos importantes do centro da provincia. Satisfazia esta lei, Sr. presidente, á uma necessidade publica, por que vinha facilitar o transporte dos generos de producção da provincia para os portos de embarque ; não tinha por fim satisfazer interesses de companhia alguma existente ou por existir.

Ora, a lei nestas condições não podia deixar de ser utilisada em relação á cidade de Goyanna e a povoação de Timbaúba, por que entre estes dous lugares existe um grande commercio. Todos os generos produzidos nos terrenos proximos a Timbaúba, são remettidos a Goyanna e todos os generos de importação, que são remettidos para Timbaúba, são desembarcados em Goyanna. Prova isto, Sr. presidente, que ha um commercio estabelecido entre estes dous lugares e legitimos interesses a considerar.

Qual é o fim do projecto que se discute ? Procurar prejudicar a esses interesses, deslocar o commercio de Goyanna, a segunda cidade de Pernambuco em importancia commercial, para Nazareth, procurar fazer retroceder para o interior da provincia os generos que são remettidos para o litoral.

Nestas condições não podia haver vantagem alguma na construcção dessa estrada de Timbaúba a Nazareth, porque o commercio, estabelecido como se acha, entre Goyanna e Timbaúba, não se sujeitaria a remetter os seus generos de importação do Recife a Pao d'Alho, de Pão d'Alho a Nazareth e d'ahi a Timbaúba, quando tinha a via de transporte maritimo, que é a mais barata, e relações commerciaes estabelecidas em Goyanna. Não podia, portanto, auferir vantagem alguma quem se encarregasse da construcção da obra, porque pouco ou nenhum genero teria para o transporte nessa estrada de ferro.

Mas accresce que entre Goyanna e Timbaúba, além de grande numero de habitações em toda a estrada, ha diversos povoados, como são: Pilar, Goyanninha e Nossa Senhora do O', tudo isto na extensão de 46 kilometros. Os nobres deputados que não conhecem a localidade podem *á priori* suppor que ha alguma população nesse lugar, porque esses terrenos são em geral do vinculo de Itambé, e todos os que viajam sabem que, onde não ha terras de senhor de engenho, ha ordinariamente grande população.

Debaixo do ponto de vista economico, ainda não é de utilidade publica o projecto que se discute.

A construcção de uma estrada de ferro só podia neste caso ter por fim diminuir a despeza do transporte, mas de Timbaúba a Goyanna a distancia é quasi a mesma que de Timbaúba a Nazareth ; por conseguinte o preço de transporte para qualquer destes dous pontos seria quasi igual.

Além disto, de Nazareth ao Recife, aceitando-se a tabella da estrada de ferro do Limoeiro, o transporte do fardo de 5 arrobas regula por 800 réis, não contando com outras pequenas quantias que se addicionam, como despachos, etc., e mesmo algum accrescimo de tarifa que a lei autorisa.

Ora, de Goyanna ao Recife a despeza do transporte de cada volume de cinco arrobas não é mais de 400 réis. Resultando d'ahi um excesso de despeza para o agricultor de 400 a 500 rs. para o transporte de cada volume, isto é, o accrescimo de mais um tostão por arroba. De sorte que os proprietarios de Timbaúba, que não se acharem muito nas proximidades de Nazareth, não se sujeitariam a mandar para ahi os seus generos, e continuariam a remettel-os para Goyanna.

Ainda mais, Sr. presidente, uma das cousas que mais sobrecarrega as despezas do transporte de generos são as baldeações. Os generos remettidos á Goyanna e ahi embarcados podem na cidade do Recife ser immediatamente desembarcados para dentro dos navios que os levam para os portos da Europa e outros ; entretanto que, sendo remettidos para Nazareth, teriam baldeação em Nazareth, baldeação na estação central quando chegassem ao Recife, e ninguem ignora que despeza se faz com o transporte de generos dos armazens da estrada de ferro para os do Recife, onde são comprados.

Outra circumstancia, Sr. presidente, que se acha mencionada nos considerandos do parecer e que não pode ser aceita, é que o ramal da estrada de ferro de Timbaúba a Nazareth seja feito nas condições da estrada de ferro do Limoeiro. Ninguem ignora que uma estrada de ferro de longo percurso nunca é feita nas mesmas condições de um pequeno ramal entre dous povoados ; as condições são completamente differentes. Uma estrada de ferro como a do Limoeiro é feita sempre com a bitola mais larga, o trem é muito mais pesado, os trilhos são tambem mais pesados, as machinas são muito maiores, etc. Tudo isto accarreta para as estradas de longo percurso uma despeza muito grande, muito maior do que a que é feita com as estradas economicas.

Entretanto, Sr. presidente, o projecto diz no § 2.º (lê) :

....

Onde se vio um ramal feito nas condições de uma estrada de ferro que tem de ir ao alto sertão ? Não ha mesmo semelhança alguma na construcção destas duas qualidades de obras. Se esse ramal fosse feito nessas condições, exigiria uma despeza muito grande e o preço do transporte dos generos deveria ser muito maior para poder dar algum lucro ás pessoas que empregassem os seus capitaes em tal obra.

Por estas razões, Sr presidente, eu não posso dar o meu voto ao projecto que se discute, e chamo a attenção da casa para o projecto substitutivo que apresentei.

O SR. RATIS E SILVA : — Sr. presidente, em difficil situação eu me considero para responder vantajosamente ao nobre deputado que acaba de fallar, pedindo-me esclarecimentos acerca do projecto que ora se discute, porque me faltam as habilitações necessarias por não ser profissional nesta materia, não só para dar o devido desenvolvimento a ella, como mesmo para justificar este projecto quanto á sua utilidade e conveniencia publica.

Sinto-me ainda em difficil situação, porque, além da deficiencia de conhecimentos profissionaes para tratar de materia tão importante, faltam-me os conhecimentos locaes : não conheço as localidades, nem a zona por onde tem de passar a estrada de Goyanna a Timbaúba, e nem a por onde deve passar a estrada de Nazareth a Timbaúba.

Nestas condições já vê V. Exc., já vê a casa, que eu não posso satisfazer ao nobre deputado. Portanto foi com muita razão que elle, começando o seu discurso, lamentou não se achar na assembléa o 1.º signatario do projecto, o Sr. Dr. Figueirôa, que, sendo o 1.º membro da commissão do anno passado, sendo profissional, estudou esta materia e foi quem confeccionou o parecer, ao qual prestei a minha assignatura sómente porque confiei, como confio, na sua illustração profissional...

O SR. GERVASIO CAMPELLO : — Supponho que não estava bem informado.

O SR. RATIS E SILVA :— .. e nas informações que obteve a respeito das circumstancias locaes afim de poder lavrar esse parecer, ao qual segue-se o projecto.

Mas, apezar disto, Sr. presidente, entendo que alguma cousa devo dizer em sustentação do projecto.

Determina elle o seguinte (lê) :

A casa sabe que em 1872, em virtude da lei n. 1,067, foi o presidente da provincia autorisado a contratar com Luiz de Albuquerque Maranhão ou com quem melhores vantagens offerecesse, a construcção e exploração de um ramal de via ferrea, que, partindo da cidade de Nazareth fosse terminar no povoado de Timbaúba. Effectuou-se este contrato e effectivamente o Sr. Maranhão se constituio contratante.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Não me consta.

O SR. RATIS E SILVA :—Creio que sim.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Ignoro que se tivesse feito contrato ; pelo menos não me consta que se tivesse feito trabalho algum até esta época.

O SR. RATIS E SILVA :—Não sei se se fez trabalho algum, mas creio que o contrato realisou-se, e nem podia deixar de ser assim porque, se não houvesse contrato, o presidente da provincia não consideraria o Sr. Maranhão como contratante, mandando dar-lhe preferencia na concurrencia á estrada de Goyanna a Timbauba ; mas, limitando-a a disposição da lei, isto é, o art. 31 da lei n. 1,115 de 17 de junho de 1873, quanto á parte que diz respeito á direcção dessa estrada, mandou que fosse aceita a proposta do Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão, creio eu que como contratante da estrada de Nazareth a Timbaúba.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :— Pode ser que esse contrato exista, mas ignoro.

O SR RATIS E SILVA : — Creio que o Sr. Maranhão não podia ser aceito como contratante se não tivesse realisado o contrato.

O presidente mandou aceitar a proposta desse senhor, que offereceu melhores vantagens do que aquelles que se apresentaram, revogando a parte da lei n. 1,167, que mandava fazer essa estrada de Goyanna a Timbaúba, e determinando que ella fosse feita de Nazareth a Timbaúba.

O SR. GERVASIO CAMPELLO : — Isto é o que está sujeito á discussão da assembléa.

O SR. RATIS E SILVA : — Bem ; é isto mesmo. A commissão em seu 2º considerando mostra a vantagem e utilidade que ha da aceitação da estrada de Nazareth a Timbaúba, e não de Goyanna a Timbaúba, e por isso approva a deliberação presidencial.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Esta vantagem é que eu contesto.

O SR. RATIS E SILVA :—Assim funda se a commissão em que não só de Nazareth a Timbaúba é menor distancia do que de Goyanna a Timbaúba, como que o ramal, correndo por essa zona, terá a vantagem de dispensar aos passageiros e ás mercadorias o trabalho de baldeação, porque, sendo a estrada de Nazareth a Timbaúba continuação da do Limoeiro, as mercadorias que d'ahi vierem para a capital não terão de soffrer baldeação alguma, virão directamente para a capital.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Já provei que assim haverá mais baldeação

O SR. RATIS E SILVA :—Bem vê a casa que haviria mais baldeações considerando, como o nobre deputado considerou, que as mercadorias fossem remettidas por mar do Recife para Goyanna e d'ahi para Timbaúba e *vice versa*. Mas não é debaixo deste ponto de vista que eu considero ; eu considero que as mercadorias, que são levadas do Recife para Timbaúba, seguindo por uma mesma e unica linha, não soffrem baldeação alguma.

O SR. GERVASIO CAMPELLO : — Mas o ramal de Nazareth a Timbaúba não fazia parte da estrada de ferro do Limoeiro.

O SR. RATIS E SILVA :—Faz parte, porque nisto é que se funda o parecer da commissão, dizendo (lê) :

O SR. GERVASIO CAMPELLO : —Os ramaes da estrada de ferro de Limoeiro hão de ser feitos pela respectiva companhia, que pelo seu contrato tem preferencia para fazel-os para onde quizer.

O SR. RATIS E SILVA :—Não sei : já acabei de declarar á casa a falta de conhecimento que tenho dessas localidades ; é isto que me faz aceitar somente o que está aqui no parecer da commissão como verdade, e é fundado nisto que estou justificando o projecto. O parecer da commissão diz que esta linha será um ramal da estrada do Limoeiro a Nazareth ; devo acreditar que assim é.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Perdôe-me. Se a estrada de Nazareth a Timbaúba é um ramal da do Limoeiro, não pode ser feita por um contrato, só o ha de ser quando a companhia do Limoeiro quizer prolongar a sua estrada.

O SR. RATIS E SILVA :— Não conheço a localidade ; estou fallando somente pelos dados que me fornece o parecer da commissão. Ora, se é verdade o que aqui se diz que não só a distancia de Nazarath a Timbaúba é muito menor do que a de Goyanna a Timbaúba...

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—A differença é muito pequena.

O SR. RATIS E SILVA :—... se não é certo que se poupa esse trabalho e despeza com baldeações...

O SR. GERVASIO CAMPELLO : — Augmenta-se a despeza do transporte, como já provei.

O SR. RATIS E SILVA :...é certo que deve ser preferida essa estrada de Nazareth á Timbaúba.

No art. 31 da lei n. 1,115 de 1873, a que já me referi, está a seguinte disposição (lê) :

Ora, em virtude desta lei foi que a administração da provincia determinou que ficassem sem effeito as propostas daquelles que se apresentaram para a construcção da estrada de Goyanna a Timbaúba, porque não considerou vantajosas, considerou de maior vantagem a offerecida por Luiz de Albuquerque Maranhão ; mas para poder aceitar esta proposta era necessario que se fizesse uma modificação no art. 31 da lei que acabo de citar, isto é, que se comprisse essa disposição com a condição de que a estrada não partiria de Goyanna a Timbaúba, mas sim de Nazareth a Timbaúba.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :— Mas, perdôe-me V. Exc., a lei é contra essa disposição.

O SR. RATIS E SILVA :— A lei autorisou o presidente da provincia a dar privilegio.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :— Do litoral para o interior. Essa disposição é para se fazer uma estrada de Timbaúba a Nazareth, ainda mais para o interior.

O SR. RATIS E SILVA :—Não é só do litoral.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Do litoral e da estrada de ferro de S. Francisco.

O SR. RATIS E SILVA :—Eis e que diz a lei (lê) :

O SR. GERVASIO CAMPELLO :— Bem ; é exactamente isto.

O SR. RATIS E SILVA : – *Que partindo das villas e cidades do litoral*, não quer dizer que deve somente partir dessas villas e cidades situadas no litoral.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Quer dizer.

O SR. RATIS E SILVA —... quer dizer que póde partir de qualquer villa ou cidade do litoral ou da zona da estrada de ferro de S. Francisco, que se as ponha em communicação com esta cidade. E' o que diz a lei.

Ora, não offerecendo vantagens as propostas das pessoas que concorreram á estrada de ferro de Goyanna a Timbaúba ....

O SR. GERVASIO CAMPELLO :—Cumpria ao governo abrir de novo concurrencia e não infringir a lei.

O SR. RATIS E SILVA :— ... entendeu o presidente da provincia que era preferivel aceitar essa proposta para uma estrada de Nazareth a Timbaúba apresentada pelo Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão. E estas razões pareceram aceitaveis á commissão que confeccionou o projecto e nellas fundou-se para confeccional-o.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :— Os deputados do 2º districto são unanimes em aceitar o substitutivo.

O SR. RATIS E SILVA :- São estas apenas as ponderações que posso fazer ; outras explicações não posso dar, porque, como já disse, faltam-me bases. Não sou profissional para que possa tratar com proficiencia desta materia ; firmo-me sómente no parecer do 1º membro da commissão, que, como profissional, como conhecedor desta materia, a estudou e confeccionou o projecto.

O SR. GERVASIO CAMPELLO :— Era deputado do 1º districto e não conhecia bem as conveniencias do segundo,

O SR. RATIS E SILVA :—A mais não podem chegar os esclarecimentos que posso dar e que foram pedidos pelo nobre deputado.

Entretanto, a casa deliberará como entender. E eu não terei duvida de aceitar o projecto substitutivo ; conforme o correr da discussão, se a assembléa julgar que é melhor do que o que se discute ; o aceitarei tambem. Tenho concluido.

Indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver numero e fica, portanto, a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão, depois de ter dado a seguinte ordem do dia: continuação da anterior; 1ª discussão dos projectos ns. 29 de 1873, 38 de 1875; e 2ª dos de ns. 6 de 1874 e 97 de 1875.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Sexta-feira funccionou com 27 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo o officio da camara municipal do Recife, pedindo autorisação para satisfazer despezas provenientes da construcção do matadouro de S. José. —A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo copia do officio do inspector da thesouraria de fazenda e a informação prestada pelo da alfandega a respeito da requisição feita pela assembléa. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem o requerimento de Keller & C., pedindo modificação no contrato celebrado com a provincia em 30 de janeiro de 1875. —A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, idem e requerimento que o arrematante das obras do matadouro publico do Peixinho, Evaristo Juliano de Sá, dirigio á presidencia da provincia, pedindo cinco annos de prorogação para conclusão das referidas obras, e bem assim copia da portaria que concedeu-lhe um anno de prorogação.—A quem fez a requisição.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de petições, solicitando informações dos juizes de orphãos, do civel, dos feitos da fazenda e da provedoria, acerca da petição dos partidores do geral e orphãos; e julgado objecto de deliberação e mandado imprimir um projecto, assignado por diversos Srs. deputados, obrigando as typographias a remetterem para a bibliotheca provincial, na conformidade do art. 4.º da lei n. 293 de 5 de maio de 1852, um exemplar de qualquer impressão que nellas se fizer, sob pena de 200$000 de multa.

Foi lido mais um parecer da commissão de constituição e poderes, sobre a eleição procedida, no dia 19 do corrente, para a eleição de um deputado para preenchimento da vaga deixada pelo Visconde de Camaragibe, sobre o qual orou o Sr. Gervasio Campello, pronunciando-se contra o parecer que conclue reconhecendo deputado ao Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante, mandando á mesa uma emenda á sua conclusão, a qual foi rejeitada, depois de orarem os Srs. Moraes e Silva, Gaspar de Drummond e Ratis e Silva, sendo afinal approvado o parecer, que foi discutido a requerimento de urgencia do Sr. Gervasio Campello, e prorogada a hora a requerimento do Sr. Joaquim de Mello Rego.

Passando á ordem do dia, foi submettido á 1.ª discussão o projecto n. 16 deste anno, que desannexa do termo e freguezia de Serinhaem o engenho *Atalaia*; sobre a materia fallou o Sr. Pedro Affonso, depois do que, verificando-se não haver *quorum*, o Sr. presidente levantou a sessão.

A ordem do dia para hoje é: continuação da antecedente e 3.ª discussão do projecto n. 39 de 1875.

Ferimento grave.—A's 7 horas da noite de 23 do corrente, José, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque, ferio gravemente a Martinho, escravo de Francisco Baptista de Almeida, no pateo do Carmo. O delinquente foi preso em flagrante.

Desabamento.—Na noite de sabbado para domingo, em consequencia da copiosa chuva que cahio sobre a cidade do Recife, desabou a parte posterior do grande armazem do largo da Companhia Pernambucana, onde se acha estabelecido o deposito de algodão da provincia da Parahyba.

Raios.—Durante o temporal que desabou sobre esta cidade, na noite de sexta-feira (24 do corrente), cahiram dous raios, um no predio da rua do Visconde de Itaparica, em que reside o Sr. major Corado, e outro no predio da rua do Barão do Triumpho, onde tem fundição de ferro o Sr. Villaça.

O primeiro, tendo entrado pela claraboia do predio, percorreu toda a escada, e penetrou pelo chão, arrancando nesse acto um pedaço do degráo de pedra que dá accesso á escada.

O segundo, entrando por uma das janellas da frente do predio, depois de ter consumido alguns canos de chumbo, desappareceu tambem.

Para o sul do imperio.—Com 5 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Neva* 346 passageiros.

Escravos.—O vapor *Ceará* trouxe dos portos do norte do imperio, com destino ao Rio de Janeiro, 116 escravos.

Dinheiro.—O vapor *Ceará* trouxe para:

Pereira Carneiro Maia & C.	6:000$000
Manoel Martins de A. Santa Rita	2:900$000
João Francisco de Moura	2:700$000
Lehmann fréres	2:518$260
J. Krausé & C.	2:500$000
Oliveira Lima & C.	2:218$320
Maximiano José Costa	1:738$160
Beltrão & Filho	1:474$010
Mendes, Lima & C.	574$750
Pereira Vianna & C.	500$000
A. C. de Azevedo Guedes	400$000
Candido Vieira Chaves	200$000

— O vapor *Neva* trouxe para Manoel Soares Pinheiro 200 £.

Inverno.—Durante estes ultimos quatro dias tem chovido copiosamente nesta cidade, com violentas trovoadas e grandes relampagos, á noite; os rios Capibaribe e Beberibe já se apresentam com as aguas crescidas e barrentas, o que indica que tambem ha chovido, não pouco, no interior.

Fallecimento.—Falleceu ante hontem, na idade de 60 annos, o escrivão de capellas e residuos desta comarca, Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos.

Seu cadaver foi hontem sepultado no cemiterio publico. A' sua familia os nossos pesames.

Outro.—O vapor *Ceará*, chegado no dia 25 do corrente do norte, trouxe a confirmação da noticia de haver fallecido, no dia 3, pelas 8 3/4 horas da noite, na cidade de Icatú, provincia do Maranhão, a Exma. Sra. D. Emilia Vaz da Silveira, mulher do Sr. Dr. D. Luiz de Souza da Silveira e irmã dos Srs. Justino Campos e Dr. Vaz de Oliveira, aos quaes damos nossos pesames pelo duplo golpe por que acabam de passar.

Missas funebres. — Na matriz da Boa-Vista, pelas 7 1/2 horas da manhã de quarta-feira 29 do corrente, serão resadas algumas missas por alma de D. Emilia Vaz da Silveira e do Dr. Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque.

Diabo a quatro. — Sahio á luz o n. 38 desse jornal critico illustrado.

Bispo de Olinda. — Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

"A *Corsespondencia diplomatique*, etc., da—Companhia Telegraphica Européa e Americana, tambem consagrou algumas linhas a S. Exc. São estas:

« O bispo de Olinda foi passar quinze dias em Napoles. Sua grandeza voltará depois á Roma e será recebido pelo papa em audiencia de despedida antes de regressar para o Brasil, onde vai tomar posse de sua diocese.

"Ha dous dias foi elle recebido pelo santo padre, que o felicitou diante de um grande numero de prelados *pela sua bella conducta*.

« Ao mesmo tempo Pio IX recordou com *fina ironia* o quanto o governo brasileiro, illudindo-se sobre os sentimentos que animavam ao bispo de Olinda, havia em 1871 manifestado o vehemente desejo de o vêr nomeado. »

O Tempo.—Sob este titulo, appareceu nesta cidade, com a data de 25 do corrente, o 1.º numero de um novo athleta da imprensa, já ha tempos esperado, tendo por fim pugnar pela causa do partido conservador, do qual se diz orgão.

Saudando o novo lutador, e fazendo votos por que tenha vida auspiciosa e longa, cremos prestar homenagem aos principios que elle se propõe defender, aqui transcrevendo os ultimos periodos do artigo editorial que lhe serve de programma:

« Quando liberaes e conservadores vão entrar em combate franco e leal; quando uns e outros podem retirar da luta vantagens que correspondem ás suas forças reaes; quando finalmente nenhum dos partidos tem ante si o estimulo das lutas extremas ardentes e irritadas, nem a victoria exclusiva, ou a perda total; julgamos dever concluir este artigo com as seguintes observações:

« Aos nossos amigos diremos que se lembrem da divisa de um antigo orgão conservador desta provincia—*Virtus unita crescit*.

« Evite-se queixas e resentimentos pessoaes, e o esforço commum e sincero pela victoria da causa que defendemos, constituá o indeclinavel dever de todo o bom conservador.

« Aos nossos adversarios, que devem ser tão empenhados como nós [illegible] declaramos o [illegible] direitos, e firme pro[illegible] moderação nas lutas da imprensa, d'onde partirá o exemplo que devemos seguir no proximo pleito eleitoral.

« Sim, vamos ás urnas disputar nossos direitos, garantidos por novas formulas e efficazes providencias; mas vamos como homens honrados, e cavalheiros que não podem presar o triumpho senão guardadas as condições de dignidade e lealdade no combate. »

Tong-King.—Diz o *Explorateur*, de quem traduzimos estas linhas:

« O Sr. Romanet du Caillaud acaba de dar a etymologia da palavra Tong-King, cuja engenhosa explicação encontrou-a elle na obra do padre Rhodes, que foi um dos primeiros missionarios que evangelisaram aquelle paiz.

« Da mesma forma que Pékim, em chinez significa côrte ou cidade real do septentrião e Nankim côrte ou cidade real do sul, semelhantemente Tong-King, composta de duas palavras—*kin*—côrte ou cidade—e *tun*—oriente—, significa côrte ou cidade real do oriente.

« E' verdade que a provincia de Tong-King acha-se situada ao sul e não ao oriente da China; mas, se se considerar que o grande imperio do Meio se estendia outr'ora até as ruinas de Laos (Ava e Ségu) e de Siam, e que estes paizes se acham á oeste de Tong-King, facilmente se comprehenderá a origem deste nome.

« Certo, Tong-King deve, como Marrocos, o seu nome a aquelles que designavam sua capital como residencia do sultão: mas nem por isso a origem que lhe é attribuida pelo padre Rhodes deixa de ser veridica, visto como é precisamente na historia de Annam, e não na da China, que convém procural-a.

« Cerca do anno 1315, no reinado de Tranlhuantong, da dynastia dos Tran, o ministro Hoquily fez construir, por Longthuong-tho, a cidadella designada nos annaes annamitas pelo nome de Tay-kinh ou Tay-do. Foi ahi que a dynastia usurpadora dos Mac teve sua côrte. Em 1595, os Lê regressaram á Ke-cho; mas, não obstante, a côrte voltava sempre á Tay-kinh quando o norte não se achava seguro.

« Essa fortaleza, hoje em ruinas, acha-se situada no angulo noroeste da provincia de Than-hoa, pouco distante do rio Ma, e na fralda das montanhas habitadas pelos Muongo ou selvagens.

« Foi por opposição á Tay-kinh (capital do oeste) que a cidade de Ke-cho ou Ha-noi tomou o nome de Dong-kinh ou Tong-King, segundo a provincia chineza.

« Esta cidade tinha esse nome quando os europeus abordaram as costas do Annam; e d'ahi vem que a região de que era ella capital foi chamada por elles reino de Tong-King ou simplesmente Tong-King. »

Tacaratú.—Em 12 do corrente escrevem-nos:

« A junta revisora apuradora do alistamento para o recrutamento, acaba de concluir os seus trabalhos. Foram considerados aptos para todo o serviço nas parochias de Tacaratú e Fazenda Grande, 209 cidadãos e isentos 172, sendo:

Em tempo de paz 5.
Condicionalmente 78.
De todo o serviço 89.

« Nestes estão comprehendidos 21 que, se casaram depois de alistados, 9 de menor idade, 25 que allegaram doença e 34 que disseram ser filho de mulher viuva.

« Como se observa deste resumo, e pelo de outras comarcas, a lei da conscripção que adoptou o principio da igualdade legal, destruio o odioso privilegio dos favorecidos da fortuna e do patronato, não foi bem interpretada pelos nossos sertanejos, que recusaram dar os nomes para o alistamento, e os que estavam alistados, procuraram futil pretexto para serem excluidos.

« Deste resumo se vê que nesta comarca, onde a população, segundo a estatistica, é de 20,000 almas, por mais esforços que empregassem as autoridades, só foram alistados 381 cidadãos, apurando-se unicamente 209, que são considerados aptos para o serviço militar.

« A experiencia e o tempo se incumbirão de mostrar aos habitantes do sertão que, em um paiz livre como o Brasil, é dever de todo o cidadão a prestação de seu concurso pessoal para manutenção da ordem e segurança do estado, contribuir para a organisação da força militar, que vela pela sua propria honra, vida e propriedade, e ella é a garantia mais forte que pode encontrar no gremio social, commettendo uma grande falta aquelle que se esquiva, sem motivo plausivel, ao cumprimento dessa obrigação. Não nos causa admiração que, no começo da execução de uma lei tão liberrima, não se consiga optimo resultado, o antigo systema do recrutamento forçado, da caçada humana, que fazia recahir todo anno no filho do povo, nas classes desprotegidas, estava enraizado no nosso paiz desde muitos annos, e a adopção (sem repugnancia) de um principio tão salutar como o que abraçou a lei n. 2,556 de 26 de setembro de 1874, é de momento impossivel.

« Alguns factos importantes tem-se dado nesta localidade, dignos de menção.

« No dia 27 do passado, o soldado do corpo de policia aqui destacado, Manoel Domingos da Silva, travando razões com o seu companheiro Francisco Gil de Brito, sem motivo algum justificavel, descarregou neste 4 cutiladas com o refle, com que se achava armado.

« O réo foi preso em flagrante e está sendo processado, e o offendido está em tratamento, sendo graves e mortaes os ferimentos que soffreu.

« Tambem se acha recolhido á cadeia, um verdadeiro cavalheiro de industria, cujo nome é Benvenuto de Souza Velho. Este individuo, que dizem ser morador na capella de Japaratuba, provincia de Sergipe, ha dias veio visitar uns parentes, aqui residentes, e, não tendo, segundo penso, dinheiro para divertir-se no jogo, julgando que os habitantes deste termo eram nescios, imaginou que, o melhor meio que tinha de fazer dinheiro, era introduzir na circulação moedas de nickel, galvanisadas a ouro, de 100 rs. por 10$, sendo porém muito infeliz nesta ousada empreza, porquanto, dirigindo-se elle á casa de um negociante, comprou uns objectos de pouco valor, e deu em pagamento uma destas moedas, e pedio o troco de dez mil réis; o negociante, desconfiando da moeda, apezar do *simplorio homem* affirmar e garantir que ella era de ouro, mandou chamar um ourives, e bem assim a policia que, examinando-a declarou ser a moeda falsa, em vista do que foi immediatamente Benvenuto Velho (que nada tem de velho) parar á cadeia.

« A moeda de nickel, que se apprehendeu, é limada, tem extrahida as letras 100 rs., cerrilha, corôa brasileira, effigie de S. M. o Imperador e unicamente faltava o ramo de fumo para com facilidade ser recebida por qualquer pessoa como verdadeira.

« Não se pôde ainda descobrir se este individuo, que veio de tão longe parar aqui, tem algum socio na industria, nem tão pouco se pôde saber como houve elle taes moedas, que segundo confissão que fez em juizo, apenas possuia duas.

« Quanto á politica quasi nada ha de novo, apenas alguns liberaes fallam em pleitearem a futura eleição, para o que com afan procuram syndicar a qualificação. O partido conservador desta localidade, bem arregimentado como se acha, tendo á sua frente bom chefe, influencia real e legitima, contando com a maioria absoluta da população que digamos a verdade, adopta as idéas conservadoras, nada tem que receiar da apresentação da opposição nas urnas, antes deseja esta sua apresentação, uma vez que se conserve no terreno da legalidade, e não procure sophismar a verdade dos factos para tirar elementos de vida. »

Passageiros—Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Ceará*:

Affonso Pinto, José Ferreira de Oliveira, Jayme S. Ventura, Segismundo A. Gonçalves, D. Maria Isabel Paes Barreto, João Paulo Tavares, Amelia Emerenciana Guedes, Cesar de La Camps, Luiz Domingos de Souza Monteiro, João Gualberto Soares, Antonio Pedro de Mello, 3 presos e 3 praças de policia que os escoltam, 1 escravo a entregar.

— Seguem para o sul no mesmo vapor:

José Marques, tenente coronel Antonio Gonçalves da Justa, sua senhora e seu irmão, capitão Henrique da Justa, coronel José Maria de Alencastro, Dr. Gustavo Fontoura, D. Francelina E. B. de Lima, sua filha Julia e 3 filhos menores, Henrique José Vieira Filho, José Luiz da Motta, Francelino Rodrigues da Silva, Justino A. S. Chaves, Segismundo Aurelio de Moura, Theodorico Francisco Gonçalves, José da Cunha Pinheiro Lino, Joaquim da Fonceca Barbosa, 2 praças, 59 colonos francezes e 110 escravos a entregar.

— Vindos dos portos da Europa no vapor inglez *Neva*:

Leonel Arthur Smallwood, Gustave Naeff, Samuel Teixeira Sarmento, Roberto Ribeiro, Luiz Victor Dias Pinheiro, Maria da Silva, José Rodrigues Gaspar, e 341 para os portos do sul.

Leilão.—Hoje, segunda-feira 27, deve ter lugar, por intervenção do agente Pinto, o leilão de fogo da China avariado d'agua salgada, ás 11 horas, no trapiche Conceição, na alfandega.

— Amanhã, 28 venderá o mesmo agente, o Gymnasio Dramatico tal qual se acha no Campo das Princezas, constando das telhas de zinco, madeiras e pertenças de theatro.

— Quarta feira, 29, venderá o mesmo agente a armação, burra, roupa feita, fazenda e mais pertenças da loja da rua do Barão da Victoria n. 26.

— Quarta-feira, 5 de abril, venderá o Sr. Manoel Albino de Amorim, por intervenção do agente Pinto, os moveis, louça, crystaes, obras de prata e mais objectos da casa de sua residencia, á rua do Marquez de Inhaúma, outr'ora rua do Rangel.

Loteria do Rio de Janeiro. — Segundo telegramma da côrte, deve ser alli extrahida hoje, 27 do corrente, a 234ª a beneficio da Instrucção Publica.

Loteria da provincia.— Na thesouraria das loterias e na loja de calçado ns. 37 e 39 dos Srs. Porto & Bastos, á Praça da Independencia, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 182.ª, em beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, que se extrahirá no dia 1º de abril.

Casa de detenção.—Movimento do dia ... de março de 1876.

Existiam presos 354, entraram 11, sahiram 3, existem 362.

A saber:

Nacionaes 253, mulheres 21, estrangeiros 34, escravos 45, escravas 9.

Alimentados pelos cofres publicos 275.

A saber:

Sãos 253, enfermos 22.

Movimento da infermaria.

Teve baixa:

Senherinha A. da Conceição, ferimentos.

Falleceu:

Francisco Antonio da Rocha.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 22 de março de 1876.

Henrique, branco, Pernambuco, 10 horas, Bôa-Viota; tetano.

Raymundo, pardo, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; febre intermittente.

— 23 —

Alberto, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Bôa-Vista; colite.

Guilherme Peres Rodrigues, branco Hespanha, 27 annos, solteiro Bôa-Vista; febre amarella.

Julia, branca, Pernambuco, 20 mezes, Recife; convulsões.

Silvestre, preto, Africa, 70 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; paralysia da bexiga.

José Pereira Caldas, branco, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José; tuberculos pulmonares.

Manoel Arruda Fraga, branco, 34 annos, casado, Recife; beribere paralytico.

Velentim, escravo, preto, Africa, 60 annos, casado, Bôa-Vista; hepatite chronica.

Germana, escrava, parda, Ceará, 32 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Miguel, escravo, preto, Africa, 55 annos, solteiro, Bôa-Vista; congestão cerebral.

Olympio, branco, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ha infelizes que por mais grossa moeda que tenha, por mais altaneira posição que occupe sempre impregnam a atmosphera de suas miserias.

Cheguei hontem do Passo de Camaragibe, e já pela viagem sôava-me aos ouvidos a novidade de um casamento impedido, novidade que foi confirmada pelo alarma que em chegando a esta cidade e ncontrei.

Corriam e correm de bocca em bocca, commentarios sobre o desastrado procedimento do barão de Villa Bella, mandando impedir um casamento á porta da igreja. E esse acto que tanto o degrada, elle o justifica allegando que o praticara mandado pelo conselheiro Silveira Lobo.

Venho levantar um protesto contra tão tremenda injuria lançada ao caracter do conselheiro S. Lobo; e venho pedir ao publico que suspenda o seu juizo até que appareça a verdade.

O conselheiro S. Lobo nunca commetteu um acto que o desdourasse; e por certo não seria este o primeiro.

O que elle queria segundo suas cartas, era a protellação desse casamento, o que em principio ter-se-hia conseguido por suaves meios suazorios, e leaes conferencias, e que fossem feitas por mais proprios procuradores que desejassem o socego das partes.

Toda a indignidade, pois, que respira o acto da impedição, não toca ao conselheiro; mas sim ao seu infeliz representante.

Toca-lhe, porque elle poderia ter conseguido, o que era facil, protelação.

Toca-lhe, porque como intermediario devia procurar meios de conciliar e não de atiçar a intriga entre dous irmãos, os quaes eram muito amigos.

Toca-lhe, por que commetteu a deslealdade devida a amisade que confessava ter a Antonio.

Toca-lhe, finalmente, por que faltou á verdade dizendo em casa de Antonio, que não impediria o casamento em caso algum por se tratar da filha de seu amigo; e no entanto apresentou-se em campo com a broxa da affronta para enxovalhar sua filha e toda sua familia.

E saiba mais o publico de Pernambuco que nessas occasiões em que fazia estes protestos de amisade e deferencia a meu irmão Antonio, ia alli colher palavras, que nem sempre a prudencia suffoca, ia ver o pé em que iam as cousas, ia buscar themas para escrever ao conselheiro, afim de levar a effeito o seu infernal projecto de atear o fogo da discordia entre irmãos que se prezavam.

E dá por motivo desse seu procedimento, e para fugir ás considerações que hypocritamente pretendia acobertar, e que agora inesperadamente lhe as faço, o serviço que prestava á amisade do conselheiro.

Ora, demos por hypothese que o conselheiro houvesse ordenado a dita incumbencia incumbencia que na verdade ninguem esperava que houvesse alguem que aceitasse. E até meu irmão Aristides me escrevendo do Rio, e figurando a mesma hypothese, assim se expressou:

Ninguem vejo eu ahi que possa, ou deva interpor-se em semelhante negocio. Em verdade, qual o homem de senso que tem brio, que aceita uma commissão tão odienta?

Pois só para servir á amisade cospe-se o veneno do odio entre irmãos? sacode-se a consternação no seio de uma familia, o desgosto, a confusão entre tantos irmãos? Arrisca-se a ser desacatado, e justamente?

Que diabo de amisade!!!

Se não fosse elle, ter-se-hia realisado o casamento e hoje estariamos todos em paz; como sempre acontece em casos de tal especie; ao passo que agora plantada a intriga, crescido o odio, torna-se a paz difficilima.

O barão de Villa-Bella atirou a affronta a meu irmão Antonio, e continúa segundo me consta, a fazer-lhe provocações, contra as quaes protesto, tambem por mim e em nome de meus irmãos.

Concluo dizendo que sou pequeno, de profissão humilde, mais que não admitto, que haja agaloado, titular, ou ricaço algum que saiba ter em mais apreço a dignidade propria e de sua familia, e que leve a maior auge o enthusiasmo da defeza de seus brios.

Recife, 24 de março de 1876.

Manoel Lobo de Miranda Henriques.

E' de interesse publico.

As informações exigidas pelos illustres membros da assembléa provincial, os Srs Ratis e Silva, Uchôa Cavalcante, G. Drummond, Góes, Marques da Silva, A. Costa e Soares, em relação ás pontes da Escada e de Porto de Pedras, é um acto legislativo que honra lhes o interesse pelos dinheiros da provincia, dando-lhes jus aos agradecimentos publicos.

Não abram mão os distinctos membros da provincial de seus importantes direitos no ponto ferido, e uma economia incalculavel será feita. Rasgue se o véo que cobre as ulceras gangrenadas de certos engenheiros das obras publicas, e não continuaremos a contemplar o que estamos presenciando — empregados publicos que nada possuiam, que vivem do ordenado mensal de.... 250$000, fazerem despezas multiplas, sobrando-lhes dinheiro para comprarem terreno á Soledade, e edificarem por conta propria.

Conheça-se a verdade, em relação á procedencia de certas *economias*, e saber-se-ha então qual o emprego de grande parte dos dinheiros publicos. Caiam certas mascaras, e verão os poderes competentes—o que são, fóra do Recife, em certos lugares, *as obras por administração, os concertos interminaveis, os empedramentos com compadres*; e os motivos por que tão ousadamente guerreia-se a certos arrematantes, negramente adulterando-se a verdade para com a autoridade superior. Esqueçam-se, por amor aos interesses geraes, certas considerações, commissione-se a assembléa para examinar detidamente, por exemplo, a verba —conservação das estradas da provincia; busque a commissão vêr por si o estado de taes estradas, e um muito importante serviço será prestado a esta provincia, onerada de impostos, cuja lavoura morre á falta de vias de communicação.

O segundo districto da repartição das obras publicas!!!! Que de escandalos, que de audacia, que de arrogancia selvagem *nas contrariedades*, que de indecentes inverdades officiaes nas communicações!!!!!

Não pode continuar esse estado lamentavel, que dá victoria á mentira contra a verdade, que confunde o bom com o máo empregado, em prejuizo dos cofres publicos e da justiça. Assumam, pela syndicancia, os poderes legaes a posição que começa, e tudo mudará em proveito geral.

* * *

Ordem terceira do Carmo.

Pergunta-se á mesa regedora da ordem terceira do Carmo, o motivo pelo qual deixa de cumprir os §§ 2.º e 5.º do art. 100 dos nossos estatutos?

Um irmão.

Collegio de Nossa Senhora de Nazareth.

Rua do Imperador n. 21, 1º andar.

Neste collegio recebe-se meninas, internas, meio-pensionistas e externas, por preços muito convenientes.

COLLEGIO DA Santissima Trindade

---Rua dos Coelhos—20

A directora deste estabelecimento, desejando prestar um serviço importante ás suas patricias ou estrangeiras pobres, deliberou abrir um curso gratuito de musica vocal, todas as quintas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã, a começar do dia 16 do corrente.

Os pais ou parentes das meninas de mais de 10 annos, que quizerem inicia-las nas bellezas desta arte, tão necessaria hoje a toda a menina de educação, podem ir matricula-las a qualquer hora do dia no seu estabelecimento.

Recife, 8 de março de 1876.

Philomena M. de A. O'Connell Jersey

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 24 de março de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão sem inspecção — 6$800 por 15 kilos.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 25 3/16 e 25 1/4 d., e do banco 25 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 381 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre o Porto — a 90 d/v. 111 0/0 de premio, do banco.
Desconto de letras — a 11 e 12 0/0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23.	448:994$681
Idem do dia 24	22:102$401
	471:097$082

Descarregam hoje 27 de março de 1876.

Vapor inglez — *Neva* — (esperado) varios generos, bagagens e amostras para alfandega e trapiche Conceição.
Vapor nacional — *Ceará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.
Vapor inglez — *Vanguard* — varios generos para alfandega.
Brigue allemão — *Gustaw* — varios generos para alfandega.
Brigue allemão — *Delmar* — cimento e salitre para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Mary* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Brigue inglez — *Messenger* — farinha despachada para o 1º ponto.
Lugar inglez — *Titania* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Brigue inglez *Messenger*, entrado de Baltimore em 24 do corrente e consignado a Phipps Brothers & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,172 barricas e 100 ditas meias aos consignatarios.

Hiate nacional *Graciosa*, entrado de Macáo em 23 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Sal 500 alqueires ou 64,000 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE MARÇO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca sueca *Skandia*, carregaram: para Narwa, Bortelman & C. 80 fardos com 14,899 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Student*, carregaram: para Liverpool, Keller & C. 810 saccas com 57,967 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Deogam*, carrgaram: para Liverpool, P. Vianna & C. 538 saccos com 15,860 kilos de semente.

— No navio allemão *La Plata*, carregaram: para o Canal, Keller & C. 40 saccas com 3,018 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Cataluna*, carregaram: para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— No lugar inglez *Parthemia*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Conceição*, carregaram: para o Rio de Janeiro, C. L. Guimarães Maia 125 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 225 ditos com 13,500 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Antonio José de Souto 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 37,500 ditos de dito mascavado, J. J. de Albuquerque Maranhão 60 ditos com 3,600 ditos de dito branco, J. A. Borges Uchôa 1,129 ditos com 67,740 ditos de dito mascavado; para Victoria, P. Vianna & C. 40 ditos com 3,000 ditos de dito branco e 8 barricas com 791 ditos de dito refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	11:431$445
Idem do dia 24..........	409$628
	11:841$073

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 23	26,467
Idem no dia 24	
Primeira porta.......	43
Segunda porta.......	112
Terceiro porta.......	838
Quarta porta........	
Trapiche Conceição......	1,542
Dito da alfandega.......	50
	29,052

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 23...........	21
No dia 24.............	4
	25

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 23	9
No dia 24...............	
	9

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23.......	55:754$449
Idem do dia 24............	2:150$475
	57:904$924

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23.......	106:112$756
Idem do dia 24..	2:879$064
	108:991$820

Revista commercial

Da semana de 20 a 24 de março de 1876.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 25 1/8 25 3/16 25 1/4 25 3/8 d/s e do banco 25 d/s por 1$000.
Dito sobre o dito, 3 d/v 24 3/4 d/s do banco por 1$000.
Dito sobre Hamburgo, 3 d/v 477 réis por reichmark do banco.
Dito sobre Paris, 90 d/v 380 e 381 réis por franco do banco.
Dito sobre Lisboa, 3 d/v 115 por cento de premio do banco.
Negociaram-se para a mala de 29, cerca de £ 130,000.
Dito sobre o Porto, 90 d/v 111 e 112 por cento de premio do banco.
Dito sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v 2 por cento de desconto.
Dito sobre dito, 30 d/v com 1 por cento 1 1/4 por cento de desconto.
Dito sobre o dito, 3 d/v ao par, do banco.
Desconto de lettras, 9, 11 e 12 por cento ao anno.
Apolices da Companhia do Beberibe, 76$000 cada uma.
Ditas da dita de Olinda a Beberibe, 112$000 cada uma.

Generos nacionaes.

Assucar em barricas, 2ª sorte, 4$900 e 5$000 por 15 kilos.
Dito 3ª fina, 4$800 e 4$900 por 15 kilos.
Dito 3ª boa, 4$700 e 4$800 por 15 kilos.
Dito 3ª regular, 4$500 e 4$600 por 15 kilos.
Dito 4ª sorte, 4$ e 4$100 por 15 kilos.
Dito somenos, 3$300 e 3$400 por 15 kilos.
Dito mascavado, 3$ e 3$100 por 15 kilos.
Dito mascavado bom, 2$800 e 2$900 por 15 kilos.
Dito mascavado regular, 2$700 e 2$800 por 15 kilos.
Assucar em saccos de algodão, 2ª sorte, 4$800 e 4$900 por 15 kilos.
Dito de 3ª sorte, fino, a 4$700 e 4$800 por 15 kilos.
Dito de 3ª sorte, boa, a 4$700 e 4$800 por 15 kilos.
Dito de 3ª sorte, regular, a 4$400 e 4$500 por 15 kilos.
Dito de 4ª sorte, 3$900 e 4$000 por 15 kilos.
Dito somenos, bom, a 3$200 e 3$300 por 15 kilos.
Dito mascavado fino, a 2$900 e 3$000 por 15 kilos.
Dito mascavado bom, a 2$700 e 2$800 por 15 kilos.
Dito mascavado regular, a 2$600 e 2$700 por 15 kilos.
Assucar em saccos de estopa, purgado, baixo, a 2$050 por 15 kilos.
Dito americano, bom, a 1$700 por 15 kilos.
Canal não ha.
Entraram esta semana 4,020 saccos.
Algodão de Mossoró, 1ª sorte, a 6$800 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 5/8 d. por libra e 5 por cento.
Dito da Parahyba, a 6$750 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 por libra e 5 por cento.
Dito sem inspecção, a 6$800 por 15 kilos.
Dito 1ª sorte, a 7$300 e 7$400 por 15 kilos, com inspecção.
Entraram esta semana, 1,438 saccas.
Aguardente.— Cotamos a 72$ e 75$ a pipa.
Arroz em casca, cotamos a 4$000 e 6$000 o sacco, conforme a qualidade.
Café do Rio de Janeiro.— Vendas de 8$400, a 9$000 por 15 kilos.
Dito de Santos, venda a 8$200 por 15 kilos. Cerca de 1,000 saccos.
Farinha de mandioca.— Cotamos de 4$000 a 5$ o sacco, nominal.
Fumo em latas.— Cotamos a 21$000 por 15 kilos.
Dito em rolos, cotamos de 19$000 a 20$000 por 15 kilos.
Gorduras.— Cotamos a 8$200 por 15 kilos.
Sal do Assu', cotamos a 1$200 rs. os 100 litros.
Sola.— Cotamos a 2$600 e 3$400 o meio.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito.... 29,000 arrobas, cotamos de 5$500 a 6$000 por 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 28$000 o barril.
Arroz da India.— Cotamos a 2$200 e 2$300 por 15 kilos.
Azeite doce em barris. — Cotamos a 2$800 e 3$000 o galão.
Dito dito em caixas, cotamos a 6$000 e 12$ a duzia de garrafas.
Bacalhão.— Deposito 20,000 barricas, retalha-se de 17$500 a 18$500 a barrica.
Banha de porco.— Cotamos a 871 réis o kilo.
Batatas.— Em caixa de 30 kilos, cotamos a 3$600 e 6$000.
Ditas em gigas.— Chegaram 1,500, cotamos a 2$000 a giga.
Breu.— Cotamos de 8$000 a 10$000 a barrica, conforme a qualidade e peso.
Chá verde.— Cotamos de 1$700 a 2$400, a libra conforme a qualidade.
Dito preto.— Cotamos de 1$400 a 2$000, conforme a qualidade.
Couros seccos salgados.— Venda a 392 réis o kilo.
Cominhos.— Cotamos a 8$ e 9$000 por 15 kilos.
Carvão de pedra.— Cotamos a 12$ a 15$000 a tonelada, conforme a procedencia.
Herva doce.— Cotamos a 9$000 por 15 kilos.
Genebra de laranja, cotamos a 6$400 a frasqueira de 12 frascos.
Dita commum, cotamos a 4$200 a frasqueira de 12 frascos.
Dita vida eterna, cotamos a 5$000 a frasqueira de 12 frascos.
Dita de botijas, cotamos a 360 e 380 a botija.
Farinha de mandioca, nominal de 4$ a 5$000 o sacco.
Feijão de Portugal.— Cotamos a 13$ e 15$000 por sacco de 60 kilos.
Farinha de trigo. — Deposito da de Trieste e Hungara 14,612 barricas, retalha-se de 23$000 a 26$000 a barrica.
Dita de dito, Americana, deposito 10,381 barricas, retalha-se de 17$500 a 18$500 a barrica.
Dita de milho, cotamos de 4$500 a 4$800 a caixa.
Farello.— Cotamos a 3$800 por sacco.
Phosphoros.— Da marca Jonkopinga, cotamos a 2$200 e 2$300 a groza.
Ditos da marca Nithedals, a 2$100 a groza.
Louça ingleza ordinaria.—Cotamos de 360 a 400 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga franceza em barris.— Vendas a 1$481 e 1$524 o kilo.
Dita em latas amarellas e douradas.— Cotamos a 2$396 o kilo.
Dita ingleza em barris, cotamos a 2$170 o kilo.
Oleo de linhaça.— Cotamos a 1$800 o galão.
Pimenta da India, cotamos a 871 réis o kilo.
Papel de embrulho. — Cotamos a 600 rs. e 1$200 a resma, conforme o tamanho e qualidade.
Queijos flamengos.— Cotamos a 3$000 o queijo.
Ditos pratos, cotamos a 1$394 e 1$524 o kilo.
Kerosene.— Venda a 4$300 a lata.
Sardinhas de Nantes. — Cotamos a 260 réis a lata de quarto.
Sebolas de Lisboa, ultima venda, a 10$500 a caixa.
Toucinho em barris.— Cotamos de 11$ a 12$ por 15 kilos.
Velas stearinas. — Cotamos a 520 réis o maço de 6 velas.
Vinagre.— Cotamos a 115$ a pipa.
Vinho tinto de Lisboa. — Cotamos a 185$000 e 195$000 a pipa.
Dito branco de Lisboa.— Cotamos de 220$ a 230$000 a pipa.
Dito tinto da Figueira.— De 190$ a 200$000
Dito francez, branco.— Cotamos de 190$000 a 200$000 a pipa
Dito francez, tinto.— Cotamos de 160$000 a 170$000 a pipa.
Dito do Porto, em caixas. — Cotamos de 10$000 a 24$000 a duzia.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 24.

Baltimore=37 dias brigue inglez *Mensenger*, de 193 toneladas, capitão John Thornton, equipagem 8, carga 2,222 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul=Patacho portuguez *Oceano*, capitão José V. da Silva, carga assucar.

Navio entrado no dia 25.

Pará e escala=7 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante 2º tenente Joaquim de P. Guedes Alcoforado, equipagem 56, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Zealand=Barca americana *Merlin*, capitão A. A. Thomas, carga azeite de peixe.
Rio da Prata=Polaca hespanhola *Cataluna*, capitão Thomaz Cur.ll, carga assucar e aguardente.
Santos=Lugar inglez *Parthenia*, capitão Gierce, carga assucar e aguardente.

Navio entrado no dia 26.

Sowthampton e escala=16 dias, sendo do ultimo porto 5 1/2 dias, vapor inglez *Neva*, de 1,655 toneladas commandante J. H. Jellicoe, equipagem 114, carga fazenda e outros generos; a Adamson Howie & C.

Observação.

Até meio dia não houve sahida.

EDITAES.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc.

Em consequencia da resolução da Illma. camara municipal, tomada em sessão de 15 do corrente, fica prorogada até o fim do corrente mez a aferição da freguezia da Boa-Vista. Continuando aberta a aferição da freguezia de Santo Antonio, cumulativamente ficando advertidos de que este prazo é fatal. E por conseguinte devem ser multados na conformidade da lei os que dentro delel deixarem de aferir os pesos, medidas e balanças de que usarem.

E para que chegue este aviso ao conhecimento de todos e não possam alegar ignorancia, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado durante os dias do prazo concedido e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 16 de março de 1876. — E eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi. — Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director.

Edital n. 318.

O inspector geral manda declarar que se acha marcado o prazo de 20 dias, para inscripção das candidatas ao concurso das cadeiras de ensino primario de 1ª entrancia, nos povoados:

Ribeirão (ou Santa Anna), comarca da Escada;
Paiva, termo do Cabo;
Serubim, comarca de Bom Jardim;
Cavalleiro, comarca do Bom Conselho;
Santa Clara, comarca do Buique:
Alagoa dos Cavallos, comarca de Ouricury;
Quipapá, freguezia do mesmo nome; e
Timbaúba, comarca de Itambé;
sendo esta do sexo feminino e mixtas as demais.

As candidatas deverão provar os requisitos dos §§ 1, 2 e 3 do regulamento de 27 de novembro de 1874:

§ 1.º—Maioridade legal.
§ 2.º—Moralidade e isenção de culpa.
§ 3.º—Capacidade profissional.

O requisito do § 1º deverá ser provado por meio de certidão de baptismo e subsidiariamente por justificação; o do § 2º pela exhibição de folha corrida e attestados do parocho ou de quaesquer autoridades; o do § 3º por meio de exame de habilitação ou titulo equivalente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 15 de março de 1876.

O secretario.
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O inspector geral manda de novo declarar que, tendo de ser preenchidas por accesso, nos termos da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, art. 2 § 1º, as cadeiras vagas de ensino primario das villas de Cabrobó e Ouricury, esta do sexo feminino, e aquella do sexo masculino, ambas de 2ª entrancia, deverão os professores e professoras de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição, no prazo de sessenta dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o disposto no art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 315

De ordem do inspector geral e nos termos da lei n. 1,218, de 21 de junho do anno proximo passado, art. 2 § 1º, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo feminino, da villa de Panellas, de 2ª entrancia, as professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar á esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Escripto.

O porteiro dos auditorios Francisco Manoel d'Almeida, traga a pregão de venda depois de findo o prazo da lei:

O sobrado sito na rua de S. João, da cidade de Olinda n. 1, de dous andares e sotão, com 6 metros e 60 centimetros de frente 23 metros de fundo, tendo o pavimento terreo 2 solões e 2 quartos, quintal com a extensão de 15 metros e 70 centimetros, todo murado e com portas do lado, tendo o 1.º andar 2 salões e seis quartos, o segundo andar as mesmas accommodações e o sotão uma sala, quatro quartos e cozinha, tudo em muito bom estado, pertencente a Francisco das Chagas Salgueiro e sua mulher, e avaliado em cinco contos de réis.

Recife, 17 ee março de 1876.

O escrivão, João Francisco do Rego Barr

— Perante a camara municipal desta cidade irá em praça no dia 29 do corrente para ser arrematado por quem maior preço offerecer, o imposto de 80 rs. por cada pé de coqueiro de producção, exceptuando-se 10 pés para o uso do proprietario, pela quantia de 800$: as pessoas que pretenderem arrematar, compareçam no paço da mesma camara, em referido dia, munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 23 de março de 1876.

José Maria Freire Gameiro,
Pro-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 20 de março de 1876.

Por esta secretaria, e de ordem do Revm. monsenhor regedor, se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos do mesmo instituto, que é do dia 22 do corrente que principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual teem os mesmos de pagar a pensão relativa ao 2.º trimestre de abril a junho do corrente anno.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quinta

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que Maturino Barroso de Mello dirigio-me a petição do theor seguinte:

Petição.

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Maturino Barroso de Mello, negociante matriculado nesta praça, sendo credor de Gustavo Wertheimer de. . . . 3:500$000, importancia de quatro letras, sendo tres de 1:000$000 cada uma e outra de 300$000, todas sacadas em 31 de agosto de 1870 e a vencer em 28 de fevereiro de 1871, aceitas pelo supplicado e sacadas pelo supplicante, quer interromper a prescripção dellas; e como esteja o supplicado fóra desta cidade, em lugar não sabido, quer justificar a ausencia, afim de ser elle citado por carta de editos na forma da lei, marcando V. S. dia e hora.

Nestes termos pede deferimento.—E. R. M.

Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.—Maturino Barroso de Mello.

(Estava sellado, na forma da lei.)

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Despacho.

Distribuida, justifique quando quizer, juntando as letras.

Recife, 26 de fevereiro de 1876.—Barros de Lacerda.

Em virtude deste meu despacho, foi a mesma petição distribuida ao escrivão Ernesto da Silva, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Aos 26 de fevereiro de 1876, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o solicitador João Ferreira Pinto Guimarães, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a termo o protesto constante de sua petição retro, a qual offerecia como parte do presente que fica sendo; e de como assim o disse e protestou, lavrei este termo, no qual depois de lido se firmou com as testemunhas.

Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Ernesto da Silva, escrivão, o subscrevi.—João Ferreira Pinto Guimarães.—João Manoel de Souza.—João Melchiades Fortunato de Souza.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, que juraram achar-se o supplicado em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão, e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.

Hei por justificada a ausencia do supplicado Gustavo Wertheimer, e determino seja-lhe intimado o protesto de folhas 2 verso, por editaes affixados e publicados com 30 dias de prazo. Custas ex-causa.

Recife, 21 de março de 1876. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por força desta minha sentença o escrivão fez passar o presente edital, pelo theor do qual chamo, cito e hei por intimado ao supplicado Gustavo Wertheimer, para que compareça neste juizo, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de março de 1876.

Subscrevo e assigno.—Ernesto Silva.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticias tiverem, que Machado & Brandão dirigiram-me a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, Machado & Brandão, commerciantes estabelecidos nesta cidade, devendo lhes Avelino Pereira da Silva Cavalcante a quantia de 385$930 e os respectivos juros, importancia da letra junta, de seu aceite, querem protestar como protestam, contra a prescripção que se acha eminente. Requerem, pois, a V. S. se digne de mandar tomar por termo o seu protesto e intimado ao mesmo aceitante.

E como se ache este em lugar incerto e não sabido, os supplicantes requerem que a mesma intimação seja por editos precedida a precisa justificação. Pedem a V. S. assim defira. — E. R. Mc.—Recife, 7 de fevereiro de 1876. — Machado & Brandão. Estava sellada na fórma da lei. Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Despacho.—Justifiquem, tomando-se por termo o protesto. Recife, 8 de fevereiro de 1876. — Barros de Lacerda.

Em virtude deste meu despacho foi a mesma petição distribuida ao escrivão Ernesto Silva, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 12 de fevereiro de 1876, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, compareceu o solicitador Antonio Marques Correia, e disse perante mim e ás testemunhas infra assignadas, que reduzia a termo o protesto constante da petição retro, a qual offerecia como parte do presente que fica sendo, e de como assim o disse e protestou, lavro este termo, no qual depois de lido se firmou com as testemunhas; eu, Francisco Joaquim Pereira, escrevente juramentado, o escrevi. Eu, Ernesto da Silva, escrivão, o subscrevi.—Antonio Marques Correia, João Manoel de Souza, Sedofas Joaquim Pereira.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que juraram o allegado na petição, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença. — Hei por justificada a ausencia do supplicado Avelino Pereira da Silva Cavalcante, pelo que ser-lhe-ha o protesto de folha intimado por editaes affixados e publicados com o prazo de 30 dias. Custas ex-causa. Recife, 26 de fevereiro de 1876.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por força desta minha sentença, o escrivão fez passar o presente edital pelo theor, do qual chamo, cito e hei por intimado ao supplicado, para que compareça neste juizo, dentro do prazo de 30 dias, afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de fevereiro de 1876.—Subscrevo, Ernesto da Silva.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições deste municipio, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes da freguezia de S. José, que do dia 1º de abril até quando houver aviso em contrario, ficará aberta a aferição dos pesos, medidas e balanças dos referidos estabelecimentos commerciaes. Previne-se que não serão admittidos á aferição senão os pesos, medidas e balanças que estiverem de accordo com os modelos e padrões estabelecidos na nova lei, que regula as aferições.

E para que chegue esta noticia a todos a quem interessar, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 24 de março de 1876. — E eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi.

Adjunto, servindo de director,
Ignacio Pedro das Neves.

DECLARACOES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Rego Barros

Por este juizo se venderá no dia 7 de abril vindouro, em praça publica, na sala das audiencias, pelas 11 horas da manhã, tres casas terreas e a metade de uma outra, sendo a primeira no lugar dos Remedios n. 5, com 1 porta e 2 janellas na frente, com 5 metros de vão e 11 metros e 5 centimetros de comprimento, 2 salas e 2 quartos, cozinha fóra e quintal grande, murado de um só lado, sendo de tijolo e cal as paredes da casa, e toda em muito bom estado, avaliada em 1:300$, e penhorada a Jezuino da Costa Albuquerque Mello para pagamento do que o mesmo deve á fazenda nacional.

A segunda casa de pedra e cal, sita na travessa do Luca para Magdalena, com 3 portas e 4 janellas na frente, medindo na mesma frente 15 metros e 90 centimetros e 40 metros de fundo, com 4 portas no interior, 2 ditas no oitão, avaliada em 1:500$, penhorada a Antonio Jacintho Borges para pagamento da fazenda nacional.

A terceira casa de tijolo e barro, sita no lugar do Fundão, em Beberibe, com porta e janella, tendo 4 metros e 90 centimetros de frente, e 9 metros e 40 centimetros de fundo, 2 salas sem quarto e cozinha fóra, tudo em máo estado, e o sitio da mesma casa, com 90 metros e 40 centimetros de frente e 151 metros de fundo, sendo todo cercado de estradas, avaliado tudo em 1:300$, e penhorado a Manoel Ferreira Carreiro para pagamento da fazenda nacional.

E a quarta finalmente, sita na rua da Imperatriz n. 70, com 3 metros e 10 centimetros de largura, e 22 ditos e 90 centimetros de fundo, inclusive a cozinha, acha se em caixão e tem um pequeno quintal; reconstruida toda casa de tijolo e cal, avaliada sua metade em 2:000$, cuja metade foi penhorada a Francisco Maia Côrtes para pagamento do que o mesmo deve á fazenda nacional.

Recife, 23 de março de 1876. — O solicitador da fazenda nacional,

Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 24 do corrente mez foi vistoriado o vapor *Cururipe*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 24 de março de 1876.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector

— Acha-se em praça de arrematação e venda o engenho Santo Amaro Novo, sito menos de meia legua da villa de Jaboatão, cujos extremos se acham bem difinidos, como tudo se vê do respectivo edital, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Francisco Pereira da Silva, a arrematação terá lugar no dia 8 de abril, ás 4 horas da tarde, no lugar para isso designado no referido edital. Este engenho, além de outras vantagens tem mattas, e seu solo é suficientemente fertil.

Irmandade

do Senhor Bom Jesus dos Passos, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem paramentados, na igreja do Carmo, ás 3 horas da tarde de 31 do corrente, afim de acompanharem a solemne procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir dalli para vir recolher-se, na forma do estylo á matriz de S. Frei Pedro Gonçalves.

Recife, 23 de março de 1876.

O escrivão,
Antonio João d'Amorim.

THESOURARIA DE FAZENDA.

De ordem do Illm. S. inspector da thesouraria de fazenda são pelo presente convidados os Srs. Joaquim José de Miranda e Ricardo Pereira de Farias, ex-thesoureiros da alfandega; Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque e Joaquim Maria de Carvalho, ex-thesoureiros da recebedoria; e os ex-collectores de Olinda Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, da Victoria Guilhermino Paes Barreto, seus herdeiros e successores ou quem por qualquer motivo os represente, para virem a esta repartição, afim de declararem no prazo de 30 dias, contados da data deste, se aceitam ou não o resultado de suas contas relativos os dous primeiros, ao exercicio de 1858 a 1859; os dous segundos aos exercicios de 1846-47 á 1848-49; o terceiro ao exercicio de 1870-71 e o quarto aos exercicios de 1871-72 á 1874-75, em que exerceram ditos lugares, sob pena de serem considerados reveis, e proseguir-se no processo das ditas tomadas de contas, independente de qualquer nova citação, nos termos do art. 22 do decreto n. 2,548, de 10 de março de 1860; devendo declarar tambem seus domicilios ou constituirem procuradores nesta cidade com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de março de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

Camara municipal do Recife

Pela secretaria da camara municipal do Recife se convida as pessoas abaixo nomeadas a virem recolher ao cofre municipal, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data, a importancia de seus debitos provenientes das multas que lhe foram impostas pelos juizes de direito, presidentes da 4ª e 6ª sessão do tribunal do jury desta cidade, sob pena de findo esse prazo serem essas multas cobradas judicialmente.

Joaquim de Sá leitão, em 215$.

Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, em 180$.

Antonio Francisco de Albuquerque Santos, Francisco Ferreira Baltar Junior, João Domingos da Cunha Lages, Joaquim Vieira Coelho da Silva, Vicente de Aquino Albuquerque, em 160$ cada um,

Francisco Tavares Lima, João Alves Quintal Joaquim de Sá Cavalcante, José Pedro de Castro, Manoel Thomaz Pereira do Rego, em 150$000 cada um.

Theopesio Ignacio de Jesus, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, em 140$ cada um.

Dr. Carlos Duarche Mavignier e Leopoldo José Felippe Santiago, em 120$ cada um.

Secretaria da camara municipal do Recife, 4 de março de 1876.—O secretario,

Francisco Augusto da Costa.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade são convidados a virem pagar á bocca do cofre, do 1º de março vindouro, todas aquelias pessoas que se acham sujeitas ao pagamento dos impostos creados pela lei provincial n. 1,221, de 21 de junho de 1875, cujos impostos são os que se seguem: 3$ pago annualmente de taxa de cada licença que tirarem as boceteiras para vender dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; 5$ por cada casa de negocio nas cidades e villas, e 4$ nos suburbios e povoações; 10$ por cada curral de apanhar peixe; 2$500 por cada estabelecimento que vender bebidas espirituosas; 10$ por cada licença para soltar fogo de vista e 5$ para fogo do ar; 10$ por cada carroça empregada no serviço das cidades, villas e povoações, inclusive as de vender agua, exceptuadas as que forem exclusivamente empregadas no serviço da lavoura; 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar sacada ou varanda de madeira; 200 rs. por palmo de terreno não murado dentro das quatro freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista; 20$ por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$ por cada machina a vapor, montada na cidade do Recife, para qualquer mister; 6$ de licença para vender qualquer genero alimenticio, como hortaliças, fructas, etc., na cidade do Recife; 6$ por boleeiro, ganhador, engraxador, amolador ou outra qualquer industria que se exerça nas ruas; 6$ por capataz, 4$ por talhador ou magarefe, e 2$ por aprendiz.

Outro sim, o imposto de 5$ por qualquer casa de negocio não póde ser recebido sem que os contribuintes apresentem na mesma contadoria o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provarem ter assim pago o dito imposto exigido.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

A mesma contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrazados que se acham a dever dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima declarados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 1.º de abril, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

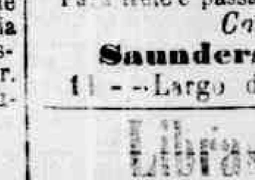
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Dos portos acima é esperado até o dia 27 do corrente, o vapor *Gonçalves Martins*, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, a tratar na agencia no largo do Pelourinho n. 7.

Star Ball Line.



Espera-se de New-York S. João (Porto Rico) e Park até o dia 30 do corrente o vapor inglez *John Bramhall* o qual, depois da indispensavel demora, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para frete e passagens trata-se com os *Consignatarios*

Saunders Brothers & C.

11 —Largo do Corpo Santo— 11

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 48.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende sahir em poucos dias, a barca brasileira *Conceição*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pará

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o patacho brasileiro *Colombo*, tem já alguma carga, e para a que lhe falta, que recebe a frete barato, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Harmonia*, de primeira classe, tendo tres quartas partes de sua carga engajada, recebe o resto a frete razoavel, para se com brevidade: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum numero 96.

Royal Mail Steam Pak Company.

O PAQUETE A VAPOR

ELBE

Commandante Moir.

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

Preços das passagens

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa........	£ 24	15	10
Para Southampton...	£ 30 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo.....	£ 22	11	7 6/8
Para Buenos-Ayres..	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Adamson Howie & C.

40—Rua do Commercio 40.

Porto por Lisboa.

Para os referidos portos pretende sahir em poucos dias, a barca portugueza *Novo Silencio*, de 1.ª clase, capitão Ferreira, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete razoavel, trata-se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto pretende sahir com possivel brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter alguma carga engajada e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Navegação a vapor

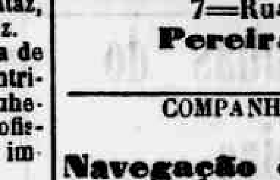
PORTOS DO SUL.

Portos do norte

O PAQUETE A VAPOR

ESPIRITO-SANTO

Commandante primeiro tenente Isac.



Espera-se dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores e encommendas trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7

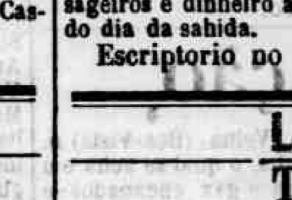
Pereira Vianna & C.

AGENTES.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.



O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima, no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

Terceiro

LEILAÕ

DA

loja de miudezas denominada Camponeza, á rua Direita n. 82

HOJE

ás 11 horas

O agente Neves Filho, por manndado de Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará leilão, no dia e hora mencionodos, as miudezas, armação e utensilios da loja á rua Direita n. 28, pertencentes á massa fallida de Bento Campello A. Galvão.

LEILÃO

DE

75 volumes com fogo da China, avariados a bordo da barca ingleza *Luz*

HOJE

27 do corrente

A'S 11 HORAS.

No trapiche Conceição.

O agente Pinto fará leilão, precedida a competente autorisação do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de 75 volumes com fogo da China, avariados d'agua salgada e existentes no trapiche Conceição, da alfandega, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

DE

uma burra para sella e uma optima parelha de burros para carros

TERÇA-FEIRA 28 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

Em continuação ao leilão de moveis da rua da Conquista.

Por intervenção do agente Dias

Agente Pestana

LEILÃO

DE

10 saccos com café do Bonito, diversas latas e fardos com fumo de Garanhuns

TERÇA-FEIRA 28 DO CORRENTE, A'S 11 HORAS EM PONTO

Em frente á Associação Commercial.

Ao correr do martello

O agente Pestana fará leilão de 10 saccos com café do Bonito, diversas latas e fardos com fumo de Garanhuns, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

LEILÃO

DE

3 sobrados de dous andares, sendo um na rua da Guia n. 40, outro na rua das Larangeiras n. 14, e outro na rua da Roda n. 47.

Terça-feira 28 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHA.

Na rua do Imperador n. 48.

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão os predios acima mencionados, os quaes rendem: o 1º 127$ mensaes, o 2º 95$ idem, o 3º 85$ idem. Para qualquer esclarecimento a tratar com o mesmo agente, largo do Corpo Santo n. 23.

LEILÃO

DE

um piano, moveis, louça, vidros e muitos outros artigos de casa de familia.

Na Soledade, rua da Conquista, casa n. ..

Terça feira 28 do corrente

ás 11 horas da manhã

Para maior commodidade partirá um bond da estação da rua do Brum ás 10 1/2 horas, que conduzirá gratis aos Srs. concurrentes.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Exm. desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, que retira-se para o Rio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis e mais artigos que abaixo se mencionam, existentes na casa de sua residencia

A saber:

Sala de entrada.

Uma banca de mogno, com estrado e cadeira, 1 banquinha de amarello, 2 banquetas, 1 estante, envidraçada, 1 dita sem vidros, 1 cadeira de balanço, 6 cadeiras de faia e 1 escarradeira.

Sala de visita.

Uma mobilia de junco, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 12 cadeiras de guarnição e 2 consolos, tampos de pedra, 2 bancas de mogno, para jogo, 4 jarros, 1 par de escarradeiras de vidro, 2 molduras douradas, 4 lanternas, 1 tapete grande e 5 ditos pequenos.

Primeiro quarto.

Duas meias commodas, 1 estante portatil, 1 toucador de jacarandá, 1 banca de amarello, 1 lavatorio e guarnição, 1 cabide, 1 cadeira de faia com palhinha, 3 ditas de guarnição, 1 cama de ferro e 1 estante portatil.

Sala de jantar.

Uma mobilia de angico, composta de 1 sofá, 2 bancas, 12 cadeiras de guarnição, 1 aparador de amarello, 1 guarda louça de dito, 1 marqueza pequena, 1 banca de amarello, 1 relogio de campa, 1 mesa elastica de amarello, 1 quartinheira, 1 cadeira de balanço, 1 bandeja, 1 cama e cadeira de ferro, com colchão de marroquim, 1 apparelho branco para jantar, 1 dito azul, chicaras e pires de porcelana, copos, calices, para vinho, e champagne, compoteiras, pratos de vidro e 1 machina para café.

Salão.

Tres guardas roupa, 1 dito de carvalho, 1 marqueza, 2 lavatorios, com guarnição, 1 dito de nogueira, com guarnição de vidro, 1 meia commoda, 1 toilette, 8 cadeiras, 3 camas de ferro, 3 cabides, 2 banquetas com gavetas, 2 banquinhas de jacarandá, 1 relogio de parede, 1 cama de ferro pequena, 2 escarradeiras de metal, 1 machina de costura, com caixa de mogno. 12 cadeiras de jacarandá, 6 ditas de amarello e 1 esteira para forro de sala.

Sala de engommado.

Uma mesa de pinho, 1 lavatorio, 1 guarda comida, 4 flandres, 1 banheiro de folha, 3 bacias de metal e 1 dita de folha.

LEILAÕ

DE

um piano, um guarda louça e secretaria

Quarta-feira 23 do corrente

A'S 11 1/2 HORAS

Pelo agente Burlamaqui

Em continuação ao leilão do hotel da rua de Santo Amaro n. 40.

LEILÃO

DO

edificio denominado Phenix Dramatico, montado no Campo das Princezas

Constando de:

Cerca de 1,400 telhas de zinco, traves de sicupira, tabeas de pinho, ditas de forro, barrotes de pinho de rezina, pranchões, grades, repartimento dos camarotes e camarins.

Panno de scena, bastidores, vistas de bosques, quadros, banquetas, bancos envernizados, empalhados e com repartimentos de ferro, e bancos de madeira para platéa.

Encanamento de chumbo e bicos de gaz em todo o recinto do theatro (á excepção dos registros de gaz).

Repartimentos, paredes e pilares de tijolo e cal, tijolos de ladrilho e muitos outros artigos que deixam de ser especificados.

Terça-feira 28 do corrente

ao meio dia

O agente Pinto faz leilão, precedida a respectiva autorisação, do theatro Phenix Dramatico, tal qual se acha montado no largo do Campo das Princezas, constando dos objectos acima descriptos e alli existentes.

Os pretendentes poderão examinar ditos objectos nos dias 23, 25, 27 e dia do leilão, das 11 horas ás 4 da tarde, e entenderem-se com o agente encarrerado do leilão, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

35 armações para selins.

5 relogios de ouro, sendo um com corda para 15 dias.

1 grosa de pentes de osso.

20 duzias de luvas de pellica branca, portuguezas, frescas.

Terça-feira 28 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

No escriptorio da agencia á rua do Vigario n. 21.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE NEVES FILHO.

ao correr do martello

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

5 duzias de camisas para homem, 20 chapéos para senhora, 20 duzias de ponteiras para charutos e cigarros (espuma), diversas duzias de gravatas de seda para senhora, diversas miudezas, ferragens, guarda roupa, guarda louça, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezões, marquezas, mesas elasticas, meias com modas, cabides, quartinheiras, secretarias, mesas redondas, consolos, cadeiras avulsas, aparadores, mobilias de jacarandá, completa, com tampo de pedra, diversas obras de ouro, brilhante e prata.

QUARTA-FEIRA 29 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem da agencia de leilões, sito á rua do Vigario Thenorio n. 11.

Ao correr do martello

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados para fechar diversas contas, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

LEILAÕ

DE

moveis, louças, a importante obra de direito por Merlin e o Guia Maçonico, diversas obras de ouro, 1 piano em perfeito estado, 1 mobilia de faia, 1 cama de jacarandá, mesas, flautas, flautins, estantes para livros, 1 mesa de amarello, marquezões, e muitas obras de direito, proprias para os Srs. advogados.

QUARTA-FEIRA 29 DO CORRENTE

A's 11 horas

Na rua do Imperador n. 71, 1º andar.

O agente Burlamaqui levará a leilão, os referidos moveis, por conta e ordem de diversos, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

leilão

DA

armação, fazendas, roupa feita e moveis da loja da rua do Barão da Victoria n. 26

CONSTANDO DE:

Uma armação envernizada, 1 dita pintada, balcão, candieiros a gaz, 1 carteira, 1 burra, prova de fogo, 2 mesas para alfaiates, 2 cabides e 1 espelho.

Brins, camisas, calças, coletes e muitas fazendas proprias para roupa de uso. Uma machina de costura.

QUARTA-FEIRA 29 DO CORRENTE

ás 11 horas

Por intervenção do agente Pinto.

Em um ou mais lotes, á vontade dos compradores. Na referida loja da rua Nova n. 26.

Novo leilão

DE

predios

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

Quarta-feira, 29 de março

No armazem da rua do Imperador n. 28

Sendo:

Uso fructo do sobrado da rua do Vigario n. 6, por 12 annos, a contar de 1870.

Uma casa terrea na rua Direita dos Afogados.

Uma dita na Estrada Nova n. 22 A.

Uma terça parte do sobrado do becco da Lama, rua de Domingos José Martins n. 82.

Uma casa terrea sita no lugar do Bem Fica, n. 64.

Uma dita dita em Olinda, rua da Senzella em Santa Thereza n. 11.

Uma parte da casa n. 8 da rua do Tambiá.

O agente Martins, levará novamente a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os predios acima, pertencentes á massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta & C.

Ao meio dia

Leilão

DE

80 barris com estrume artificial, para planta da canna

QUINTA-FEIRA 30 DO CORRENTE

A's 11 horas.

O agente Pinto fará leilão, ás 11 horas do dia 30 de março, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43, de marca T, de 1 a 80, 80 barris com 200 toneladas de estrume já preparado para planta da canna.

Os pretendentes poderão obter qualquer informação no escriptorio do mesmo agente, ou no armazem da rua do Bom Jesus n. 42, das 9 ás 4 horas da tarde.

LEILÃO

DO

patacho inglez Brothers Pride

Por intervenção do agente Garcia, no Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte, á porta da alfandega desta cidade, terá lugar o leilão, no dia 29 do corrente, ás 10 horas do dia acima, com autorisação do vice-consulado britannico, audiencia do capitão, e fiscalisação de um empregado da mesma alfandega, e por conta e risco de quem pertencer, do casco do mesmo patacho, de 146 toneladas, de que era capitão G. Paton, arribado a este porto e condemnado por innavegavel, de sua viagem de Cadiz ao Rio Grande do Sul, de classe A I Lloyds e suas pertenças, 1 lancha, 1 bote e sobresalentes, bem como a sua carga, constante de 250 toneladas do sal bruto de Cadiz, cuja amostra está no escriptorio do Sr. João Baptista de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 4, 1º andar, existindo já parte da dita carga na mesma alfandega, e o resto a bordo.

Agencia de leilões do Natal, 13 de março de 1876.—O agente, *Manoel Joaquim de Amorim Garcia.*

LEILÃO

DE

moveis, crystaes e prata do Porto

Constando de:

Um piano forte e novo, do bem conhecido fabricante Bord, de Paris, 1 cadeira para o mesmo, 1 estante para musica, 1 mobilia a Luiz XV, 2 espelhos grandes dourados, 2 consolos, com pedras, 4 jarros para flores, 2 figuras, 3 lanças e cortinados, 4 quadros, tapetes, sofá, tapete, forro da sala e gabinete, 1 lustre a gaz e 2 escarradeiras douradas.

Uma cama franceza de jacarandá, (nova), cupula e cortinados, colchão e travesseiros, 1 lavatorio de jacarandá e pedra, 1 toilette de jacarandá, 2 jarros, 1 guarda roupa e guarda vestido, de raiz de amarello.

Uma secretaria, commoda, 1 espelho oval dourado, 1 sofá de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, de jacarandá, 2 almofadas, 6 tapetes de porta, 2 escarradeiras, 2 tapetes de sofá, 1 candieiro a gaz, 1 esteira forro da sala, quarto e corredor.

Uma burra, prova de fogo, 1 prensa de copiar cartas e 1 machina de costura, de mesa.

Um excellente faqueiro de 24 talheres, prata do Porto, com colheres e mais accessorios, 3 salvas de prata, 1 paliteiro e colheres, tudo de prata.

Uma excellente machina de costura em caixa, perfeita.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador, com tampo de pedra, 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 de balanço, 1 conversadeira, 1 relogio de parede, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, tudo de fino crystal, 1 porta-licor, 1 porta-queijo, 1 licoreiro, talheres, colheres, potes, jarras, flandres, mesas, trem de cozinha e mais pertenças de casa de familia.

QUARTA-FEIRA 5 DE ABRIL

No sobrado de azulejo n. 25 da rua do Visconde de Inhaúma, outr'ora rua do Rangel.

Manoel Albino de Amorim, tendo de retirar se para a Europa, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia, á rua do Visconde de Inhaúma n. 25, sendo que ditos objectos se acham em bom e perfeito estado de conservação. Cede-se a casa e as bemfeitorias.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas, por serem muitos e differentes os lotes.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Miguel Ferreira Pinto, confeiteiro á rua do Bom Jesus, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira: á rua Velha n. 93.

A

Salsaparrilha

de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do sangue.

— PRECISA-SE de uma ama forra ou escrava para todo serviço de casa de uma familia composta de duas pessoas: a tratar na rua da Aurora numero 49.

— Paga-se 16$ para a licença de tirar vaccina do braço de uma criança sadia: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Está por alugar-se a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se temporariamente para a Europa com sua familia, para tratar de sua saúde, pelo presente declara que deixa como seus procuradores e encarregados de todos os seus negocios: em 1 lugar seu filho Antonio Luiz dos Santos Junior, em 2º o Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em 3º o Exm. Sr. Dr. Affonso Nery Ferreira, em 4º o Exm. Sr. Barão do Livramento, em 5º o Sr. Luiz Antonio de Siqueira, em 6º o Exm. Sr. desembargador José Pereira da Costa Maia. E que para os negocios judiciaes ficam encarregados os Srs. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e Joaquim José de Abreu, sendo este ultimo tambem encarregado da cobrança dos alugueis de seus predios. Recife, 23 de março de 1876.—A. Luiz dos Santos.

— O abaixo assignado, retirando-se com sua familia para a Europa no primeiro vapor, afim de tratar de sua saúde, pelo presente despede-se de seus amigos, visto não o poder fazer pessoalmente em consequencia de seus incommodos. Aproveita a opportunidade para agradecer a todos aquelles que o visitaram durante sua molestia, e offerece-lhes seu diminuto prestimo na Europa. Recife, 23 de março de 1876.—A. Luiz dos Santos.

— PRECISA-SE alugar um moleque de 12 a 14 annos: quem o tiver, dirija-se á rua do Queimado, entrada pela rua estreita do Rosario, no segundo andar n. 60 A.

— Offerece-se um bom caixeiro que tem pratica de taverna, que sabe ler, escrever e contar: a pessoa que assim precisar, dirija-se á rua Duque de Caxias, outr'ora rua das Cruzes n. 9, armazem. Garante dar fiador de sua conducta.

— No sitio da estrada de João de Barros n. 24, tem um homem casado, portuguez, que se offerece para tomar conta de um sitio, o qual tem muita pratica de jardim e de qualquer plantação até de canna e café, por já se ter dado a este trabalho: quem o quizer, póde procurar a qualquer hora, no referido sitio.

FAZ-SE TODO NEGOCIO

com uma mobilia de amarello em perfeito estado, na rua do Coronel Suassuna, n. 88.

— PRECISA-SE de uma ama escrava para comprar e cozinhar, em casa de uma pequena familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n. ..oja

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: a tratar na rua de Hortas n. 90.

— PRECISA-SE de amas: na rua da Roda 48, sobrado.

— Precisa-se de uma ama escrava para comprar e cozinhar em casa de uma pequena familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n. 24, loja.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria de Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— ALUGA-SE uma canôa de carga de 1,500 tijolos: a ver e tratar na rua Imperial n. 324.

— Está para alugar na travessa da rua do Principe, da freguezia da Bôa-Vista, uma casa pequena, com duas salas, tres quartos, cozinha e commodo de criado: a fallar na rua da Attracção n. 12.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa de moradia, cacimba, portão largo e baixa de capim: quem tiver dirija-se ao caes 22 de Novembro n. 2, por baixo do gabinete portuguez, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua dos Guararapes n. 74, que achará com quem tratar.

— PRECISA-SE de uma cozinheira estrangeira para casa de solteiros: na rua da Cruz n. 34.

— Offerece-se uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua de S. João n. 35.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que tem justo e contratado vender seu estabelecimento de molhados, sito á rua de Domingos José Martins, ao Sr. Antonio Gomes Senna, livre e desembaraçado de qualquer onus que possa apparecer, e se alguem se julgar credor apresente seus titulos no prazo de tres dias, afim de se verificar e serem pagos.

Recife, 21 de março de 1876.

Antonio José de Carvalho.

— Aluga-se uma ama com bom leite e sem filho: na rua de S. Francisco n. 18.

VERDADEIRO

RACAHOUT DOS ARABES

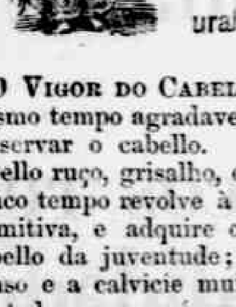
DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose, etc.*, e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras, etc.** — (*Cautela contra as falsificações*). — **Depositos** nas pharmacias acreditadas do **Brazil.**

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.



Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e qualidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; verdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode apressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de osso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para [illegible]hos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia d[illegible]nas para machinas, a	1$000
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	[illegible]
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade.	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, dourados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes,	400	Caixa de [illegible]reias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos [illegible]rança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaque, [illegible] finos.	1$700
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaque, para homens.	1$700
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	1$700
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	1$700
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	1$700
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	400
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$200

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soa[illegible] Leite & Irmãos.

28 — Rua Nova — 28

FUNDIÇÃO DE FERRO
[illegible] rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Boa acquisição.

Vende-se o grande estabelecimento de molhados, sito no Varadouro, rua de S. Sebastião n. 2, em Olinda. O estabelecimento é o primeiro do lugar, não só devido á sua excellente localidade, como por ser muito proximo a estação da maxambomba, bem afreguezado para terra como para fóra, não só a retalho como por atacado, dispondo dito estabelecimento d'um optimo armazem nos fundos, com agua, gaz e um bom tanque para banhos. O primeiro andar do estabelecimento tem grandes commodos para numerosa familia, e tambem com agua e gaz. Faz-se todo negocio em virtude do dono querer retirar-se por incommodo de saúde. A tratar no mesmo estabelecimento, ou á rua da Madre de Deus, armazem dos Srs. Ferreira da Rocha Pinto.

— Tem-se para alugar um preto que se presta a todo serviço domestico: na rua de Hortas n. 86, sobrado.

Venham ou mandem

Na rua do Barão da Victoria n. 1, precisa-se fallar com os seguintes senhores, a negocio de seu interesse.
Pedro Joaquim Gomes.
Galdino Joaquim Gomes.
João Apolonio Cavalcante, subdelegado de N. S. do O' de Ipojuca.

SITIO

Aluga-se uma casa com soléa, na Capunga á rua do Ventura n. 22, com commodos para familia e muito fresca, bom sitio e com jardim, tendo no centro repucho, cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, estribaria e gallinheiro de pedra e cal, e muitas arvores fructiferas: para ver, na mesma casa, e tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Quem negará?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco crystalisado e em calda*?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.
24—Imperador—24

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

300$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabrajhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça [illegible] camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo [illegible] Chile, levou um bahusinho de couro com basta[illegible] roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Ama de leite.

Precisa-se de uma na rua da Alegria n. 7, forra ou escrava, sem filho.

Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque sempre prompto para levar quaesquer generos que em seu armazem forem comprados, os quaes serão sem demora conduzidos a casa de seus freguezes.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado a cornucopia das modas em calçados, eis que a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46 dá solemne desmentido a esta prevenção, recebendo sempre novidades neste artigo. e isto está tão geralmente conhecido que pessoa alguma poderá contestar.

A Botina Maravilhosa é sem duvida algum estabelecimento que está em condições de poder bem servir aos amantes do bem, e com especialidade ao sexo amavel; pois que seus habeis correspondentes não se cansão em remetterem o que de melhor vai apparecendo na Europa.

A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, tem constantemente um completo sortimento de bom e fresco calçado para homem, desde o mais singelo chinella de castor, até a mais fina botina Mellié, e para senhora, desde a mais modesta galocha até a mais chique botina Amelia.

A Botina Maravilhosa recebe por todos os vapores certa quantidade de calçado, e isto é muito vantajoso, porque por esta fórma ella tem sempre deste artigo o que ha de mais fresco e moderno. A' vista do que fica exposto, a Botina Maravilhosa em artigo calçado não tem rival.

ALUGA-SE

o segundo e terceiro andares da casa n. 55, da rua do Imperador: a tratar na mesma n. 75, cartorio.

AVISO

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas; para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir-se ao Sr. Othenin Girard, gerente da casa de Menron & C.

A Botina Maravilhosa

Rua do Imperador n. 46

recebeu botas de vaqueta de lustre para montaria ellas, antes que se acabe.

Aluga-se

o segundo andar da rua do Cabugá n. 7, pintado e caiado, e com bastantes commodos: na rua Duque de Caxias n. 91.

Machina para costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for o seu autor, bota-se qualquer peça nas mesmas machinas, por mais difficeis que sejam, affiançando-se o seu concerto: na rua do Rangel n. 10, 1º andar.

Costureiras.

Precisa se, com urgencia, de costureiras: na rua do Marquez de Olinda n. 51, primeiro andar.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pequena familia: na rua da Soledade n. 74.

ALUGA-SE

a casa n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. [illegible] M. Rego.

Attenção.

O encarregado da liquidação da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, vende reunidas ou separadamente as casas, olaria e terras, sitas na estação da Escada, pertencentes ao banco.

Engenho

Arrenda-se o engenho Brejo, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 18.

Aluga-se

dous escravos: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 2.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO
Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

ATTENÇAO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que par[illegible] seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

PARIS
Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza
Proprietario Guigou
19—RUE BUFFAULT—19
Faubourg Montmart

Criado

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para comprar e mais serviço, quer seja forro ou captivo: á tratar na rua do Rangel n. 60.

Alugam-se as seguintes casas

Rua da Viração n. 33.
Rua dos Pescadores n. 33.
Segundo andar da rua do Apollo n. 45.
Rua de Barão de Vera-Cruz (em Olinda) n. 53.
Rua do Amparo (idem) n. 22.
Segundo becco do Ventura (na Capunga) n. 6.
A tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

Pinhas do Limoeiro

Nova remessa das saborosas pinhas do Limoeiro.
A ELLAS !!! A ELLAS !!!......
Na confeitaria do Campos.

Attenção

Ainda está por alugar se o predio da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para numerosa familia, tem agua e gaz encanados, grande quintal com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Attenção.

Aluga-se o predio da rua Velha (Boa-Vista) n. 76, com commodos para familia, o qual se acha em estado de limpeza, tem agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, bonito quintal com portão para a rua da Alegria: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

A melhor cerveja

Temos a convicção de que a melhor cerveja temo-la nós, segundo as opiniões dos mais abalisados apreciadores de tal bebida. Todos devem pedir cerveja Cooper. A cerveja

Cooper

E' melhor que a cerveja Bass de [illegible]lers & Bell, e é na confeitaria do Campos que devem ir tomar a cerveja

COOPER.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 17 annos, prefere-se portuguez: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Novo n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, que se extrahirá no dia 1º de abril vindouro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Attenção.

João Fernandes Ramos de Oliveira retira-se para Europa no dia 29 do corrente, e pelo presente despede-se de todos os seus collegas e amigos das lides commerciaes. Recife, 22 de março de 1876.

Aluga-se

a casa terrea da rua do Conde da Boa-Vista n. 108, junto a estação do Caminho Novo, com grandes commodos para familia, por ter um bom sotão com 4 janellas de frente: a tratar na rua da Cacimba numero 1.

MAIS UM
(*Serve de prologo*)

Apezar de velha ser
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes—; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra: *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui-lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que:

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1870 com 900$000, um meio n. 1871 com 200$000, um inteiro n. 3775 com 100$000, um meio n. 197 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (181ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica (182ª), que se extrahirá no sabbado 1 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Cão perdido.

Da chacara em que mora José Antonio Pinto, na Ponte de Uchôa, por traz da estação da estrada de ferro do Caxangá, desappareceu ha dias um cão grande de pello branco e malhas amarellas: a quem o tiver encontrado e quizer leva-lo ao dono na chacara indicada, ficar-se-ha obrigado

AVISO

O Sr. José Jeronymo de Albuquerque Maranhão deixou de ser caixeiro de Bernardino Pontual.

ATTENÇÃO

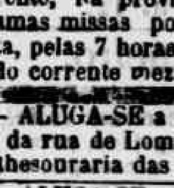
O abaixo assignado pede a todas as pessoas que teem moveis em sua loja de marcineiria, á rua de Marcilio Dias, que no prazo de 30 dias venham busca-los e satisfazer a importancia dos já concertados, sob pena de não se responsabilisar dahi por diante por qualquer extravio ou deterioramento das referidas obras. Recife, 24 de março de 1876.

Belchior Miguel dos Santos

D. Emilia Vaz da Silveira

D. Hermelinda M. da C. Souza, Justino José de Souza Campos, Carlos Augusto Vaz de Oliveira, Augusto Carlos Vaz de Oliveira, Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, D. Amelia Augusta de Oliveira, Matheus Vaz de Oliveira, mãi e irmãos de D. Emilia Vaz da Silveira, fallecida no dia 3 do corrente mez, na provincia do Maranhão, mandam resar algumas missas por sua alma, na matriz da Boa-Vista, pelas 7 1/2 horas da manhã de quarta-feira, 29 do corrente.

Dr. Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque



D. Olympia S. Cavalcante de Albuquerque, Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque, Justino José de Souza Campos, D. Maria Emilia Cavalcante Campos, Dario Cavalcante de Rego Albuquerque, Julio Cesar Cavalcante de Albuquerque, viuva, sogro e cunhados do Dr. Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque, fallecido no dia 11 do corrente, na provincia do Ceará, mandam resar algumas missas por sua alma, na matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia quarta feira, 29 do corrente mez.

— ALUGA-SE a 25$000, o andar do sobradinho da rua de Lomas Valentinas n. 55: a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE ou vende-se uma casa na Torre, sita á rua do Rio n. 14, perto da estação dos bonds e da linha ferrea: a tratar com Pacheco & Azevedo, rua Duque de Caxias n. 29.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha, á rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa da travessa de D. Pedro II n. 9: a tratar com o commendador Tasso.

— ALUGA-SE a 25$ mensaes, o primeiro andar do sobrado á rua da Senzalla Velha n. 132: na thesouraria das loterias.

— Aluga-se um grande armazem n. 42, no caes do Capibaribe: quem precisar falle na loja n. 66: rua do Marquez de Olinda, no Recife.

— ALUGA-SE um moleque de 14 annos de idade, proprio para todo o serviço domestico, é bom copeiro e muito desembaraçado: a tratar na entrada da estrada dos Afflictos, terceiro portão de ferro á direita, sitio n. 33.

— ALUGA-SE o segundo andar, caiado e pintado [illegible] rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

— Aluga-se uma escrava que engomme e seja quitandeira: na rua do Jardim n. 17.

— ALUGA-SE um primeiro andar e lojas na rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora atraz da matriz, n. 44, todo limpo e asseiado: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

Ama Precisa-se de uma ama cozinheira: na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma pessoa: a tratar na rua da Cruz n. 37, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Padre Floriano n. 15, 2º andar.

Attenção.

Offerece-se um moço portuguez para trabalhar com carroça de boi ou cavallo, ou qualquer serviço: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 62, taverna.

— ALUGA-SE á familias o primeiro e terceiro andares do sobrado n. 32, a rua estreita do Rosario, com commodos, boas escadas, agua de beber e fresco: na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE um escravo bom copeiro, fiel e sem vicios: a tratar no Manguinho, casa n. 195, junto a estação, ou na rua Nova n. 43, pharmacia homeopathica.

Ama de leite

A farinha lactea de Nestlé, para amamentação das crianças recem nascidas, é um dos prodigios da invenção humana, e o mais efficaz substitutivo do leite da mãi, e que contribue para a nutrição assás perfeita e saudavel das crianças.

A opinião valiosa dos mais abalisados medicos, e com particularidade da junta de hygiene do Brasil, e os effeitos mais satisfatorios de seus resultados só podem ser avaliados por quem experimentar tão raro especifico. A lata que contém a farinha tem no rotulo a necessaria explicação de seu uso.

Unico deposito em Pernambuco, em casa de Victor Prealle, á rua do Imperador n. 49. Preço 1$500 uma lata.

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Mosco[illegible]

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das [illegible] da manhã [illegible]ante.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotoso, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas, engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua dCrespo.

CURSO
DE
Mathematica elementar
PELO
DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1º andar, das 11 horas ao meio dia.

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA
OCULISTA

Rua larga do Rosario n. 20

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Operação da catarata pelo ultimo processo do Dr. Wecker.

Consultas com applicações de medicamentos, em seu consultorio.

Gratis aos pobres.

Embalsamamentos.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

HERNIAS

Cura radical pela **Funda** *electro-médical*, Brevetê. **Marie frères**, Drs. medicos inventores, rue de l'Arbre-Sec, 44, Pariz; unico deposito no Rio de Janeiro em casa de GAQUEREL, rua de Ouvidor, 151.

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa* e *molestias escrophulosas*.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas, das vias digestivas*.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), França.

Deposito em *Pernambuco*: A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

COMPRAS.

Escrava.

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar : na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

Grammatica de Ollendorff

Compra-se uma em portuguez, que esteja em bom estado, para o estudo da lingua ingleza : na rua larga do Rosario n. 44, 1º andar.

VENDAS.

— O vigario de Barreiros vende por menos de seu justo valor uma parte de 3:000$ que possue nos engenhos Limeira e Mauricéa, sitos na freguezia de Una, comarca do Rio Formoso : quem a pretender, o encontrará na rua da Penha, segundo andar do sobrado n. 1.

HORTA

Vende-se superior semente de couve manteiga a 800 e 1$ o cento de pés : a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

Thomaz de Aquino Fonceca & A. Successores.

Rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vendem :

Algodão da Bahia, superior.
Céra em velas, de Lisbôa.
Céra em grumme.
Cimento de Portland, legitimo.
Fio da Bahia, para velas.
Fio inglez, para saccos.
Old Tom — genebra ingleza em caixas de duzia.
Vinho do Porto, superior, em ancoretas.
Vinho do Porto, engarrafado, em caixas de duzia, de 11$000 até 30$000.

43

Rua do Queimado n. 43 defronte da pracinha.

Tudo é pechincha.

Cambraias de cores, padrões miudos, a 200 rs. o covado.
Baptistas com flores miudas, a 280 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o cavado.
Cambraia transparente, fina, a 3$000 e 4$000 a peça.
Organdys branco, com listras bordadas, a 3$ a peça.
Colchas de cores, para cama, a 1$800 uma.
Brim pardo liso, fino, proprio para costumes, a 400 rs. o covado.
Alpaca preta, fina a 320 rs. o covado.
Granadines de seda, a 200 rs. o covado.
Poupelinas de linho, a 280 rs. o covado.
Percales com flores, padrões bonitos, a 320 rs. o covado.
Grosdenaple preto muito bom, a 1$200 e 1$800 o covado.
Filó preto, liso e bordado, proprio para véos, a 500 rs. o covado.
Madapolão enfestado, fino, a 5$000 a peça,
Só na rua do Queimado n. 43, dão-se amostras.
Sé o 43, tudo é pechincha.

Avariado.

Madapolão com pequeno toque a 4$000 a peça. Só o 43, á rua do Queimado n. 43 ; é madapolão de 6$000 : aproveitem que é barato.

Oleo especial para lamparinas.

Vende-se a 560 rs. a garrafa : no largo do Paraizo n. 14.

Liquidação DE LÂSINHAS A 100 rs. o covado

Rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha

Só a ellas

Lâsinhas de grande variedade de padrões, a 100 rs. o covado ; são padrões novos, aproveitem, só tem o 43, é para acabar : dão-se amostras.

— VENDE-SE uma negrinha de idade de 16 annos, bonita figura : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

Piano

Vende-se um magnifico piano forte, em perfeito estado, com todos os accessorios, do fabricante Blendel, por modico preço : na rua da Imperatriz n. 39, officina de pianos.

— VENDE-SE a obra Breviario, em bom estado, 4 volumes, preço 2$: na rua Direita, loja de guarda-sol n. 32 A.

Cofre de ferro.

Vende-se um optimo cofre de ferro, grande, de duas portas, prova de fogo : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 38, 1º andar.

— Gomma de engommar, em paneiros de cerca de tres arrobas, a melhor que se póde exigir em qualidade : na rua do Amorim n. 37,

Arrobe depurativo DE Salsaparrilha, caroba e velame

Preparado por
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos e droguistas da real casa S. M. F. el-rei de Portugal.

Para tratamento e curativo das molestias provenientes da impureza do sanguenaes como syphilis, erysipelas, rheumatismo, bonbas, gôta, dores sciaticas, ulceras chronicas, gorretheas chronicas e molestias da pelle, etc. etc

DEPOSITO GERAL
em sua pharmacia
34 — Rua larga do Rosario — 34

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes : na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos — Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se :

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

ESCOVAS DE MAO para limpeza de estrada a a ...
... novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

E' verdade

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio ; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam :

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 540 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

E' impossivel outra loja vender tão barato como

59 — O cincoenta e nove — 59

Da rua Duque de Caxias
(antiga do Queimado)
E para o que vejamos :

Gorgorões e grosdenaples preto, a 2$, 2$500 e 3$, o covado.
Granadinas de seda, pretas e de cores, a 560 rs. o covado.
Baronezas de lã, abertas e arrendadas, a 320 rs. o covado.
Popelinas de linho e de linho e seda, a 280, 360, 500 e 600 rs. o covado.
Linhos lisos e com lindos quadros, a 320 e 400 rs. o covado.
Importante sortimento de lãs escocezas, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores, brancas e lisas, a 320 rs. o covado.
Lãs com lindos padrões e listra de seda, a 440 rs. o covado.
Mariposas imperiaes, muito finas, a 440 rs. o covado.
Baptistas imperiaes, idem idem a 280 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, a 240 rs. o covado.
Basquinas de seda com pequeno toque de môfo, a 6$000 uma.
Punhos e collarinhos de côres, para senhoras, em cartões, a 3$.
Mantas brasileiras, para senhoras, pretas e brancas, a 3$; pechincha.
Lindos cortes de vestidos de alcacianas, em lindos cortões, a 6$000, 8$000 e 10$ cada um.
Duzias de guardanapos, muito, grandes a 2$500.
Peças de esguião, muito fino, com 10 jardas, a 3$000.
Peças de cambraia branca, bordada e com salpicos, a 3$500. Idem idem transparente, finas, a 4$000. Idem idem Victoria n. 20, a 4$000.
Ricos cortinados bordados, com 2 pernas, por 5$000.
Bramante com 10 palmos de largura, a 1$500 a vara.
Caxinet de croché, para senhora, a 1$000 um.
Colchas de crochet, para casamento, muito ricas, a 7$000. Idem de fustão, com barra e estampadas, e de chita com padrões os mais modernos que tem vindo, a 3$ e a 4$000.
Cobertores de lã, brancos, muito grandes a 3$200. Idem escuros, a 2$. Idem de algodão, abainhados, a 1$000.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 5$500.
Chales de gase de seda, a 1$000 cada um. Idem de lã, com lindos padrões, a 5$000.
Assim como, muitas outras fazendas, do que de tudo se dão amostras mediante qualquer penhor, ou se mandará levar em casa das Exmas familias, que para isso temos grande pessoal.

59 — Rua Duque de Caxias — 59
(antiga do Queimado)
por baixo do salão de cabelleireiro Thesoura de Ouro, loja de Carneiro da Cunha & C.

Brinquedos para crianças

Amaral, Nabuco & C. receberam um completo sortimento de elegantes e engraçados brinquedos para criança, compondo-se de fortalezas, castellos, apparelhos, bonecas, etc. : vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Fabrica Todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Barrozo.

Panno fino e de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Salsaparrilha superior.

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do commercio n. 5.

VENDE-SE

Miguel da Silva Pimentel vende a sua taverna sita á rua de Santo Amaro n. 8, por autorisação de seus credores, para o producto reverter em beneficio dos mesmos : quem tiver reclamações a fazer, as fará no prazo de tres dias, sob pena de perder o direito a qualquer preferencia á mesma taverna. Scientifica-se aos pretendentes que se garante a casa. Recife, 18 de março de 1876.

— Pacheco & Azevedo teem para vender saias bordadas para senhora, e talhos ditos para camisa de ditas ; a ellas, antes que se acabe : na rua Duque de Caxias n. 29, armazem de moveis.

FUNDIÇAO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

PHOTOGRAPHIA.

O photographo pernambucano Menna da Costa, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo recebido uma grande factura do que ha de melhor em material photographico, e tambem ricos moveis de galeria, precisa apurar dinheiro ; e por isso tem resolvido tirar retratos pelos preços seguintes :

Cartões de visita, duzia	5$000	Cartões do visita de systema Crosart ou de porcellana como muitos chamam	12$000
Idem colloridos	8$000	Idem colloridos	15$090
Idem resaltados ou (bombé)	7$000	Um retrato para caçoleta ou alfinete	2$000
Idem colloridos	10$000	Um dito dito collorido	3$000
Idem de menino menor de 7 annos	8$000		
Idem idem colloridos	10$000		

Cartão imperial, grupos, reproducções, vistas fóra do estabelecimento, retratos de pessoas mortas, retratos á pastél, á aquarella, etc. ; pelos preços que se convencionar.

Otrabalho é todo garantido e o melhor que se faz neste genero, e o mais inalivel possivel. Tira-se retratos todos os dias, das 9 ás 4 1/2 horas da tarde : rua da Imperatriz n. 48 1.º andar.

SEDAS PRETAS

Para a quaresma

Na loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C. á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

Acabamos de receber pelo ultimo paquete da Europa, um importantissimo sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos para vestidos, tudo de superiores qualidades ; assim como, véos e mantilhas de filó de seda, tudo do ultimo gosto.

Preços sem competencia

Rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina.

Grande liquidação NO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72.

DE
Mendes Guimarães & Irmãos.
Para liquidar.

Lâzinhas a 120 rs.

Vende-se uma grande quantidade de lâzinhas para vestidos de senhoras e meninas, a 120, 160, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chita franceza, para vestidos, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas finas a 280 rs.

Vende-se cassas finas, para vestidos, a 280 e 320 rs. o covado.

Cambraias a 3$500.

Vende-se cambraia branca para vestidos, a 4$ e 3$500 a peça.

Cobertores a 1$200.

Vende-se cobertores de pelle, a 1$200, 2$ e 2$500 cada um.

Cobertas de chita a 1$600.

Vende-se cobertas de chita, a 1$600, 2$000 e 2$500 cada uma.

Colchas a 3$500.

Vende-se colchas de cores para camas, a 3$500 e 4$000.

Toalhas de linho a 700 rs.

Vende-se toalhas de linho para rosto, a 700 e 800 rs. cada uma.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão, a 3$, 4$500, 5$, 6$ e 7$.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$ e 5$000.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400, 500 e 640 rs. o covado.

Brim a 280 rs.

Vende-se brim de Angola para calça e palitot, a 280 e 320 rs. o covado. Ganga amarella a 360 rs. o covado. Brim pardo a 400 e 500 rs. o covado : á rua da Imperatriz n. 72.

Grande liquidação de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaple preto a 2$.

Vende-se grosdenaple preto, a 2$, 2$500, 3$500 e 4$500 o covado, sendo de 4 1/2 palmos de largura.

Panno preto a 2$500.

Vende-se panno preto para calça e palitot, a 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Casemira preta a 2$.

Vende-se casemira preta a, 2$ e 3$ o covado, sendo muito superior.

Cortes de casemira a 4$.

Vende-se cortes de casemira preta para calça, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de casemiras de cores.

Vende-se cortes de casemiras de cores, a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim a 1$, é dito pardo a 1$600 e 1$800.

Grande liquidação de perfumarias, para liquidar.

Vende-se agua de colonia, em frascos, a 240 e 320 rs., frascos de extractos finos, a 800 e 1$, latas de pomada, uma duzia de latas por 500 rs., frascos maiores de pomada, a 320, 200 e 500 rs. ; é para liquidar.

Chapéos de sol a 1$400.

Vende-se chapéos de sol de panninho, a 1$400 e 2$, ditos de alpaca a 3$, de seda para senhora a 3$500, e de seda para homem, a 5$ e 6$.

Roupa feita.

Vende-se calças de brim de cores para meninos a 1$. ditas para homem a 1$400, 1$600 e 2$, ditas de casemira a 5$, 6$ e 7$. Coletes de casemira, a 2$, 3$ e 3$500 Palitots de casemira, a 3$, 4$, 6$ e 8$. Ceroulas de linho a 1$500 e 2$500. Camisas brancas, finas, a 2$, 2$500 e 3$. Gravatas pretas de seda, a 320, 400 e 500 rs. cada uma ; a rua da Imperatriz n. 72.

Tapetes para salas a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$, 5$ e 6$.

Bolsas de tapete a 4$.

Vende-se bolsas de tapete, a 4$ e 5$, ditas de couro de lustre a 3$500 e 3$, ditas para conducção de dinheiro, a 1$, 1$500 e 2$, chapéos para cabeça de meninos, a 3$ e 4$.

Sahidas de bailes a 6$000

Vende se sahidas de baile, a 6$ e 8$.

Bretanha de linho a 800 rs.

Vende-se bretanha de linho, a 800 rs. o metro.

Esguião a 2$000.

Vende-se esguião muito fino, a 2$ e 2$500 o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante de linho para lenções, com 10 palmos de largura, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão infestado a 800 rs.

Vende-se algodão de duas larguras, para lenções e toalhas, a 800 e 1$ o metro.

Chapéos a 1$200.

Vende-se chapéos de castor, a 1$200, 1$600 e 2$, ditos de feltro a 3$000.

E outras muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar : no Bazar nacional.

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

Grande liquidação de fazendas NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques & Pereira

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.
Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$500 o covado.
Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.
Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.
Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$600 o covado.
Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.
Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$.
Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.
Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.
Saias brancas bordadas, a 4$.
Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.
Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram !
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.
Espartilhos a 3$. Só a Fragata.
Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000
Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato !
Cortes de casemira para calça a 4$.
Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 280 rs. o covado ; a ellas !
Esguião a 3$500 a peça.
Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.
Meias para homem, muito superiores, a 6$000 a duzia.
Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47

Grande armazem de musicas DE VICTOR PREALLE

á rua do Imperador n. 49.

Acham-se constantemente á venda nesse estabelecimento as seguintes musicas, sendo todas novidades, e qual dellas mais bonitas.

Albertazzi—*Carnaval dos Artistas*, phantasia	2$000
Idem—*Rosalia*, polka	1$500
Idem—*Canto dos Passarinhos*, phantasia polka	2$000
Idem—*O Fio Electrico*, galope (tem feito furor)	1$000
Idem—*A Mariposa*, mazurka (muito bonita)	1$500
Idem—*O Lamento das Flores*, réverie (a mais bonita composição deste autor)	2$000
Idem—*Quadrilha dos Noivos*, quadrilha de furor (frontespicio adequado)	1$000
Seixas—*Os Arrabaldes*, quadrilha em menor	1$000
Padre Candido—*O Presentimento*, recitativo, poesia do Dr. Tobias Barreto de Menezes	1$000
A. Gambaro—*Perle d'Océanie*, grande walsa	2$005
Idem—*Os Foguetes*, phantasia brilhante	2$000
Idem—*Nadejda* (Esperança), schottischrusos	1$500
Idem—*Forget me not*, mazurka favorita	2$000
Idem—*Os cinco Primos*, quadrilha importante	1$000
Idem—*Festa do Poço da Panella*, quadrilha bella	1$000
Idem—*Linda Pernambucana*, quadrilha soberba	1$00
Idem—*Carnaval Brasileiro*, polka favorita	1$500
Colás—*Tango do Club do Junco*, tocado na opereta—Viveiro de Frei Anselmo—(muito applaudido)	1$000
Torre em Concurso, walsa da opereta do mesmo nome, contendo intercalada outra parte com canto	1$500
Gambaro—*Marcha nacional Brasileira*, com bonito frontespicoi	2$500

QUEM CONTESTARA'

que 10 com 10 não são 20 ! ! !

Ninguem de certo.

E qual o incredulo que, embora affectado pela detestavel crise, haverá que não reconheça o n. 20 da rua Primeiro de Março, como mais barateiro, dentre todos aquelles que presmem ser ? ninguem realmente,porque a verdade não se commenta, mas, apezar de tudo isto se querem ver —

Attendam.

Grosdenaple preto, com muito boa largura, para 1$, 1$200, 1$600, 1$800, 2$500 e 2$800 o covado.
Gorgorão de seda, preto, para vestidos, muito superior qualidade, a 3$500 o covado ; é de 6$.
Sitim preto sem lustre, proprio para vestido, a 640 rs. o covado.
Lâsinhas de 120, 160 e 200 rs. o covado.
Chitas, grande sortimento, a 200, 240 e 320 rs. o covado.
Casaquinhos de seda e gorgorão, a 6$000 um ; são de 40$000.
Popelinas de linho, a 280, 400 e 500 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, a 640 e 700 rs. o covado.
Baptistas graudas e miudas, a 280 rs. o covado.
Chila para escravos, muito superior, a 160 e 200 rs. o covado.
Cambraia transparente, muito fina, a 3$000 a peça.
Cobertores estampados, todos aphotographados, a 3$ e 4$000.
Linhos pardos, lisos, de todas as cores. a 320 rs. o covado.
Cortes de cambraia, brancos e de cores, bordados, a 8$000 ; são de 20$000.
Alpacas de cores, diversas gostos, a 360 rs. o covado.
Malas para viagem, com caixinhas, a 8$ uma.
Madapolão francez, superior qualidade, a 4$600, 5$ e 6$ a peça.
Algodão, superior qualidade, a 3$200, 3$600 3$800 e 4$000 a peça.
Popelinas de seda pura, lindos gostos, a 1$200 o covado.
Brim branco, exposição, superior qualidade, a 1$500 a vara.
Brim transado, pardo, a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Dito liso, muito superior, a 480 rs. o covado.
Brim Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Chales de casemira de quadros, verdadeiros, a 6$000 um.
Ditos de lã, ordinarios, a 2$000.
Lenções de bramante e cobertas de todas as qualidades.
E outras muitas fazendas que vendemos por muito menos preço do que em outra qualquer parte, isto já ha muito conhecido.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Sola envernisada

Vende-se no escriptorio de Moraes & Irmão, á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett : — no largo do Pelourinho n. 3.

— VENDE-SE a armação da taverna da rua Bella n. 15, para ficar na mesma casa ou retirar, garantindo-se o aluguel : a tratar na rua da União n. 54, confronte a estação de Olinda.

Aos Illms. Srs. alumnos do direito commercial

Vende se os poucos exemplares que restam do novo projecto do codigo commercial portuguez, obra de grande merito, e muito interessante para o estudo de direito commercial : á rua do Imperador n. 22. Preço 5$ cada exemplar.

Sal do Macáo

José Dias Soares, negociante na cidade de Macáo do Rio Grande do Norte, vende o alqueire a 400 réis, e a 500 réis carregando á prancha, dentro de 24 horas. Recebe qualquer consignação.

— Chapéos de palha de talia para senhora a 6$000, e de velludo para menina a 4$: vende-se na loja Predilecta, á rua do Cabuhá n. 1 A,

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 3, denominada Gallo Branco : a tratar na mesma.

— VENDE-SE um carro com 4 rodas e 1 cabriolet, ambos americanos e em perfeito estado com as suas pertenças : a tratar na Capunga, Baixa-Verde n. 10.

Medidas francezas.

Para seccos, do novo systema, vende-se ternos completos, no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

Superior bacalhão da Noruega.

Caixas grandes	17$000
Meias caixas	9$000

Na rua do Amorim n. 37.

— VENDE-SE lenha em acha, de muito boa qualidade, propria para padaria ou olaria, por preço commodo : quem quizer, dirija-se a estação de Ipojuca, que achará com quem tratar.

Punhos e collarinhos para senhoras.

Na rua do Crespo n. 20 = O barateiro.

Punhos e collarinhos para senhoras, com a beira de côr, tanto nos punhos como nos collarinhos, a 3$000 um, todos vendem a 6$000 ; isto só no n. 20.

Saias bancas, bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma ; é pechincha.
Ditas com pregas, diversos gostos, a 2$000 uma.
Bolsinhas de setim, diversos tamanhos, a 2$000 e 3$000. Tudo isto por menos de metade de seu valor.
Espartilhos de diversos gostos, muito boa qualidade, a 5$000 um, são de 8$000 ; na antiga loja o Guilherme, á rua do Crespo n. 20.
Panno preto e azul, com toque de avaria e casemira da mesma qualidade a 3$000 o covado ; é fazenda completamente estranha a este paiz, propria para estrangeiro, em razão da boa qualidade e muito corpo que tem, é do custo de 10$000 um covado, e nós vendemos a 3$000, em razão desse defeito : o aproveitar é agora, no n. 20,

Camisas avariadas.

Camisas brancas e de côres, avariadas, a 800 1$ e 1$200 uma ; é pechincha : na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

— VENDE-SE por commodos preços dous guarda-roupas ou vestidos, duas camas francezas e uma mobilia, tudo de amarello e inteiramente novo : a tratar com o marcineiro Angelo, á rua de Santa-Rita n. 39.

Boa taverna

Vende-se a da rua das Pernambucanas n. 8 A, nova e muito bem collocada, com muitos poucos fundos e grande casa, tanto para moradia, como grande armazem, se quizer montar qualquer outro estabelecimento, com quintal bom e cacimba, grande portão ao lado, e por um aluguel que póde o mais regular 20$ mensaes. Na mesma se dirá qual o motivo desta venda.

Engenhoca para vender ou arrendar

Vende-se ou arrenda se a engenhoca denominada Tabocas de baixo, em terras proprias, com todas suas bemfeitorias e utensilios, sita na freguezia do Altinho, comarca de Caruarú : quem a pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, a tratar com o abaixo assignado. Recife, 15 de março de 1876.

Domingos Alves Matheus.

— VENDE-SE um sobrado de dous andares e sotão, sito á rua do Torres n. 3 : a tratar na rua do Amorim n. 43, 1º andar.

Libras esterlinas.

Vende-se no Banco Commercial de Pernambuco á rua do Vigario n. 1.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Vende-se

Collecções das leis do Brasil de 1835, 1870, 1871 e 1872, e das decizões do governo de 1834, 1835, 1870, 1871 e 1872 : no armazem da rua do Imperador n 48.

Sobretudo de casemir.

Vendem Amaral, Nabuco & C. : á rua do Barão da Victoria n. 2.

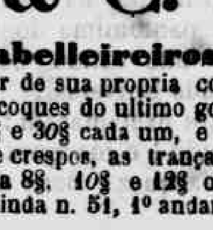
Cabriolet

Vende-se um, americano, novo, de 2 assentos 4 rodas, proprio para medico : para vêr e tratar, na rua do Florentina ns. 14 e 16.

Pedro Routier & C.

Cabelleireiros

acabam de receber de sua propria conta um grande sortimento de coques do ultimo gosto, de 6$, 8$, 10$, 15$, 20$, 25$ e 30$ cada um, e tambem receberam tranças e crespos, as tranças a 15$, 20$ e 25$, e os crespos a 8$, 10$ e 12$ o par : na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.



Chapéos pretos finos a 3$000 ! ! !

Na loja de Eduardo da Silva Ferreira, á rua do Marquez de Olinda n. 66, junto ao arco da Conceição, ainda existem alguns chapéos, do custo de 12$000, e que agora para acabar vendem-se a 3$000 ! ! ! Nunca mais haverá desta, pechincha : quem precisar, venha comprar antes que se acabe.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo !

LOJA DE
Marques & Pereira.

O BARATEIRO

Não tem rival

A' rua Primeiro de Março (Outr'ora do Crespo)

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.
Lâzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.
Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.
Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 460 rs. o covado.
Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.
Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs o covado.
Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.
Linhos para vestidos, de todas as cores, para 320, rs. o superior 400 rs. o covado.
Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700, e 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço ; ilas ! a ellas ! !
Guardanapos a 3$800 a duzia.
Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se aabe ! ! !
Camisas de cretone, superior qualidade, a 2$800.
Ditas brancas a para 2$.
Ceroulas francezas a 1$500 ; superior qualid e a 30$000 a duzia ! !
Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.
Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça
Brim pardo trançado a 440 rs.
Dito dito liso a 500 rs.
Brim de Angola a 440 rs.
Oh ! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5$500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.
Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.
Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800 E' barato.

VARIEDAE

O SELLO DA RODA.

POR

Pedro Ivo.

(Conclusão)

— Quem será meu pai ?... E minha mãi... minha mãi quem será ! ?... Quantas vezes terei eu passado por ella ! ?... Quando Deus quer, é rica e feliz, emquanto que eu estou aqui a viver por esmola ?... Quem será ?... Quem sabe ! ?... Pode ser que seja aquella senhora, tão bonita, tão bem vestida, que por aqui passou o outro dia de carro ?... Quem será minha mãi ! ?...

Neste instante brada de baixo a ama :

— Apagas a candeia, ou queres que vá lá acima apagar-t'a ?...

E o desgraçado faz o que lhe ordenam : despe-se ás escuras, deita-se ás apalpadellas ; mas não consegue dormir, porque o coração ulcerado e o espirito enfermo continuam a debater-se em aspirações impossiveis.

Chega a adolescencia ; a medida enche-se e trasborda... Volta costas ao lar, que de má vontade o aqueceu, onde não deixa saudade, d'onde não traz uma unica recordação risonha, contempla os braços, os unicos de que espera auxilio ; crava os olhos no céo, o unico que jamais teve voz, que o censurasse e lança-se no turbilhão do mundo, tendo unicamente a animal o a voz harmoniosa da esperança.

Bate á primeira porta, que vê : interrogam-n'o e recusam-lhe os serviços.

Bate á segunda, a terceira, a quantas encontra, e soffre outras tantas vezes a mesma decepção.

Aqui pedem-lhe um certificado de bom comportamento ; alli censuram-n'o por ter abandonado quem o criou exactamente quando os seus serviços poderiam pagar a divida de gratidão ; mais além dizem-lhe brutalmente que não querem em casa um engeitado, e dão prova de bondade os que não acompanham a recusa com observações injuriosas.

E assim segue, até que alguem, notandolhe a robustez devida ao ar livre dos campos e ao trabalho, e lendo-lhe no rosto a humildade adquirida n'uma vida inteira de humilhações, tragadas em silencio, consente em o tomar ao seu serviço, explorando-o por todas as formas.

Onde quer, porém, que a sorte o conduza, vai com elle o segredo do nascimento. Os seres, que o rodeiam, parecem obedecer todos á mesma inspiração ; recusam ligar-se a quem não está ligado a ninguem. Engeitado ao nascer, continua sempre, e por todos, a ser engeitado.

Como o desgraçado soffre !... A pergunta que a necessidade de amar lhe inspirara : « Quem será minha mãi ! ? » continua a atormental-o a todo o instante ; mais ha, então, na voz, em que lh'a faz o espirito, uma inflexão de odio contra a mulher, que o largou de si, e, assim como ella deve córar a sós comsigo, lembrando-se d'elle, que lhe recorda uma falta, tambem elle, pensando que no desamor da mãi, sente-se corrido de vergonha, por dever a vida a um ser vil e desprezivel.

Engeitado !

Tudo lh'o chama, tudo lh'o recorda !

Chama-lh'o a arvore, que se ufana da flor e se revê no fructo ; diz-lh'o a ave, que atravessa o espaço, segurando no bico o sustento dos filhos ; recorda-lh'o a ovelha, que bala de receio, porque o cordeiro se transviou e o chama do fundo de um precipicio ; lançam-lh'o, sobre tudo, em rosto as mãis, quando, ao despegar do trabalho, veem assentar-se á porta da casa, dando o peito ao filho mais novo e seguindo, com o sorriso dos bemaventurados nos labios, o folguedo dos mais velhos, que rolam abraçados sobre a relva.

Occorre-lhe de repente uma idéa : é preciso fugir... para longe... muito longe ! para onde não chegue o segredo do seu nascimento !

Para onde ?..» Com que meios ?... Felicidade rara !... Ha quem se encarregue de o mandar para o Brasil de graça... mediante certas condições.

São boas !... São faceis !... Aceitam-se todas e quantas mais se imponham !...

Chega á vespera da partida ; entregam-lhe o passaporte ; se sabe ler, lê ; se não sabe, diz-lhe alguem que está lá escripto o seguinte :

= F... exposto...

Está roto o segredo !... Vai adiante d'elle a noticia ; sabem tudo alguns centos de pessoas, que vão com elle : leva no bolso escripto para todos lerem, o que elle esperava, que ficaria exclusivamente gravado no seu coração á ponta de punhal !

Que tremenda verdade encerra aquella palavra tão simples !... aquella atroz e pungente ironia do destino !

Exposto !

Imaginais, talvez que quer dizer engeitado ?...

Engano !... não se trata de synonimia ; são os factos a dizerem a verdade crúa, e núa, como ella deve ser.

Exposto, sim ; disseram bem. Exposto a tudo !... ao despreso, ás humilhações, ao isolamento, á vergonha, a quanto, finalmente, o martyrisou na infancia, e ha de continuar a martyrisal-o até que a alma vá refugiar-se no seio do Eterno, e a terra lhe cubra os ossos !

Parte. Os companheiros de exilio contemplam, com olhos turvos de pranto, os lenços brancos, que ondulam na praia e os consolam com um testemunho de saudade, um desejo de ventura, um côro de preces erguidas a Deus em favor do exilado.

E o triste, se o seu anjo da guarda lhe não inspira a idéa de cravar os olhos no céo, fita-os enxutos e duros na terra, a que se não vê preso por laço algum.

Chega, trabalha e encontra a morte, ou fornece-lhe o trabalho meios de ir procurar n'aquelle paiz, que é um mundo, sitio, onde ninguem o conheça, onde todos ignorem o seu passado.

A mentira proporciona-lhe um socego apparente.

Que enleio, porém, que constrangimento, quando lhe perguntam, se ainda vive sua mãi, quando lhe exprobam não escrever aos seus...

Que de mentiras é preciso inventar, para encobrir a primeira !

Estes incidentes, comtudo, são nuvens, que pairam por um momento e se afastam por fim até se perderem no horisante.

Lá vém, porém, um dia, em que os seus olhos se cruzam, com outros olhos ; em que no intimo da alma se agita esse que quer que seja, de que nasce o amor.

Ousa faltar e... escutam-n'o. Deus dos céos !... Não o repelliram !... escutaram-n'o !... disseram-lhe que o amam !... a *elle* ! ?

Oh ! não... não é possivel !... Ninguem o ama ; ninguem o pode amar !... é uma illusão, um sonho, um gracejo !... não ousa crer... não crê !

Repetem-lh'o com o rubor nas faces, os olhos baixos, a voz tremula de pejo.

Que deslumbramento !... Os espaços alargam-se ; o mundo affigura-se-lhe paraizo ; os homens irmãos ; os astros sorriem-lhe, as aves saúdam-n'o ; os céos e a terra, tudo !... tudo freme de amor, e, no emtanto todo esse amor é mesquinho, a par do que lhe entumesce o peito !

Não que o seu coração acaba, n'aquelle mesmo instante, de nascer !... Jazia morto, jamais lêra indicio de vida, e agora, agora que a sua robusta e clara razão comprehende o alcance da faculdade de amar e avalia as trevas em que tem vivido até então, é agora, exctamente agora, que aprende a conhecer o amor e logra a certeza de ser amado !... E' de endoidecer meu Deus !

Como elle a ama !... que inundação de ventura, ouvindo dos labios de *ella* a permissão de a pedir para esposa !

Com que angustia espera que os labios do pai, descerrando-se, lhe fixem o futuro, que o aguarda !

E esses labios balbuciam com bondade :

= Isso não é commigo ; é com minha filha. Pela minha parte... sei que está em boa posição... só tenho ouvido fazer-lhe elogio e... estou certo que pelo lado da familia, nada haverá que dizer.

Que Deus, vibrando um raio, fizesse pedaços a palmeira, erguida a dous passos do sitio, onde lhe diziam aquellas palavras por despedida, e o desgraçado teria sentido menos terror, do que ouvindo aquella allusão a uma familia, que jámais conheceu.

Hesita, vacilla, parece-lhe que repentinamente anoiteceu, até que, cobrando animo, encara o perigo, resolve se a conhecer immediatamente o destino e balbucia :

= Eu sou... engeitado !

Os olhos, que o fitavam, desviam-se ; o sorriso, que o animava, apaga-se ; a voz, onde soava a benevolencia, torna-se polida e sêcca, quando promette consultar a interessada e dar uma resposta, e o desventurado foge com a consciencia de não ser aceite.

= Mas ella ama-te !... =brada-lhe a esperança.

E amava ; mas... os rogos do pai, as lagrimas da mãi, os motejos das amigas, tudo isso reunido... acaba por vencer o amor.

Chorou uma semana, andou triste alguns mezes, encontrou outros olhos, que lhe pareceram mais meigos do que os d'elle, e terminou por não perdoar a si proprio o ter amado um... engeitado !

Ah ! ah ! miseravel !... Imaginavas, que bastava amar e ser amado ?... Louco !

E... o sêllo da Roda ! ? ... Como pudeste esquecel-o, desgraçado ! ?... Julgaste, que, cortando o fio, que o prendia, te libertavas d'elle ! ?...

Que loucura !... O sêllo da roda está preso a ti pelo fio da vida ; pede a Deus que t'o córte !... E' o grilhão do forçado !... é a marca de fogo, que se imprimia outr'ora no hombro do condemnado.

Que brutal chamamento á realidade !

Acabo de pintar a traços largos, e com mal segura mão. a historia da maior parte dos engeitados !

Queria contar-vos a das engeitadas ; mas, debruçando-me sobre esse abysmo de miseria, vejo-o tão negro, tão profundo, que recúo espavorido !

Prefiro deixar á imaginação do leitor o trabalho de architectar o futuro dessas infelizes, que, tendo herdado a deshonra, vivem, pela maior parte, da herança, legando-a, pelo exemplo, aos filhos, se a natureza lh'os dá.

. . . .

E as almas caridosas, passando risonhas por entre os berços, que pejam as salas da Roda, exultam na esperança de que Deus abençôa do céo a instituição !

E a sociedade dorme com a consciencia de haver cumprido um dever !

Engano, engano puro !

Batei ás portas dessa casa, que ahi está, mettida a um canto, como que envergonhada do antigo mister, entrai, folheai os registros e vereis quanto a moral lucrou desde que a Roda se tornou Hospicio !

Consultai as estatisticas criminaes e vereis, que não augmentaram, que são como sempre para honra nossa foram, rarissimos infanticidios !

Indagai das autoridades e sabereis, que não ha mais casos de abandono, do que no tempo em que a Roda trabalhava noite e dia !

Pensai, medi, pesai e acabareis, como eu, por pedir á lei que puna com a maxima severidade o seductor ; que exponha no pelourinho a mãi, que expuzer o filho nas ruas, e sobretudo, que dê, com prodiga mão auxilio ás mãis, a quem a necessidade de amamentar e velar os filhos não permitte pedir o pão ao trabalho !

Extingui as Rodas, seriam os engeitados os primeiros a pedir-vol-o, se não fosse preciso para isso dizer-vos que o são.

Não acoimeis de ingratos a esses desgraçados !...

Não o são ; obedecem aos preconceitos. Se ha por ahi tanto miseravel, que côra de haver nascido em berço honrado, mas humilde, deveremos admirar-nos de que o engeitado esconda a sua procedencia ! ?...

Citam-se todos os dias mil nobres acções, legados valiosos em beneficio dos estabelecimentos pios... Quando e onde ouvistes dizer, que um homem, á beira do sepulchro, se lembrasse de dotar ás Rodas ! ?... Quantos exemplos me apontais ?...

Bem pouco serão se algum existe !... Seria a confissão do nascimento desse homem : ouve-lh'a apenas o sacerdote, ou recebe-lh'a a campa sob o sigillo da morte !

O engeitado desherdado de um nome de familia, não foi, por esse facto, desherdado de virtude, de valor, de talento, de quanto, emfim, pode dar a um homem a grandeza na terra ; e é tão avultado o numero desses infelizes, que devem entre elles, haver alguns, se não muitos, que tenham adquirido a celebridade... Podereis citar-me muitos nomes ?... Não podeis ; mas sabeis porque ?... Porque, se ha muito quem se ufane de ter tornado illustre um nome obscuro, ha pouco quem se orgulhe de illuminar com o fulgor da sua gloria a infamia de quem lhe deu o ser !

. . . .

. . . .

O raciocinio, a compaixão, o zelo pela dignidade humana levaram-me mais longe do que eu queria... Perdão !... A minha alma tinha necessidade deste desabafo, como agora a tem de vos dizer, que treme de jubiloso orgulho, por ser daqui, do nosso velho Porto, que partio o exemplo, o grito da mais santa caridade em prol da infancia abandonada !

Difficil de propagar, como todas as grandes idéas, a extinção das Rodas teve os seus apostolos nesta terra. o eu comprehendo e invejo a santa alegria, que deve ter experimentado o que, mais que todos corajoso e tenaz, conseguio ver coroados os seus esforços, ver decretado Hospicio, com todas as suas vantagens, o que era Roda, origem e confidente de horrores.

Não vos direi o seu nome ; pergnutai-o ao engeitado, quando, passados annos e chegada a idade da razão, puder avaliar quanto deve a esse homem, ao medico distincto desse mesmo hospicio, que lhe deve o ser, e ao qual vota verdadeiro amor de pai.

—

Ao Egypto.

O obelisco de Heliopolis ; volta ao Cairo e á Alexandria ; partida do Egypto.

Aproveitamos a vespera da partida para irmos contemplar o obelisco de Heliopolis, o mais antigo do Egypto, a oito kilometros de distancia do Cairo. Seguimos pelo caminho da cidade dos tumulos, onde, como dissemos em um capitulo anterior, se ostentam primorosas louçanias da mais bella architectura arabe nos moimentos dos Califas.

A perspectiva reveste-se do aspecto da mais extrema desolação que pode imaginar-se. Erguem-se diante dos sarcophagos com apparencia de palacios cobertos de mosaicos, e de marmores os cabeços escalvados do Mokatam e desatam-se as ondulações do deserto lybico. Aquelles tumulos, embora graciosos nos admiraveis rendilhados das suas arcarias e na leveza aerea das suas cupolas reflectem a tristeza taciturna da natureza que os cerca.

Extinguiram-se pouco a pouco os rumores da grande povoação. Já não se avista uma só casa sequer, mesmo silenciosa, sombria, que seja, com as suas adufas engradadas, por detraz das quaes alvejem os véos, brilham os olhares das sultanas como pyrilampos de fogo, na escuridão das gelosias.

Aonde o Nilo, exhausto das forças gastas em percorrer um dedado immenso de canaes de rega e infiltrar-se pelas mechas de uma rede de meandros caprichosos, não chega com as suas inundações fecundas, estendem-se por toda a parte safaras e abrasadoras solidões.

O celebre obelisco de Heliopolis cercado de um jardimzinho vergel onde as plantas cheirosas se entrelaçam em fructos de arvores pomareiras, ergue-se solitario no meio de um descampado crespo e revolvido de mouchões em que se adivinham os vestigios quasi de todo obliterados das obras outr'ora levantadas para defenderem a cidade dos impetos do Nilo nas grandes cheias.

Debalde pretendiamos resuscitar pelas evocações da imaginação o movimento e a vida da grande cidade extincta.

Debalde reconstituiamos pedaço a pedaço a fabrica grandiosa do templo do Sol e alinhavavamos as fileiras das suas columnas de porphiro com capiteis de ouro e as avenidas oriadas de esphinges colossaes, na frente nos propyleus de marmore. Inutilmente povoavamos de multidão e animavamos de ruido o portico do templo famoso aonde philosophos e sabios, Herodoto e Platão se cruzavam, para allumiarem o seu espirito investigador e subtil com a luz da iniciação na sciencia mysteriosa dos hierophantes.

A's excitações de phantasia docil em obedecer-nos, surgia, é verdade, uma vegetação de granito com as ramificações e nervuras complicadas de suas abobadas e arcarias, com as suas projecções de atrios de porticos, com os capiteis das suas columnas imitando as folhas pendentes da palmeira, com os seus perystilos a entremostrarem-nos lá dentro os pateos ladeados de grossos pilares, encostados aos quaes faziam na sua immobilidade esculptural animaes, chimeras, deuses e monstros de pedra de proporções descommunaes, assombro de uma architectura titanica.

Mas de que valia isso, se nenhum rumor de vida dava corpo ás visões da imaginação e apenas o espaco, as emanações acres do deserto activadas pela aragem, me lembravam que a natureza á roda de mim não estava de todo extincta como as cidades e as gerações, cujas ossadas pisavamos !

De volta ao Cairo, como que para nos indemnisar das horas de solidão passadas na companhia do obelisco (perto do qual se representou o episodio biblico da mulher de Putifar), reunia o nosso vice-consul, a jantar na sua casa proxima ao jardim de Esbequieh algumas senhoras e consules europeus, cuja companhia amavel e espirituosa, entre luzes, sorrisos, flores e bons ditos, nos fez esquecer a tristeza sepulchral de Heliopolis.

No dia immediato partimos em um caminho de ferro para a Alexandria, dizendo adeus ao Cairo, sem esperança de tornar a ver a guia das cidades musulmanas, tão opulenta debaixo dos seus diamantes e pedrarias e tão original nos costumes e na architectura, pitoresca nas margens do seu Nilo e verdejante nos admiraveis jardins de Ghezierh e de Chubra, quão sinistra no valle dos califas, lubrica no recinto dos harens, mysteriosa nos seus amores que se occultam aos olhos dos curiosos. Tão mysteriosamente como a antiga deusa do Nilo se envolvia em seus véos impenetraveis.

Despediamos da cidade magica ao entardecer, á hora do crepusculo, das melancolias suaves, das visões do amor e da saudade, apartavamo-nos da cidade das mil e uma noites áquella hora a que o Nilo, ao atufar-se de repente no horisonte, o disco inflammado e rubro do sol exerce sobre nós um prestigio poetico, incomparavel, enleando-nos a mente e deslumbrando-nos a vista com as suas bellezas multiplas e cambiantes.

Perfumava-nos a memoria com as mais gratas fragrancias a lembrança cada vez mais viva, das maravilhas antigas, verdadeiramente assombrosas, unicas que nos fôra dado admirar atravéz de um sonho encantador, mas infelizmente rapido e fugitivo que agora se desfazia substituindo as visões phantasticas e o espectro descarnado da realidade.

Ao aproximarmo-nos de Alexandria, a lua batia em cheio na columna de Pompeu, branqueando-a melancolicamente e salpicava de scintillações de prata as aguas dormentes do lago de Mereotis. Neste momento, a ironia da reminiscencia começou a evocar e a fazer surgir dentro e mim quantas visões risonhas me haviam encantado a minha breve permanencia no Cairo. Comprehendi a malicia do trasgo interior e procurei subtrahir-me ás suas travessuras, adormecendo.

Alexandria á noite parece uma vasta prisão penitenciaria, a praça dos Consules um deserto ; apenas se reune gente nos cafés cantantes e no Alcazar, onde umas cantoras mais ou menos acoolicas atordoam os ouvidos da gente, mediante um franco de entrada.

Os guardas civis, arabes, armados de tranças, espetam-se ás esquinas das ruas envoltos em grandes mantas, dando-se reciprocamente signaes de estarem firmes no seu posto, o que pode ser excellente para a policia, mas é pessimo para conciliar o somno. Na Andaluzia a cantilena nocturna dos serenos tem um não sei que de narcotico na sua mesma monotonia. Em Alexandria acontece o contrario ; os policias arabes gritam como doudos furiosos, o que reunido aos latidos das matilhas dos cães vagabundos, assemelha a cidade pela calada da noite, a uma immensa jaula onde se travam brigas ruidosas, de bestas féras.

Se ha espectaculo magnifico no Levante é o nascer e o pôr do sol, que principalmente á beira dos lagos é de um effeito admiravel.

No dia immediato entendi que não podia empregar melhor o tempo do que em ir ver Ranleh, palacio lindissimo do vice-rei á borda do mar, com terrenos e jardins deliciosos, um oásis de frescura naquellas praias abrasadoras, um sonho de poeta, uma phantasia de rei poderoso que de um dia para o outro converteu em uma estancia cheia de amenidade e perfumada de luxo oriental um sitio ermo, um areial requeimado pelos raios ardentes do sol da Africa.

Tomamos o caminho de ferro de Ranleh a que vem entroncar no que de Alexandria segue para o Cairo, acompanhados de dous jovens de Alexandria, a quem haviamos sido apresentados, excellentes caçadores, com quem embarcamos n'uma bateria chata, donde é costume atirar aos patos bravos e ás gallinholas que esvoaçam aos bandos sobre as ilhotas e á superficie do lago.

De medrugada chegamos á beira do lago, que se estendia diante de nós debaixo de um toldo de neblina, que os raios do sol nascente não tardaram a rasgar, illuminando-se de reflexos espelhantes e chispes de luz a vasta toalha de agua até então baça como prata fosca derretida.

A principio, antes do sol romper no horisonte, os objectos esfumavam se em uma vaga penumbra. As bordas e os contornos do lago velavam-se como que de uma gaze incolor. Em breve clareou o fundo deste quadro, franjando-se de branco a orla cinzenta do horisonte, prateando-se logo depois, dourando-se em seguida, até que finalmente retinta na purpura mais viva, rasgou-se de repente, immergindo desta rasgadura, não um disco de ouro, mas um globo rutilante de fogo, um brazileiro incandescente, armado de raios flammejantes e de reverberações que se refrangem em milhares de prismas que agitam de scintillações inquietas a transparencia luminosa do lago.

Da facha de nuvens cinzentas rasgadas por milhares de fogos só restam já fragmentos, farrapos espalhados, mas sobre que jorram ondas de luz branqueando as. Para a banda do poente accidentam-se de reflexos, ora purpurinos, ora alaranjados, as nevoas diaphanas da ante-manhã, espancadas pelo astro do dia, reflectindo-se nas aguas espelhantes do lago, como se fosse no vidro de um espelho o escarlete vivo, afogueado do sol. Um espectaculo admiravel, como nunca tinhamos visto igual !

Quando os raios solares, á tarde, não dardejavam perpendiculares, o lago transmudava a cor azul, a que attingira, em um verde-esmeralda, transparente, atravéz do qual os nossos olhos devassavam as profundezas luminosas d'agua, em cima da qual boiava indolentamente a nossa bateira. Que bello dia, apezar de um calor insupportavel, aquelle que passamos no lago de Mareotis, contemplando um dos mais arrebatadores e magestosos scenarios que póde pompear o céo do Levante !

E' tempo, porém, de dizer adeus para sempre á terra dos milagres, e tomar a toda a pressa um bilhete para embarcar a bordo do *Peluso*, um vapor excellente da companhia das Mensageiras. No caes do embarque reina uma agitação immensa. Partem ao mesmo tempo, para Constantinopla, para Malta e para Marselha uns poucos de vapores.

O *Peluso* tem excellentes condições que o tornam um dos barcos mais procurados pelos viajantes, que cruzam o Mediterraneo entre a França, a Italia e o Egypto.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

—

AS AVES DE RAPINA

ROMANCE DE

HIPOLITQ DE CASTILLE

═

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 68.)

II

A MESA-REDONDA

Finalmente, apresentou-se ao principe na qualidade de dono da caça, a pata direita do veado.

Depois offereceram-se os despojos do cervo ao caçador que o tinha levantado, o qual collocou o seu cão á cabeceira dos sabujos, para que fosse o primeiro a desfructar do festim.

As trompas annunciaram então a *carniça*, ao que responderam alegres latidos, e toda a matilha se atirou ao banquete que lhe offereciam.

Esta scena tumultuosa, illuminada pelos ultimos raios do sol poente, produzio uma admiração enthusiastica em todos os espectadores. Os latidos dos cães, os gritos e as gargalhadas dos caçadores formavam um concerto pouco harmonico, mas excessivamente cheio de animação e de alegria.

Tres personagens se conservavam todavia afastados do geral entretenimento : a dama desconhecida, o general mexicano Santa Maria e o major Mungo.

Estes dous ultimos estavam afastados, n'um sitio d'onde podiam observar Gabriella sem que tão impertinente espionagem fosse notada.

A discussão dos dous era mais animada que da primeira vez ; após um pedaço, em que pareceram concordar, entraram a passeiar á roda da mesa, provavelmente no intuito de se approximarem de Gabriella. Assim deram tres voltas pela encruzilhada, e cada vez que passavam perto d'aquella menina, um olhar penetrante a obrigava a baixar os olhos.

Jeronymo Brus não reparou n'aquelle manejo.

A dama dos cabellos louros estava só e afastada, longe da turba.

Ou porque não houvesse sido convidada, e só assistisse á caçada como simples espectadora, ou porque tivesse um motivo particular para não se envolver com a multidão, o certo é que punha especial cuidado em se occultar por traz das arvores.

Apezar d'isto, os olhares das senhoras da nobreza que acompanhavam o principe, perseguim-a com uma curiosidade activa e impertinente.

D'alli a poucoxinho correu de bocca em bocca um nome singular : murmurava-se :

— E' a *Ascalante !*

Ao proferir-se este nome, os olhares dos cavalleiros voltaram-se tão audazes, que uma expressão de despeito se retratou na fronte da desconhecida. Um leve carmim lhe tingio as faces, e esporeando o cavallo, metteu-se mais por entre a espessura.

Entretanto, sumira-se o sol no horisonte, e as tintas crepusculares da noite haviam succedido aos resplandores do sol poente. O murmurio das aves apagava-se entre a folhagem e a sombra estendia-se pela ramaria. A selva ia adormecer, magestosamente envolta no seu manto de trevas. Os ruidos extinguiam-se ; só se ouvia a voz grave e tremula de algum cervo que berrava ao longe.

A *carniça* estava concluida e as trompas deram o signal da partida.

Damas, fidalgos, picadores, criados, cavallos e cães, immediatamente se puzeram em ordem, afim de voltarem ao castello.

Uma esplendida ceia esperava os caçadores.

No momento em que o cortejo ia por-se em marcha pelo caminho da encruzilhada do Condestavel, sahio um homem d'esta avenida e dirigio-se para a mesa-redonda.

O recem-chegado era alto, delgado e estava coberto de farrapos. Longa e comprida barba lhe descia até ao peito, e algumas prateadas rêpas, sahidas por baixo do chapéo esboracado, lhe cahiam até aos hombros, com selvagem desleixo.

Aquelle homem tinha pelo menos sessenta e cinco annos, com quanto representasse ter mais ; os seus membros delgados pareciam porém conservar uma elasticidade juvenil. Nas suas feições transtornadas retratavam-se ainda dous sentimentos ; o orgulho e o desprezo.

O arco dos labios, a curva aristocratica do nariz e a extensão da testa, modelada á maneira de um medalhão do seculo XVIII davam-lhe recusavel cunho de grandeza.

No aspecto, nos ademanes, n'um palavra em todo o resto da sua pessoa, revelava uma especie de demencia enfatica e zombeteira.

Este personagem pareceu interessar vivamente a Ascalante, que poz n'elle uma attenção profunda, ao abrigo da folhagen que a occultava.

Apezar da sua apparente miseria, aquelle homem contava sem duvida com alguns meios de subsistencia, porque o panno da camisa, que se via a descoberto no peito, era extremamente fino e de uma alvura deslumbrante. Das mangas, rotas nos cotovellos, saiam punhos engommados, caindo sobre mãos brancas e enrugadas, como de velha garrida ou de fidalgo de outro tempo.

O raro personagem entrou no circulo com ar aristocratico, e deitando a luneta em todas as direcções, passou revista á turba alli reunida.

= Eh ! eh ! disse encolhendo os hombros ; esta pobre gente quer imitar os fidalgos !

Deu meia volta, fez com os labios um gesto de desprezo, inclinou a cabeça para traz e entrou a passear sem olhar para ninguem.

Até então os caçadores e o acompanhamento do principe haviam contemplado em silencio a pantomima do desconhecido ; mas, apenas elle voltou costas, ouvio-se uma gargalhada universal.

Muitas vozes exclamaram :

— E' o doido ! o marquez !

= Olá, marquez ! Bons dias, marquez ! Dizia um.

= Vais ceiar com a tua loucura ? accrescentava outro.

= Qual é a tua preferida esta noite ?

— E' a Camargo ?

= E' a Clairron ?

= E' a Guimard ?

O louco passeiou pelos murmuradores um olhar frio como o gelo. Assentou-se depois tranquillamente na borda da mesa de pedra, inclinou-se para traz cruzando as pernas, e principiou a afagar as barbas brancas, sem se dignar de por o olhar em alguem.

Os ditos continuaram, mas a presença de espirito do velho acabou por gelar os chistosos, que não sabiam já que dizer.

As almas caritativas commoveram-se : um dos caçadores mandou dez francos pelo criado ao pobre homem.

= Bom velho, disse-lhe o criado, apára e chapéo ; aqui tens dez francos, que meu amo te envia.

= Que quer, meu amigo ? disse o ancião, attentando no criado com superioridade.

O lacaio repetio a phrase, mas em tom menos seguro, e mostrou os dez francos.

O ancião pegou-lhes delicadamente com o indice e o pollegar, tirou da algibeira uma bolsa, na qual se viam antigos luizes, deixou cahir n'ellas os dez francos, e, tirando uma moeda de ouro, disse :

= Meu amigo, guarde isto pelo seu incommodo. E agradeça da minha parte a seu amo.

O criado, todo embasbacado, contemplou detidamente o luiz com grotesco assombro. Já bem certo da realidade do presente, guardou a moeda e afastou-se rindo ingenuamente.

Os espectadores do estranho lance riam tambem, mas á custa do dispensador de esmolas.

Este ultimo disfarçou a sua contrariedade, dizendo em voz alta que o ar principiava a refrescar, e que a brisa da noite era muito perigosa para as senhoras.

A delicada vingança do ancião pozéra do seu lado a multidão que primeiro se ria.

Quanto ao gremio dos criados, o luiz de ouro cortou-lhe a palavra e encheu-o de profundo respeito pelo velho louco.

O principe deu o signal da partida. As trompas principiaram a soar, e a brilhante cavalgada poz-se a caminho, afastando-se pela tenebrosa encruzilhada do Condestavel.

Nos arredores da Mesa Redonda ficou limitado numero de curiosos.

Jeronymo Brus, Pervinca e Gabriella eram d'esse numero.

No momento em que tambem se aprompttavam para partir, Gabriella indicou o louco a Jeronymo Brus, e, achegando-se d'este o mais que pôde, disse :

= A figura que avistei entre as arvores não era ficticia. Aquelle homem é o mesmo que tanto me assustou.

= Pois mal fez em assustar-se, respondeu Jeronymo ; aquelle doido é um pobre ancião, conhecido de toda a gente em Paris e em Chantilly pelo nome de marquez de Brunoy. Vem aqui muitas vezes. E' completamente inoffensivo, e segundo infiro, por baixo das excentricidades d'aquelle raro caracter existe uma grande melancholia.

Enquanto Jeronymo Brus fallava, o louco seguia com a vista a cavalgada e escutava com attenção as fanfarras das buzinas de caça. Seguia o compasso com a cabeça e o pé, e rebrilhavam-lhe os olhos por baixo da arrogante curva das sobrancelhas.

Quando os sons se apagaram e o cortejo desappareceu entre as sombras da principiada noite, levantou-se e, passou a mão pela calva testa e exhalou um prolongado suspiro. Depois deitou os olhos para os doze caminhos que desembocavam em torno da Mesa Redonda, como se procurasse aquelle por onde havia de retirar-se.

A lua principiava a elevar-se e misturava os seus argenteos raios com as tintas crepusculares do poente.

Vista de longe a mesa de pedra, illuminada pelo astro querido dos poétas, assemelhava-se a um tumulo immenso.

Os doze caminhos solitarios figuravam largos porticos, cuja abobada era formada pela entrelaçada ramagem das giganteas arvores.

A vista errante do louco fitou-se de repente em Gabriella, cujo semblante estava debilmente illuminado.

Ao attentar na menina, estremeceu desde os pés até a cabeça, soltou uma gargalhada de alegria, e correu para ella de braços abertos.

Este movimento foi tão espontaneo, que Gabriella recuou assustada.

O proprio Jeronymo Brus, não comprehendendo a exaltação do louco, disse-lhe severamente :

— Que quer ?

O louco não respondeu, e sem mudar de postura contemplou detidamante Gabriella.

A' medida que attentava n'ella, a alegria que lhe brilhava no semblante ia desapparecendo, e sombrias nuvens lhe escureciam a fronte. Os seus braços estendidos, seguindo a mesma graduação, cahiam lentamente. Duas lagrimas frias correram pelas murchas faces do ancião ; um triste desespero lhe sombreou as feições, e afastou-se com passo vacillante, meneando dolorosamente a cabeça encanecida.

Aquella dôr muda e incomprehensivel, da qual se confessava Gabriella innocente causa, dissipou n'ella o terror. O seu bom coração, commovido de piedade, não pôde resistir á dolorosa expressão do louco, e disse involuntariamente :

= Pobre homem !

O louco ouvio estas palavras.

Voltou-se rude e fero, com os labios desdenhosos, o olhar altivo, e, contemplando um instante Gabriella, disse n'um tom e com um gesto inimitaveis :

= Eu sou rico !

Depois d'isto afastou-se por um dos caminhos da selva, com ar satisfeito, como se estivesse rodeado de um circulo de formosas damas.

= Loucura bem singular ! murmurou tristemente Jeronymo Brus, dando o braço ás duas meninas.

Assim entraram a andar, e dez minutos depois chegaram á encruzilhada do Condestavel.

D'alli dirigiram se por um caminho transversal, passaram pelo passeio da Fille-Morte e chegaram ao prado.

O visconde de Thun esperava-os na sua carruagem, proximo do pavilhão das cavallariças. Tomaram pois lugar na carruagem, e os cavallos partiram a trote largo, atravessando Chantilly.

Os acontecimentos d'este dia tinham deixado na alma de Gabriella um mixto de tristeza e desasocego. Nada de extraordinario succedera diante d'ella ; todavia tinha uma especie de presentimento.

Notára a menina, com secreto prazer, que o visconde levava na casa do frak a florinha branca que havia tirado do seu ramo. Estas minucias constituem a felicidade das donzellas.

Mas, apezar d'esta prova de recordação, apezar da fecunda e brilhante palavra do homem celebre que se dignava dobrar-se aos chistes da conversação... a menina só ouvia o longiquo trotar de tres cavallos que seguiam a carruagem á pouca distancia.

Isto nada tinha de singular, mas, na disposição de animo em que estava Gabriella, tudo a sobresaltava.

No instante em que a carruagem atravessava um passeio bastante escuro a menina deitou a cabeça fóra da portinhola, afim de olhar para traz.

Vio então, a cousa de trezentos passos, dous homens a cavallo, rebuçados nas suas capas.

Uma mulher cavalgava entre elles.

A lua, que acabava de elevar-se, illuminava-os completamente, mas as abas dos chapéos occultavam-lhes em parte as physionomias.

Gabriella cuidou reconhecer o major Mungo, o general Santa-Maria, e a tal desconhecida, vestida de amazona, cujo semblante não pudera ver ainda.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42.